

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR (interino)—Dr. Luiz da Cunha Feijó Junior.

VICE-DIRECTOR —

SECRETARIO — Dr. Eugênio do Espírito-Santo de Menezes

## LENTES

Drs.:

Augusto Ferreira dos Santos.....	Clinica medica.
João Joaquim Pinheiro.....	Historia natural medica.
Ernesto de Freitas Crissina.....	Anatomia descriptiva.
Eduardo Chaput Prévost.....	Histologia theorica e practica.
João Paulo de Carvalho.....	Physiologia theorica e experimental.
Antonio Maria Teixeira.....	Materia Medica, Pharmacologia e arte de formular.
Rodolpho Galvão.....	Bacteriologia.
Pedro Severiano de Magalhães.....	Pathologia cirurgica.
Augusto Brant Paes Leme.....	Anatomia medico-cirurgica.
Demétrio da Góes e Vasconcellos.....	Operações e apparatus.
Antonio Augusto de Azevedo Sodré.....	Pathologia medica.
Cypriano de Souza Freitas.....	Anatomia e physiologia pathologicas.
Henrique Ludslau de Souza Lopes.....	Therapeutica.
Luiz da Cunha Feijó Junior.....	Ginecologia.
Agostinho José de Souza Lima.....	Medicina legal.
Benjamin Antonio da Rocha Paria.....	Hygiene.
João da Costa Lima e Castro.....	Clinica cirurgica — 2ª cadeira.
João Pinheiro Galvão.....	Clinica dermatologica e syphiligraphica.
Francisco de Castro.....	Clinica propedeutica.
Marcos Bezerra Cavaleanti.....	Clinica cirurgica — 1ª cadeira.
Ezequiel Machado da Gama Coelho.....	Clinica obstetrica e gynecologica.
Joaquim Xavier Pereira da Cunha.....	Clinica ophthalmologica.
João Benedito de Alencar.....	Clinica medica — 2ª cadeira.
João Carlos Teixeira Brandão.....	Clinica psychiatrica e de moléstias nervosas.
Caetano Barata Ribeiro.....	Clinica pediatrica.
Nuno de Andrade.....	Clinica medica — 1ª cadeira.

## SUBSTITUTOS

Drs.:

1ª secção.....	Luiz Antonio da Silva Santos.
2ª secção.....	Antonio Dias de Barros.
3ª secção.....	Oscar Frederico de Souza.
4ª secção.....	Ernesto do Nascimento Silva.
5ª secção.....	Francisco de Paula Valladares.
6ª secção.....	Miguel de Oliveira Couto.
7ª secção.....	Antonio Teixeira do Nascimento Bitencourt.
8ª secção.....	Augusto de Souza Brandão.
9ª secção.....	Francisco Simões Corrêa.
10ª secção.....	João Antonio de Alencar Pinho.
11ª secção.....	Luiz da Costa Chaves Paria.
12ª secção.....	Marcos Filadelpho Nery.

N. B. — A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas theses que lhe são apresentadas.

## OBRAS DO AUCTOR

**Grammatica Analytica**, baseada nas doutrinas modernas. Es-gottada.

**Philologia Portugueza.**

**Grammatica Descriptiva**, baseada nas doutrinas modernas, 3ª edição.

**A Taxinomia Social e seu auctor**, artigos publicados no *Debate*.

**Noções Geraes de Agronomia**, professadas na Escola Normal do Districto Federal.

**Licções de Botanica Geral**, professadas no Gymnasio Nacional.

Ho Ex.<sup>ma</sup> e Rev.<sup>ma</sup> M.<sup>o</sup> Oly

Compro esta prova de gratidão  
de todos os tempos.

28-11-1901

DISSERTAÇÃO



## AS PROPORÇÕES DO INDIVÍDUO

### DISSERTAÇÃO INAUGURAL

Ao perlustrarmos a Mythologia dos Gregos e Latinos, deparou-se-nos uma das fontes onde teríamos de haurir os primeiros elementos históricos, para iniciarmos a dissertação attinente ao ponto que escolhemos no programma da cadeira de anatomia medico-cirurgica.

Na Mythologia que, no mysticismo e na eloquencia poetica dos seus symbolos e allegorias, attesta latentemente a uberdade de imaginação e a concepção dos povos primevos sobre os phenomenos naturaes, se reflectem ao mesmo tempo os sentimentos moraes, os conceitos scientificos onde ensinamentos proveitosos se descortinam, ainda em nossos dias, ás obras oriundas das concepções artisticas.

Não destôa por certo que, discorrendo nós embora sobre assumpto scientifico, nos houvessemos inspirado nas paginas da Mythologia para architectarmos os primordios historicos da nossa dissertação inaugural.

Para as letras, as artes, as sciencias, as religiões e as demais creações subjectivas da humanidade sempre lhes irrompe o diluculo historico em um periodo de lendas e ficções em que as suas origens, sumindo-se no pelago dos tempos, se fundem com os mythos.

Antes de se haver illuminado ao fulgor do genio de Hippocrates, achava-se de todo entenebrecida a Medicina nas lendas e ficções populares, de sorte que se refrigeravam á sombra dos oraculos os males da humanidade, e nas legendas do templo de Esculapio se affixavam as medicas prescrições.

A este respeito sentenciam judiciosamente as asserções de Plínio: «*Diis primum inventores suos adsignavit. Necnon et hodie multifariam medicina petitur. Auxit deinde tamam etiam crimine, ictum fulmine Æsculapium fabulata, quoniam Tyndareum revocavisset ad vitam. Nec tamen cessavit narrare alias revixisse opera clara Trojanis temporibus quibus fama certior vulnerum tamen duntaxet remediis.*»

De accordo com os monumentos historicos que nos trouxe o transcorrer dos tempos, occuparam-se os antigos das proporções do corpo humano com algum interesse, tanto que no proprio symbolismo mythologico nos legaram diversos canones das proporções individuaes, isto é, as regras por excellencia attinentes á constructura anatomica dos typos humanos.

Que significa, pois, ao criterio da interpretação scientifica o symbolo de Prometheu, fundindo, modelando estatuas e, para infundir-lhes a vida, subtrahir o eterno fogo dos astros?

Ao collimarmos as paginas da Mythologia, ainda lá encontramos as tres pedras allegoricas em que os Gregos e Latinos alludiam symbolicamente ás leis das proporções do corpo humano.

Neste presupposto, em uma das pedras gravaram Prometheu esculpindo o esqueleto humano, na segunda avaliando as proporções do tronco e dos membros, na tereceira pesando-os todos conjunctamente e depois singularmente, para instituir-lhes as proporções somaticas.

Tal era a importancia que ao espirito da ancianidade pagã inspiravam as proporções do individuo, a harmonia exterior das fórmas anatomicas por onde aferiam os sentimentos e as predisposições individuaes.

«*A figura humana é a perfeita imagem da eurythmia, que significava entre os Gregos o conjuncto de todas as medidas, a variedade dos accordes que se contém na unidade do concerto.*»

As mulheres que se achavam gravidas costumavam os Gregos e Romanos mostrar as mais bellas estatuas, de contornos regularmente delineados, para que o producto da concepção nascesse isento de defeitos, ostentando correcção e proporcionalidade nas fórmas anatomicas exteriores.

Apezar do avanço da civilização hodierna, ainda se não varreram essas crenças do espirito popular, e a sciencia que pretende excogitar até os mais inacessos arcanos, julga elucidar a influencia do mundo exterior sobre a mulher gravida, appellando para o phenomeno da suggestibilidade.

Mulheres ha que, enquanto estão gravidas, evitam adrede a presença de pessoas disformes e outrosim o contacto de certos objectos, de animaes, principalmente pela manhã, antes de qualquer refeição, em que o nosso organismo parece obtemperar a uma como plasticidade morbigena.

Phenomenos constantemente occorrem que plenamente corroboram o que asseveramos, impondo-se á cogitação de quem perscruta a natureza das cousas para resolver os differentes problemas da vida.

Que é a sciencia, si não a natureza surpreendida pela intelligencia e interpretada pela razão nas suas diversas manifestações?

Assim é que surgem as opiniões, as crenças conforme os tempos, os logares, os individuos, constituindo os systemas philosophicos, sempre discordantes entre si desde os primordios da historia da humanidade até nossos dias.

Factos ha que nas condições em que se effectuam transcendem as investigações da sciencia, subtrahindo-se a todos os processos d'esta

Ainda existe uma rapariga de distincta familia sergi-pana que nasceu com um antebraco de aspecto simiesco, comquanto regularmente proporcionado.

Assim se revestia o antebraco de pelle puramente simiesca, de onde emergia um systema de pellos bastos, macios, de aspecto identico ao dos grandes macacos.

Como explicar este phenomeno?

Appellariamos para um retorno atavico, para um phenomeno de suggestão, julgando explicarmos o facto, attentas as condições em que se realizou, de accordo com a historia progressa do proprio phenomeno.

E' assim que a mãe da rapariga, como anamnese do facto, referia que, quando se achava no periodo da gestação, se impressionara vivamente um dia por lhe haver um macaco mettido a mão no seio.

Achamos plausível a explicação; pois, enquanto se processa a gestação, o organismo da mulher é avassalado pelo systema nervoso: manifestam-se psychoses, conforme as predisposições individuaes, anteriormente latentes.

O facto é que o phenomeno se realiza, ainda que lhe não possamos conhecer o como e muito menos o porque.

O certo é que poderosa razão assistia aos Gregos e Romanos, quando aconselhavam ás mulheres gravidas que, para darem á luz filhos de fórmas exteriores correctas, contemplassem as estatuas dos deuses e dos seus maiores, de contornos regulares, de linhas anatomicas proporcionadas, como verdadeiros modelos de belleza.

Esses ensinamentos que defluem da Historia, a mestra da vida, o espelho do passado, na phrase de Cicero, concordam plenamente com o que narram a legenda e a tradição, attinentes ao porte dos povos antigos, cuja correcção de fórmas exteriores os tornava typos vivos de belleza esthetica.

O certo é que, quanto mais progride espiritualmente a humanidade nas conquistas da civilização, tanto mais degeneram materialmente os typos humanos nas suas fórmas exteriores, no escoar das gerações.

O «omnia in pejus ruunt», do poeta latino, constitue uma verdade, já na ordem physica, já na ordem moral.

Os individuos de proporções athleticas, de musculatura avantajada parece que vão rareando, como conclusão da lei de que as grandes construcções naturaes resistem menos do que as pequenas.

Nos aphorismos de Hippocrates, esta asserção se acha consignada quanto á pouca longevidade dos individuos de proporções athleticas e herculeas, comparativamente com os individuos de estatura média.

A paleontologia se incumbiu de demonstrar que, nas épocas anteriores, existiram grandes animaes, cujos esqueletos jaziam sepultos nas entranhas da terra, sob a acção de transmutações geologicas a que fatalmente succumbiram.

Assim desapareceram o *ichthyosaurus*, o *megatheria*, o *elephas primigenius*, cujos representantes na fauna actual o *elephas indicus* e o *elephas africanus* têm de imprescindivel-

mente desaparecer tanto sob as modificações do meio como com o evoluir da civilização, devassando-lhes o *habitat*.

Enquanto pesa este anathema de destruição sobre os grandes animaes, realiza-se um facto diametralmente opposto com os animaes de pequeno porte e proporções exiguas.

Estes resistem e melhor se adaptam ás condições do meio do que os grandes animaes, adaptação esta que, retemperando-se nos individuos, se vac por hereditariedade revigorando nos descendentes posteriores.

Além d'isso, domina a condição biologica de que, quanto maior o porte do animal, tanto mais demorado o período da gestação e tanto menor o numero de filhos.

Nos animaes de porte exiguo mais frequentemente se opera a fecundação; ha maior quantidade de ovulos fecundados, de modo que, sendo mais poderosa a proliferação, mais se propaga a especie, assegurando-se a conservação.

Para o homem a propria civilização traz consigo os elementos de destruição e degeneração que se assignalam nas diversas modalidades da lucta pela vida, sempre crescente, e nas diferentes formas do vicio.

Os processos que se auferem da civilização mais se referem a levantar o nivel moral e a intellectualidade do homem do que a melhora-lo, ou, ao menos, mantel-o nas mesmas condições materiaes de organização morphologica.

D'aqui decorre que, quanto mais proximos ao estado de natureza, tanto mais robustos, mais resistentes, mais poderosos materialmente os individuos.

Assim é que os povos autochtones, que ainda não penetraram na vida historica, gozam de proporções athleticas, de construcção organica poderosa, similhantemente aos povos primевos dos grandes centros historicos da humanidade, como ponderam os historiadores.

« Os fundadores da civilização eram individuos bellissimos », diz um anatomista, porquanto os traços exteriores e as proporções somaticas pareciam obtemperar a verdadeiras condições estheticas.

Na India, na antiga Persia, na Roma dos Cesares, na Grecia primitiva, no Egypto, na Babylonia, nalgumas regiões do Oriente, dizem historiadores, os individuos possuíam porte

soberbo e herculeo, estatura esbelta, em que se delineava a correcção das formas exteriores, mathematicamente compassadas.

A essa exactidão esthetica das formas exteriores dos individuos attribuem os historiadores a sensualidade e lascivia a que se entregavam aquelles povos, attingindo a degradação do senso moral.

Assim se explica a tradição legendaria attinente ao valle de Pentapolis, onde se sepultaram as cidades malditas sob a colera dos Deuses, como tremendo castigo a degeneração moral dos habitantes.

A proporção porém que o genio do christianismo se diffundiu, regenerando os costumes, a moral dos povos se vasou por novos moldes nos preceitos salutaes da mais sublime philosophia.

Os povos antigos se esforçavam por desenvolver-se physicamente; para isso instituam os jogos, os differentes exercicios corporaes, a carreira, a pugna, a natação, a equitação, onde se exercitavam os individuos, para augmentar as condições de resistencia organica.

Com esses exercicios se desenvolviam as formas exteriores, tornavam-se portanto os individuos menos predispostos ás acquisições morbigenas, realizando ao mesmo tempo o principio fundamental—*mens sana in corpore sano*.

Torna-se de summa importancia que na educação moderna instituamos todos os exercicios hygienicos tendentes a augmentar as nossas energias materiaes, assignaladas no desenvolvimento do esqueleto e musculatura, de onde decorrem as condições de proporção das formas exteriores.

A zootecnia nestes ultimos tempos mediante varios processos tem quasi realizado e resolvido o problema do melhoramento das raças e das condições organicas dos typos animais.

Entretanto, não cogitamos por melhorar as nossas condições organicas e somaticas; o problema se torna dos mais arduos e complexos; e, attentas as condições em que se mostra, até se diria impossivel e impraticavel.

Individuos nascem cujos progenitores por circumstancias de ordem pathologica se não deveriam ter unido, de sorte que

no producto da concepção muitas vezes até se incrementam os estygmas hereditarios da degeneração morphologica ou physiologica.

Apresentam-se assim como verdadeiras modalidades teratologicas esses individuos em cujos traços e fórmulas exteriores a natureza incompassiva estampou *vício parvum* os estygmas do soffrimento physico e as vicissitudes da dor moral.

Além d'estas causas etiologicas que auferem como condição hereditaria, actuam igualmente as modalidades da lucta pela existencia com o advento do progresso, que se torna na historia dos povos e dos individuos uma função negativa e paradoxal.

Assim nos exprimimos, porque quanto mais progredem as sociedades, tanto mais se difficultam as condições de vida, tanto mais se extenuam physiologica e anatomicamente os individuos.

D'ahi a proporção sempre ascendente dos degenerados, dos psychopathas, cujos males, como condição diathetica e constitucional, se repercutem sobre os descendentes, aniquilando-lhes as enérgias da raça.

Além de degenerarmos morphologicamente nas proporções somaticas, cada vez mais se aperta o circulo em que se move a existencia do homem.

É nesta congerie de factos discordantes e paradoxaes assenta o que chamam civilização e progresso, quando o homem de que promanam estas duas funções sociaes vac pouco a pouco degenerando nas suas fórmulas exteriores.

A vida, que para o materialista apenas se exterioriza no equilibrio das funções physiologicas, nas vibrações da materia nervosa, se torna porém para os crentes o mais eloquente mysterio, quando, na phrase de André Vésale, têm de interrogar a bocca muda do cadaver para a prosecução dos estudos anatomicos.

Na contemplação do cadaver, na mensuração das partes do corpo exanimado, cujas fórmulas exteriores vão desaparecendo, á maneira que se avizinha a putrefacção, desaggregando-lhes os elementos anatomicos, mais se devem reforçar e consolidar as nossas crenças.

Ao espirito não satisfaz a noção de vida, apenas encarada como um equilibrio das funcções physiologicas repouando na estatica dos elementos anatomicos.

Ditosos pois aquelles que, para satisfazer esta tendencia innata do espirito humano, ás tribulações da vida antepõem os mysterios da religião, rochedo immoto onde revoltamente, ao sopro tempestuoso da razão e intelligencia do homem, se vão despedaçar os turbilhões dos systemas philosophicos.

Quanto mais progridem as sciencias humanas, tanto mais nos convencemos de que não pódem transpor os lindes onde se estampa o porque das cousas, na finalidade dos phenomenos da Natureza.

Além d'estes terminos a que não attinge a sciencia, se ergue o berço das religiões: a evolução de Darwin, o transformismo de Lamarck, o physiologismo experimental de Claude Bernard antes reforçam do que subvertem a convicção de que não bastam os phenomenos biologicos para explanar o mysterioso conceito da vida.

Desapegando-se nosso espirito das cousas terrenas, sempre busca o maravilhoso, o sobrenatural, enquanto o corpo, adstricto á lei do peso e ás condições da materia, gravita para a terra como phenomeno da attracção universal.

A linha vertical que, assignalando o eixo do nosso corpo, lhe imprime a attitude erecta, é uma modalidade do raio terrestre: si a prolongarmos, nós a veremos perder-se no infinito, a maior concepção da razão humana.

D'este pendor natural ao maravilhoso, ao animismo por fim, derivam as manifestações fetichistas que, evocando a phase metaphysica da humanidade, irrompem no pleno dominio da civilização e sollicitam por vezes sacudir o genio da medicina scientifica.

Assim é que individuos, geralmente ignaros da arte medica, exploram as crenças populares, blasonando-se de processos maravilhosos para debellar os males da humanidade.

Quanto mais ignorante, tanto menos resiste o individuo ao poder do maravilhoso que, quando se converte em fanatismo, constitue uma obsessão, uma psychose systematizada.

Ha um systema de medicina que, infelizmente sob a responsabilidade de alguns profissionaes, se tem associado ás

praticas do animismo no presupposto de operar curas tanto mais phantasiosas quanto mais audazes os individuos que as exercem.

Mais depressa se entregam alguns aos charlatães, sob o rotulo de curandeiros, do que ao medico que, além de haver haurido nos grandes mestres, se apercebeu na arte medica á orla do leito dos soffrimentos e dores.

São resquícios do animismo que, constituindo o substrato psychologico dos povos, coexistem com as grandes religiões internacionaes, como o christianismo, o budhismo, o islamismo, conforme ponderam Deniker e outros ethnographos.

Ao animismo se filia a origem dos demonios, os espiritos benignos ou malignos, os anjos que nestas religiões se admittem, enquanto nas crenças populares por sua vez ainda occorrem os amuletos, os escapularios, os talismans, as rezas, os sortilegios, as magias presidindo ao destino de muitos individuos e operando aparentemente curas milagrosas.

Perlustrando a historia de todos os povos, deparam-se nos factos analogos; assim alludem os auctores gregos e latinos á intervenção dos individuos profanos na arte medica, mediante taes processos de operar curas maravilhosas para explorarem as crenças populares.

A' proporção porém que se aclara o espirito, dissipa-se-lhes o poder; medidas prohibitivas se consignam nos codigos dos paizes cultos, para reprimil-os como uma necessidade publica.

Tornando ao assumpto da nossa dissertação, vemos patentemente que o desenvolvimento das proporções do corpo humano preocupava o espirito dos povos antigos, principalmente dos povos bellicosos, cujas phalanges militares se organizavam com individuos robustos, de fórmias exteriores regularmente proporcionadas.

Além d'isso, investiam da suprema auctoridade do commando aos individuos de proporções somaticas mais desenvoltas e athleticas, em que se estampasse materialmente a coragem, a bravata, a força muscular, como condição da maior energia moral.

Ainda modernamente as melhores estatisticas que os anthropologistas organizaram, attinentes ás proporções do corpo,

provieram dos exercitos e conscripções militares dos paizes da Europa e da propria America do Norte.

Na constituição e organização dos exercitos actuaes já não pôdem os Estados, principalmente entre os povos latinos, estabelecer condições legaes relativas ás proporções do corpo, avaliadas pela altura do individuo.

Como condição de admissibilidade ao serviço militar, apenas exigem exame de sanidade, qualquer que seja a altura do individuo, e assim se formam exercitos de individuos de diferentes alturas.

A propria França acaba de pedir á Camara dos Deputados que para o alistamento seja fixado um limite de estatura inferior a 1<sup>m</sup> 54, minimo de altura até então admittido para as conscripções militares.

Para o Dr. Donath, na maior parte dos paizes da Europa, excepto na Russia e Suissa, se nota diminuição na altura dos individuos, comquanto alguns scientistas lhe contestem esta affirmacão, embora baseada nos dados estatisticos.

Zaborowski e outros chegaram á conclusão de que a estatura varia com as condições de vida do individuo; Bertillon e Manouvrier, mediante algarismos, provaram que são sempre mais baixos no exercito francez os soldados oriundos dos bairros pobres, emquanto sensivelmente mais altos os dos bairros ricos e mais prosperos.

A conclusão analoga chegaram na Belgica as observações do professor Houzé, um dos proceres nestes assumptos.

Antes d'estes já Villermé provara com documentos que anteriormente aos annos XIII e XIV eram muito mais altos os individuos apenas nos districtos de Pariz onde reinavam abastança e bem estar.

Das observações illitigaveis de Gould igualmente concluímos que os soldados americanos, por terem melhor alimentação, eram mais altos do que os marinheiros, apesar de viverem estes na atmosphera maritima, sempre mais pura e de todo proficua á saude e desenvolvimento do individuo.

Os professores Mouillé e Lèques, Bertrand, Pery acharam sempre o apoucamento da estatura nas regiões pobres e a elevação nas ricas e mais laboriosas.

Beddoe achou maior altura nos camponezes inglezes do

que nos habitantes das cidades; mas Quetelet observou o contrario na Belgica, em cujas cidades não grassa a miseria das cidades inglezas.

No Brasil tambem notamos serem mais possantes, de maior estatura os nossos camponezes e sertanejos do que os individuos das cidades geralmente pobres.

Damos como provada, de accordo com os estudos do Sr. Durand de Gross, a influencia da composição chimica do solo, além das demais causas, pois tanto mais altos devem ser os individuos quanto mais calcareos os terrenos e de melhor composição chimica.

Os saes calcareos que ingerimos com a alimentação no parenchyma dos vegetaes, nas aguas e na carne dos animaes que pastam nos terrenos de boa composição chimica, favorecendo ao desenvolvimento do systema osseo e da musculatura geral, contribuem directamente para as condições somaticas e morphologicas.

Seja como fôr, na actualidade em que rareiam os typos athleticos, antes attendamos para a conscripção militar ao denodo individual e ao estado hygido do que ao porte e ás proporções somaticas, como na Europa.

Além d'isso, no Brasil não tem o militarismo aquella apparatusa visualidade dos exercitos europeus, no paradoxo da paz armada; antes, tendendo a se tornar uma funcção negativa para as conquistas do nosso Direito Internacional, constitue um dos sustentaculos ás instituições politicas, conforme o espirito das democracias americanas.

Não é, pois, de rigor que haja fixado na lei um limite minimo de altura que tenha o individuo como condição ao serviço militar e, além d'isso, a tal se oppoem o grão da população e a diversidade dos nossos typos, nos quaes sobressahem as estaturas médias.

Além d'isso, os combates obtemperam mais ás condições da tactica, aos recursos materiaes, principalmente á topographia do theatro das luctas do que ás proporções somaticas dos belligerantes: por vezes até pende a victoria para as phalanges menos numerosas.

Apenas ao assumpto alludimos de passagem, por nos fallecer a devida competencia, mas, conforme o que se



averigüa das campanhas modernas, a tactica militar constitue uma função do terreno, por mais calculada que seja.

Haja vista a derrota por que acaba de passar a Italia, uma das maiores potencias militares da Europa, ao encontro das tropas de Menelik, e as decepções por que felizmente tem passado a Inglaterra na campanha contra os Boers, commettendo o maior attentado perante a civilização e o christianismo.

Os desastres que experimentam os paizes da Europa, na sua politica de absorpção, devem repercutir vibrantemente no espirito dos povos americanos de stirpe latina, conquanto a victoria das armas europeas não nos intimide, como ameaça aos nossos direitos de povos civilizados; e, como stirpes latinas que somos, tendemos á degeneração relativamente ás proporções somaticas e ás fórmas exteriores.

Os individuos de maior apparencia organica se acham nos Estados do Sul; ahí se operaram cruzamentos dos elementos ethnicos latinos com os de origem teutonica. Mas nos individuos do Norte, suppre vantajosamente o denodo ao menor desenvolvimento das fórmas exteriores, de que geralmente gozam, quando os confrontamos com os nossos typos meridionaes.

As mensurações que praticamos nas dimensões da bacia ossea da mulher brasileira attestam, na maioria dos casos, diferenças millimetricas para menos, comparadas com as relações pelvimetricas das mulheres europeas.

Assim, quanto mais se estreitarem os diâmetros pelvianos, tanto mais a natureza terá de adaptar-lhes as condições de desenvolvimento do feto, phenomeno que no transcurso dos tempos ha de influir de algum modo sobre as proporções organicas dos typos brasileiros.

Não sabemos si o phenomeno que aquí exaramos se processa quanto aos demais povos, pois neste particular não nos advém esclarecimentos nas publicações estrangeiras, onde as medidas pelvimetricas se mantêm nos mesmos limites e condições.

O que se impõe, como condição biologica, é que na união e no cruzamento dos typos hygidos se retemperam as modificações osseas da bacia, de sorte que para esta augmen-

tem ou se mantenham pelos menos os diâmetros communs e normaes.

Além d'isso, muitas outras medidas occorrem, notadamente as de ordem hygienica, mais poderosamente adaptadas ao fim biologico, pois quanto mais lhes dilatarmos a esphera, tanto mais restringiremos as condições nosographicas.

Com ellas se revigoram as condições trophicas e o grão de robustez material dos individuos; adaptar-se-ão estes melhor ás vicissitudes mesologicas, as formas exteriores se desenvolverão ou pelo menos se manterão no seu indice de resistencia anatomica e funccional.

Sejam quaes forem as causas, os typos humanos se têm modificado no tempo e no espaço e, por um como retrocesso biologico, se assignalam as modificações por diminuição do volume, porte e peso, á custa de um excesso de actividade cerebral, de asthenia nervosa a que nos obriga a vida moderna.

Mais avantajados nas fórmas exteriores se revelavam os povos primevos; na organização das legiões guerreiras e para os jogos athleticos e olympicos primavam e se escolhiam os individuos mais robustos.

As fórmas exteriores foram em todos os tempos uma das condições do exito individual e até os povos barbaros, como pondera Manoel Bernardes, escolhiam para reis os individuos mais formosos.

Na propria Roma dos Cesares se precipitavam da rocha Tarpéa os individuos disformes e, para zombar dos Romanos, mandaram-lhes os Gregos o poeta Tyrteu, coxo e disforme.

As nossas ponderações concordam com as asseverações dos historiadores de todos os tempos e os monumentos poeticos de alguns seculos atrás.

Camões, o cantor das glorias lusitanas, allude nos Lusíadas ás possantes machinas de guerra que não poderiam ser manejadas sinão por individuos de proporções athleticas e herculeas, actualmente rarissimos.

Si ingentes não fossem as proporções dos primitivos guerreiros, não poderiam sustentar sobre o corpo o extraordinario peso das armas defensivas, representadas pela armadura,

o capacete alheo, a malha, a côta, o escudo, além das offensivas a que se reportam os archeologos.

Estas verdades com que nos instruem os monumentos archeologicos concordam com os dados ethnographicos attinentes aos nossos indios que, como elementos autochthones, são comparaveis aos homens primitivos.

Vivendo os nossos aborigenes no estado de natureza, gozam de musculatura possante, de modo que manejam destremente pesados instrumentos de caça, defesa e lucta.

Nós que nos supponmos civilizados mais não somos do que individuos intoxicados, materialmente apoucados, pelos vicios do que chamamos civilização e progresso.

O ponto, pois, sobre que versa a nossa dissertação assume mais alta importancia do que se afigura a quem apenas o analysar perfunctoriamente; esgalha-se por diferentes expansões da actividade individual, interessa ao medico, ao hygienista, ao psychologo, ao jurista e até aos proprios artistas, isto é, á pintura, á gravura e á escultura.

Ao conhecer a medida exacta do pé de Hercules, nararam as lendas, pode Pythagoras reconstruir a estatura e o porte do heróe, apenas se baseando nas relações proporçionaes do corpo humano de accordo com os canones do Egypto que então vigoravam.

D'essas asserções occorre o testemunho nas obras de Plutarcho e Aulu-Gello e outros historiadores das civilizações antigas onde neste concernente hauriram os modernos.

Possivel é o facto a que alludem os historiadores: podermos determinar positivamente a estatura de qualquer individuo, desde que lhe conheçamos a medida de um segmento somatico ou membro, porquanto, conforme as leis constantes das proporções somaticas, os membros mantêm entre si, e cada membro com o corpo, relações strictas geralmente invariaveis.

Nestas condições nos achamos habilitados para resolver muitas vezes questões attinentes á medicina judiciaria ou legal, nos casos de anthropognosia. Então a anatomia medico-cirurgica lucidamente nos faculta os mais amplos ensinamentos, instrue nos sobre a organização geral do corpo humano, o seu volume, o peso e estatura, as linhas, os diâmetros so-

maticos de onde com segurança auferimos a identidade individual.

Attesta-nos a maxima importancia do assumpto que escolhemos a profusão de trabalhos que se têm publicado, pertinentes ás proporções do corpo humano, tanto sob o ponto de vista artistico como sob o scientifico.

Tendem a desaparecer as divergencias de opinião que se assignalavam nos canones artisticos, conforme a escola a que se filiavam e o ideal plastico a que obtemperavam.

Muitos artistas houve que, inspirando-se exclusivamente nos labores, na singularidade das obras-primas dos grandes mestres, jamais cuidaram das regras de constructura humana e, não obstante, nas producções d'elles lá se encontram uma a uma as regras da organização geral do individuo, como si houvessem os auctores o compasso nos olhos, no dizer de Miguel Angelo.

Sejam quaes forem os canones das proporções, gravitam sempre todos elles em torno dos tres mais antigos: o canon dos Egypcios, o dos Gregos e o dos Romanos, de onde surgiram os canones scientificos.

A sciencia, pois, acolheu as noções vagas e oscillantes no dominio da arte; fixou-as de modo seguro, reduziu os factos ás legitimas proporções e promulgou por fim as leis geraes da construcção e architectura geral do corpo humano.

Assim a noção do *modulo* ficou definitivamente estabelecida e consolidada, isto é, a unidade de medida para a avaliação das proporções do corpo teve de ser sancionada pela anthropologia.

Foi então que tomaram a cabeça os anthropologistas para *modulo*, isto é, para avaliação das proporções individuaes, constituindo definitiva e positivamente a unidade somatica.

Para os Egypcios era o *modulo* o *dedo medio* que se tinha de conter dezenove vezes na altura do corpo; para os Gregos era o *palmo*, para os Romanos era a *cabeça*, que, repetida oito, sete ou sete vezes e meia, deveria representar a altura do individuo.

A anthropologia então na investigação do problema das raças e baseada na media das mensurações, proclamou que na

altura do individuo, no typo anthropometrico ideal desde o bregma até a planta do pé, teriamos de achar sete cabeças e meia.

D'esta arte abetram das leis da construcção organica e anatomica os individuos em que as mensurações não obedecem com approximação ás proporções que assignalamos.

Do quanto expomos, inferimos que na configuração geral do individuo a cabeça constitue o mais importante elemento a que se tem de subordinar as demais peças do corpo; é a unidade por excellencia.

Os individuos em que a natureza, transviando-se das suas proprias leis, lhes rompeu as proporções somaticas, nós immediatamente os conhecemos com o nosso saber popular adquirido e crystalisado na experiencia diuturna.

Si assim succede, é claro que ao homem de sciencia, ao anthropologista, estas acquisições se tinham de impor fatalmente, exigindo um capitulo no texto das obras, tornando-se verdades tangiveis e axiomaticas.

Ao prevecto professor Topinard rende a sciencia a summa homenagem, por haver estatuido o canon scientifico, propriamente dito, resultado a que chegou na analyse minuciosa dos caracteres anthropometricos das raças humanas, tomando as medias das mensurações sobre myriades de typos diferentes.

Na multiplicidade, pois, dos typos individuaes assignala-se sempre a constancia das relações somaticas, attestando a sabedoria do Creador, o eterno *geometra*, na phrase breve e eloquente de Platão.

Nos tempos pois que correm, ao criterio da anthropologia se têm de adstringir todas as creações artisticas, quaesquer em que tenham de intervir as proporções do corpo humano; jamais deve a arte transpor os terminos que a sciencia instituiu, ao interpretar a natureza nas suas varias manifestações.

Quanto aos Gregos e aos primeiros artistas que transfiguravam a natureza com o ampliar as proporções somaticas de suas creações, deixemos passar, porquanto poucos lhes eram os segredos da anatomia, cujo estudo se limitava, por

assim dizer, ao conhecimento das fórmulas exteriores, aos delineamentos anatomicos da superficie do corpo.

Além d'isso, o desaccordo que se lhes notava entre as producções e os phenomenos naturaes de algum modo se justifica, desde que sondarmos intimamente a psychologia dos antigos Gregos e Latinos e o intuito que os inspirava no dominio artistico.

Era assim que representavam os deuses com proporções ingentes, extranaturaes, isto é, de tronco amplo, membros longos, articulações desenvoltas, espaduas largas, para despertar maravilhosamente no espirito popular as idéas de grandeza, magestade e poderio sobrenaturaes.

Até por vezes deixavam de obtemperar ás proprias leis da symmetria individual: assim burilavam, esculpiam typos heroicos, de membros desproporcionaes, asymetricos, desiguaes, como o Laocoon, a Venus de Medicis, o Apollo Pythio, nos quaes imprimiram desigualdade na longura dos membros inferiores ou abdominaes.

Até o periodo em que maravilhosamente irrompeu a Renascença, revigorando as letras, as sciencias e artes, ainda repercutiam esses sentimentos artisticos, como echos oriundos do espirito philosophico das escolas da antiguidade.

Segundo affirmam Topinard e a generalidade dos anthropologistas, na escola italiana alongavam, robusteciam as fórmulas para symbolizar a *dignidade*; na escola hollandesa para significar a *realza*; e, quando tinham de exprimir a *ternura*, a *delicadeza* e taes outras allegorias, reduziam, apoucavam, burilavam mais tenuemente as fórmulas exteriores, como praticavam na escola da Hespanha.

Tornava-se, pois, de excelsa imprescindencia surgir com urgencia a anthropologia para protestar e se oppor aos desmandos da arte, oriundos mais das tendencias individuaes do que da interpretação authentica das manifestações naturaes.

E na investigação das raças, na solução dos problemas da ethnographia aclarados ao advento da anatomia com André Vésale poude a anthropologia attingir á meta a que se propunha.

A arte subordinou-se á natureza e a idéa do bello em vez

de se attenuar e se enfraquecer, fulgurou com maior brilho, porque transladou mais fielmente as manifestações da natureza viva.

Além d'esse magno serviço que no dominio da arte prestou a anthropologia, proclamou a similhaça dos diversos typos ethnographicos e os reduziu a tres troncos ethnicos, anteriormente estatuidos na legenda biblica, analysando-os nas suas fórmãs exteriores e na sua psychologia.

D'estes troncos primevos se esgalharam os typos posteriores sob a acção de factores mesologicos cujo estudo e apreciação não nos cabe fazer na orbita de uma dissertação inaugural.

E os estudos posteriores da glottologia ou linguistica com Bopp, Max Muller, Michel Bréal, Damesteter e outros reforçaram, comprovaram sobejamente os resultados da anthropologia, principalmente quanto ao velho continente onde as linguas, expressões differenciaes dos povos, se reduziram aos tres grupos: o isolante, o flexional e o amalgamante, correspondentes aos tres troncos ethnicos fundamentaes.

A' medida que assim perquiria a anthropologia, muitos esgalhos do saber humano se iam esclarecendo e desenvolvendo. Até sciencias modernas houve que surgiram e se alentaram á sombra da anthropologia, como succedeu á criminologia erecta por Lombroso, Maudsley, Ferri, Tarde, Garofalo e outros.

Então no estudo das proporções do corpo, na analyse das fórmãs exteriores, certos criminosos passaram a ser considerados como psychopaths; e a entidade crime constituiu uma psychose, uma nevrose ou, por melhor, um syndromo do dominio da Psychiatria, como o são a hysteria, a epilepsia e as multiplas modalidades da alienação mental.

Como é natural, exaggeros houve e estatisticas mais des-encontradas surdiram para comprovar e cimentar as bases da nova escola penal.

Desviando-se o delicto das mãos dos juristas, empallideceu-se o criterio da responsabilidade, que se transformou em fugaz e puravisualidade ao exaggero dos proselytos da sciencia de Lombroso.

Mais de espaço nos libraremos neste assumpto, assim

que, de conformidade com o plano da nossa These, houvermos de fundamentar as deducções alitrológicas, oriundas dos estygmas anatomicos exteriorizados nas proporções geraes do corpo humano, principalmente nas dimensões cephalicas.

Havemos de mostrar que mais frequentemente obtempera o crime á característica physiologica, á dynamica cerebral do individuo do que á característica estatica e anatomica, expressa nos condições organicas e morphologicas.

Está por isso o crime mais subordinado aos factores sociais, actuantes como causas occasionaes, á psychologia do individuo e, como manifestação de uma psychose, se confunde por vezes com os symptomas da epilepsia, como um dos syndromos susceptiveis das mais aberrantes manifestações.

Nestas condições, então se podem descobrir nos individuos alguns estygmas, mas antes do dominio da physiologia do que da anatomia, além disso subordinados ás leis da hereditariedade e da adaptação mesologica.

Após essas asserções, passemos á exposição dos canones anatomicos, isto é, do conjuncto de condições a que obedecem as proporções e fórmãs exteriores do individuo, assumpto cuja importancia deslindamos no transcórre da nossa These.

Quanto á utilidade illitigavel do nosso ponto, temos por nós a auctoridade reconhecida do Dr. Francisco de Castro, que, sobre se haver torado uma notabilidade medica, se constituiu um dos maiores estylistsas na lingua portugueza.

Assim se exprime o colendo professor:

« Quem quizer abebeirar-se da licção dos factos, perseguindo-os por congruente inquirição, ha de reconhecer o muito que, em rigor de apreciação, ganha o diagnostico anatomico com o adjutorio da morphologia individual.»

Os principaes factores morphologicos em que se estatue a synthese da constituição individual, crystalizada nas formas anatomicas, proporcionaes reciprocamente, comprehendem o *indice cephalico*, a *estatura*, a *envergadura*, a *circumferencia thoracica*, a *altura do esterno*, do *abdomen*, dos *segmentos xiphu-umbelical* e *umbilico-pubiano*, o *diametro bisiliaco*, o *comprimento dos membros thoracicos* e o *dos abdominaes*, os *arcos cephalicos*.

As relações exactas que nos individuos normaes ordinariamente mantêm estes diversos segmentos anatomicos, salvo dissidencias ligeiras e exiguas, evidenciam desde logo no homem a sua superioridade organica e objectiva de par com a sua superioridade subjectiva, quando contraposto e confrontado com os individuos da serie zoologica.

Na exposição que temos de effectuar d'essas relações mathematicas ou canones das proporções individuaes, muito não nos estenderemos em minucias; collimaremos apenas os factos mais tangiveis, compassando as nossas asserções ao que neste particular escreveram Topinard, Giovanni, Rollet, Richer, Lallemand, Vogt, Quetelet e outros auctores incontestaveis.

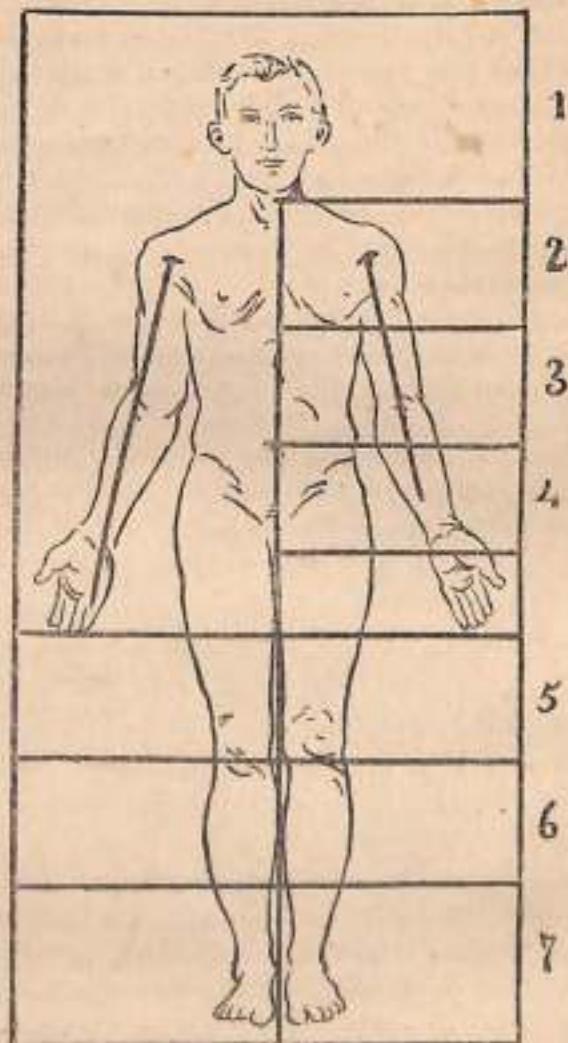
Outrosim já muito tivemos de oberar a nossa These, com o substanciarmos as apreciações preliminares immanentes ao ponto, nas quaes com alguma detença salientámos a importancia do assumpto a que a nossa dissertação apenas servirá de pallida contribuição.

Assim, antes que os canones tocassem ao gráo de exactidão actual, houve muito que destecer e destanchar, graças aos anthropologistas e posteriormente aos anatomistas.

Ao eminente professor Dr. Paes Leme, um dos maiores vultos da Faculdade de Medicina, coube a iniciativa de entre nós trazer para o programma da anatomia medico-cirurgica e ponto sobre que transcorrem as theses geraes da nossa dissertação inaugural.

D'esta arte a nossa These, cujo transumpto espirital se poderia cingir á cadeira de Medicina legal ou á de Historia Natural, mais de geito se accommoda á anatomia medico-cirurgica para que se achava mais adaptavel portanto, conforme a norteação segura que nos transfundiu o notavel professor Dr. Paes Leme.

Antes de consubstanciarmos as normas da construcção individual, concertadamente com o que preceituam os auctores proceres neste particular, convém, para as objectivarmos mais tangivelmente, estampar o modelo de que se deduzem os canones das proporções do corpo humano.



Canones das proporções

Este é o modelo do typo médio, visto de face, de que, de accordo com os principaes anthropologistas, se serve o Dr. Paes Leme para nos transmittir as noções mais seguras e exactas sobre esse ponto da anthropometria anatomica.

Como o dissemos, estabeleceram-se as proporções do corpo, com o auxilio das mensurações anthropometricas sobre diferentes individuos, de raça identica ou diversa, de accordo com as medias mais approximadas, mais leaes á realidade scientifica dos factos naturaes.

O modelo a que nos reportamos constitue o canon das sete cabeças e meia, em que a altura do individuo desde o bregma ou vertex da cabeça até as plantas dos pés mede sete alturas e meia da cabeça.

Esta é a norma, a condição geral a que se compassam os diversos typos humanos, na generalidade dos casos, aufferindo nós e aherindo por este padrão a média da altura dos individuos no tempo e no espaço, constituindo o typo anthropometrico por excellencia.

Além d'este typo de sete cabeças e meia, occorrem na natureza os typos de oito cabeças, representados por individuos a que os anthropologistas chamaram *heroicos*, geralmente offerecendo 1,<sup>m</sup>78, ou mais, de altura.

Aqui nos referimos apenas aos homens; porquanto não occorrem na natureza typos de mulher a que se possam applicar os canones das oito cabeças.

As proporções em que se mantêm as mulheres, as suas formas exteriores se adaptam ás leis anatomicas de construção organica, analogas ás dos homens de baixa estatura ou média.

Na generalidade dos casos, a estatura da mulher é pois é inferior á do homem na proporção mais ou menos de 10 centimetros, conforme opinam e estatuem Topinard, Rollet, Quetelet e entre nós opportunamente se averigua.

Nas mulheres ha as proporções analogas ás do homem; as subdivisões do corpo em altura, os pontos de reparo coincidem com os dos typos masculinos, pois, comquanto haja diferença de grandeza dos segmentos anatomicos, as leis das proporções se mantêm constantes, por não se transmutarem as correlações somaticas com a cabeça.

Attendendo á função suprema da mulher, á *maternidade*, para que fóra creada, a natureza a predispoz anatomicamente para este fim sagrado que perennemente assegura a manutenção da especie no transcórter dos tempos.

Assim, comquanto o tronco do homem e o da mulher affectem anatomicamente a fórma de um ovoide, naquella a grande extremidade está voltada para cima; naquella, porém, está para baixo, de sorte que são mais amplos os diametros

da bacia na mulher para facultar o mechanismo do parto, como phenomeno physiologico.

E' certo que nas aberrações teratologicas, os polos do ovoide somatico se podem achar invertidos, principalmente nos casos de viraginismo, isto é, naquellas mulheres cujas formas exteriores e diametros coincidem mais com os dos homens do que com os das proprias mulheres.

Contrapostamente porém apparecem por sua vez individuos do sexo masculino cujas formas exteriores e diametros anthropometricos lembram os dos typos femininos, individuos estes em que até muitas vezes se accusam anomalias mentaes, malformações nos orgams genitales externos.

Estes individuos por vezes apresentam atrophia dos orgams genitales, a que corresponde por compensação uma hypertrophia das mammas, constituindo o phenomeno teratologico da gynecomastia, como observaram Ellis e outros cirurgiões em degenerados mentaes, reclusos ás prisões de Londres.

O facto é que estas anomalias, as aberrações ou modificações nos orgams genitales, principalmente nas mulheres, influem sobre o desenvolvimento das fórmas exteriores e por vezes coincidem com desordens mentaes, como se observa constantemente em casos clinicos.

Sobre este assumpto versam a these de Louet, uma memoria de Bourneville e Sollier, além dos excelsos trabalhos dos professores Baqué, Saury, Raffegau, Mazier, Mairet, Magnan e Marandon de Monteil.

Além d'isso, na Italia Marro e Lombroso; na Alemanha Holder, Knecht e Benedikt encontraram analogas anomalias em degenerados reclusos ás prisões.

As anomalias que mais se observam são a phimosis congenita, deformações ou aberrações de desenvolvimento do penis, desvios d'este ou agglutinação ao escroto, atrophia dos testiculos, kryptorchidia, epispadias; e nas mulheres alterações vulvares, hypertrophia do clitoris, a septação da vagina e outras aberrações morphologicas.

Até se observa que na maioria dos casos esses individuos de formas exteriores feminilizadas offerecem por vezes sob o ponto de vista neuropathologico as nevropath'as e

psychopathias proprias e immanentes ao sexo feminino, além de que nelles se nos deparam por vezes zonas hystericas.

Com o intuito que alvejamos, não nos importa discutir-mos o valor semeiotico das zonas hystericas que para a Escola de Nancy são antes factos dependentes da suggestão individual do que estygmas neuiatricos propriamente ditos, como pondera e opina a Escola de Charcot na Salpêtrière.

Qualquer que seja, pois, a interpretação do phenomeno, o facto é que as observamos constantemente nos individuos cujas fórmas e porporções somaticas são analogas ás das mulheres.

Perquiridas taes anomalias, revertamos ao amago do nosso assumpto: resumamos as correlações anatomicas, assignaladas pelas médias anthropometricas normaes, segundo observações minuciosamente tomadas por varios anthropologistas.

a) A cabeça contém-se, como modulo fundamental, como unidade das mensurações anthropometricas, sete vezes e meia na altura do individuo normal.

b) A altura da cabeça está dividida em duas partes iguaes por uma linha horizontal que passa pela raiz do nariz ou angulo interno dos olhos.

c) O meio da altura corresponde anatomicamente á raiz dos orgams genitales.

d) O membro inferior, desde o grande trochanter ou mais patentemente da dobra genito-crural, mede quatro cabeças.

e) O membro superior, do fundo da axilla á extremidade do dedo médio, mede tres cabeças.

f) A maior largura das espaduas, o comprimento do ante-braço desde a olecrana á extremidade do dedo médio, a perna desde a entrelinha articular do joelho á planta dos pés, o tronco desde a furcula esternal á linha bisiliaca anterior, medem cada um duas cabeças, constituindo elementos igualmente proporcionaes e correlatos anthropometricamente.

A distancia da espinha iliaca ao nivel inferior da rotula iguala a distancia do nivel superior d'esta ao sólo, e cada uma destas distancias é geralmente igual á altura do tronco que se avalia e se mede da furcula esternal ao nivel superior do pubis.

O comprimento do pé humano, na generalidade dos individuos, excede um setimo ao da cabeça, como medida modular, e unidade somatica nas relações anthropometricas.

Além destas mensurações, em que, averiguando-se sempre relações constantes na variedade dos individuos, surge positivamente a noção mathematica das leis scientificas, outras relações immutaveis e invariaveis se observam, mostrando com exactidão o que devemos entender por individuo typico anatomicamente.

Assim é que podemos estabelecer as seguintes relações, de accordo com os factos naturaes e normaes:

a) Do vertex ou bregma até ao nivel inferior dos orgams genitales ha uma distancia ou comprimento de quatro cabeças exactamente.

b) No comprimento de todo o membro inferior ou abdominal, avaliado do sólo á interlinha articular coxo-femural, ha tambem quatro cabeças.

Assignaladas as relações metricas a que consoantemente se adstringem os principaes segmentos attinentes á altura individual, exponhamos succintamente as relações anatomicas quanto á largura do tronco nas suas correlações com o modulo fundamental, a unidade anthropometrica—*a cabeça*.

Sob este criterio chegaram os anthropologistas, nas suas investigações mais rigorosas e em concludencias mais legitimas, aos seguintes resultados:

a) A maior largura das espaduas não attinge geralmente á altura de duas cabeças.

b) A largura do peito ao nivel da axilla mede uma altura e meia da cabeça e a distancia intercurrente ás duas fossetas sub-claviculares mede exactamente uma altura da cabeça.

c) A maior largura dos quadris avaliada pelo diametro bitrochanteriano mede geralmente apenas uma cabeça e meia.

Assim exaradas as razões fundamentaes, em que se escuda a construcção organica dos individuos, de pleno accordo com os indices construidos sobre as médias mathematicas, não nos pôde occorrer a minima duvida sobre a a-superioridade morphologica do homem, conforme o plano do

Eterno Geometra, na phrase dos philosophos helenicos, notadamente na de Platão.

Perquirindo mais largamente o assumpto que nos occupa, anthropologistas de renome, como Giovanni, estatuiram concludentemente as seguintes relações, como « fórmula anthropometrica normal, fundada em larga observação », no dizer do Dr. Francisco de Castro.

E' assim que geralmente são approximadas ou iguaes a altura e a grande abertura, constituindo essa correlação um dos criterios mais salientes da superioridade do homem sobre os outros animaes.

As raças que se reputam inferiores, talvez mais approximadas á série anthropoidal, offerecem muitas vezes differença extraordinaria entre essas duas medidas anthropometricas.

Claro está que os phenomenos naturaes não se processam por multiplas circumstancias com o stricto rigor das mensurações mathematicas. Assim, deante dos factos, podemos, com as principaes auctoridades no assumpto, admittir entre a grande abertura e a altura oscillações centimetricas, sem importancia, na apreciação das proporções somaticas, na semeiotica da degeneração mental e da alitrogenia.

Tão estreitas são as relações mathematicas das differentes partes do corpo, que a propria estatura guarda proporções metricas com o total do perimetro thoracico, de sorte que este representa geralmente a metade d'aquella.

Si perquirindo mais minuciosamente, dividirmos por cinco o total do perimetro thoracico, obteremos o comprimento do esterno, que, por sua vez, deverá ser igual á distancia da entrelinha articular do punho á extremidade do dedo medio.

Além d'isto, o trecho xípho-umbilical, isto é, do appendice xíphoide á cicatriz do umbigo, mede a altura do esterno e igual relação se mantém no trecho umbilico-pubiano, de modo que na altura do ventre se inclui duas vezes a altura do esterno.

Esta altura do abdomen ou ventre ainda se acha subordinada ao comprimento do diametro bisiliaco, porquanto na generalidade dos casos este se mantém na relação de quatro quintos para a altura do abdomen.

Tão altamente atingiram as investigações da anthropo-

logia, sobretudo nestes ultimos tempos, que, baseando-se nos estudos de Giovanni, assim se exprime o preclaro professor Dr. Francisco de Castro:

« O coração deve ser de tal modo desenvolvido que, dentro do seu perimetro, se possa inscrever um triangulo, cuja base tenha tantos centimetros quantos o punho ao nivel da articulação metacarpo-phalangiana: o lado correspondente ao ventriculo esquerdo deve ter um centimetro a mais, o que figura o ventriculo direito, um centimetro e meio a dous centimetros sobre a linha da base. »

Ao ponderarmos este trecho, em que jaz consignada uma das magnas verdades da anthropometria, nos convençemos do valor de certos factos que, correndo empiricamente no saber popular, são mais tarde confirmados pela sciencia.

Affirma com certeza o povo que o volume do coração corresponde mais ou menos ao da mão strictamente fechada.

Outros factos analogos ha que constantemente se passam no dominio popular, nos quaes se implicam muitas vezes realidades tangiveis.

Não ha quem desconheça que muitos individuos avaliam o comprimento do pé pelo valor da circumferencia da mão e punho perfeitamente fechados, attestando assim empiricamente a correlação nas proporções somaticas, a harmonia entre as diversas partes constitutivas do individuo humano.

Estas proporções tanto mais se consolidam quanto mais se aprofundam as perquirições anthropometricas para assignalar as analogias e as differenciações dos typos humanos.

Concluimos igualmente que na organização humana segmentos anatomicos ha que se tornam *isometricos*, por manterem entre si relações de igualdade constantes nos individuos normaes.

Assim são isometricos o diametro bisacromial, a distancia entre a olécrana e a extremidade do dedo médio, a distancia da furcula esternal á linha horizontal bisiliaca, o comprimento da perna desde a articulação do joelho á planta do pé, porquanto a qualquer destes segmentos correspondem duas a alturas da cabeça.

Muitas outras relações poderiamos estatuir; mas as dei-



xamos ao criterio do leitor, para não alongarmos o nosso trabalho, transpondo a orbita do costume e da praxe seguida nestes assumptos de These.

Ahi ficam consignadas, pois, as proporções exteriores attinentes á organização geral do individuo humano, em que a cabeça, tomada por modulo, serve de unidade fundamental de onde decorrem as leis anthropometricas a que, como condição objectiva de normalidade, obtempera a architectura geral do corpo humano nos seus lineamentos morphologicos.

Nos principaes auctores que perlustramos sob o ponto de vista da anthropologia, poucas referencias se nos depararam cencercentes ás proporções geraes do pescoço com os membros e os demais segmentos anatomicos.

Mas o que se averigúa plausivelmente é que o pescoço mantém geralmente relações proporcionaes com a estatura, e variam portanto com os individuos as condições de fórma e volume d'elle.

Assim, nas crianças e nas mulheres se torna geralmente arredondado, ao passo que no homem se apresenta ordinariamente anguloso, graças ás saliencias, diz Tillaux, formadas pelos musculos e as cartilagens cervicaes.

Conforme diversas mensurações que praticámos se observa uma relação de igualdade entre o arco vertical biauricular e a circumferencia do pescoço, comprimento este que, por sua vez avaliado da furcula sternal ao nivel superior da cartilagem thyroide, geralmente corresponde á metade do diametro daquelle circumferencia.

Podemos desprezar portanto as oscillações millimetricas para mais ou para menos, pois offerece o pescoço poucos orgams proprios, servindo de ponto de passagem aos orgams thoracicos que se destinam á cabeça.

Mas o que de algum modo nos ministram os factos e a experiencia é que são geralmente predispostos á phtisica os individuos de pescoço notavelmente longo e delgado, diz Tillaux; e pre-dispostos ás congestões e hemorragias cerebraes ou de pes-coço curto e volumoso.

De accordo com as mensurações que praticámos nos cadaveres e nos individuos vivos, chegamos concludentemente á affirmação positiva de que a circumferencia do pescoço, ava-

liada na linha média circular, é na generalidade dos individuos igual ao arco mento-bregmatico, ao arco cephalico anterior ou ainda a um arco que, passando pelo bregma, tenha as suas duas extremidades applicadas nos conductos auditivos, isto é, ao arco biauricular.

As dissidencias, por vezes occurrentes, por tal modo se mostram insignificantes que não invalidam as relações proporcionaes do pescoço para com os demais segmentos do corpo humano, rompendo o accordo das formas exteriores.

Um facto ocorre do dominio popular que, comquanto desprezado pelos physiologistas, se acha consignado por Maligne e Tillaux, attinente ao valor empirico da circumferencia do pescoço como indice do estado de virgindade da mulher.

Não ha quem desconheça o processo do cordão de que se servem as matronas para empiricamente indagarem da virgindade da mulher.

Assim é que, mediante um cordão, medem a circumferencia do pescoço, tomam o dobro d'esta, formam uma alça que, presa nos dentes incisivos, não poderá transpor o vertice da cabeça, desde que a mulher não esteja virgem.

Esta pratica popular, de certo modo cabalistica, implica muitas vezes certo fundo de verdade, porquanto, por effeito do contacto do homem e especialmente da gestação e do parto, se desenvolvem geralmente os musculos do pescoço cujo diametro então augmenta, alterando-se por isso a relação centimétrica do pescoço com os arcos cephalicos.

Este facto tambem se observa constantemente nos individuos que ordinariamente transportam na cabeça pesos e fardos consideraveis, como os carregadores, carroceiros, ganhadores.

Afigura-se-nos provavel que quanto mais curto fôr o pescoço tanto mais activa será a circulação cerebral, porquanto mais approximados se acharão os centros cerebraes e o coração, attentas as condições physiologicas da hemodynamica individual.

Esta correlação physiologica entre o coração, centro da vida material, e o cerebro, centro da vida immaterial, assignala-se nos estados modificativos das funcções cerebraes, dependentes de modificações cardiacas, como nos phenomenos de

tachycardia symptomatica, na maior ou menor affluencia do sangue ao cerebro, nas affecções cardiacas em que se modifica o potencial physiologico do coração.

Das asserções que vamos expendendo, concluímos que na organização geral do individuo humano se observam exactas correlações entre as diversas partes e orgams, que se equilibram mutuamente para constituirem um todo anatomico, physiologicamente proporcionado.

Até se mantêm strictas as condições geraes em que se processa o phenomeno do crescimento e desenvolvimento do individuo; e, salvo dissidencias inapreciáveis, se compassam os factos desde a vida uterina com certa regularidade e constancia, de onde surgem as leis do desenvolvimento biologico do individuo.

Assim é que, ao partir do quarto mez da gestação terminando a phase do embrião, se inicia a da vida fetal, em que já se começam a observar as proporções somaticas dos segmentos anatomicos, salvo nas manifestações de ordem teratologica, imprevisiveis á sciencia.

Nesta phase da vida uterina pesa geralmente o feto 200 grammos, offerecendo 0<sup>m</sup>,18 de comprimento e do quinto mez até o nono evolve a altura com tanta regularidade que, para obtermol-a expressa em centimetros, nos basta multiplicarmos por 5 o numero de mezes da gestação.

Nestas condições, terá o feto 25 centimetros no quinto mez, trinta no sexto, trinta e cinco no setimo, quarenta no oitavo, quarenta e cinco no nono, salvo ligeiras variações insignificantes, porquanto os phenomenos naturaes ordinariamente não obtemperam á rigorosa precisão das nossas formulas theoreticas.

Ao attingir porém ao nono mez se accelera muitas vezes por tal modo o crescimento que fetos ha, de mais de 45 centimetros de comprimento, tornando-se muitas vezes causas de dystocia, devidas ao volume da cabeça.

A esta progressão constante do desenvolvimento correspondem variações crescentes do peso do feto, mas no estado actual da obstetricia ainda não puderam ser avaliadas por uma lei mathematica em que se traduzem as mutações do peso correspondentes ás phases da evolução fetal.

Ainda assim, no quarto mez da gestação o feto pesa ordinariamente 200 grs., no quinto 250, no sexto 600, no setimo 1200, no oitavo 1600 e no nono 3000.

São estes os limites minimos a que se subordina a evolução ponderal nos fetos normaes, á proporção que, com o desenvolvimento das formas exteriores, se vão estatuinto as condições da viabilidade e terminabilidade do feto, conforme os dados da obstetricia.

Podemos portanto reputar pathologicos os fetos de menos de 3000 grammas ao nono mez, porquanto oscillam entre 3000 a 5000 grammos os limites normaes da ponderabilidade fetal, comquanto, segundo Mm<sup>es</sup>. Lachapelle, Biembault, Pinard, Varnier e outros, casos occorram de fetos normalmente proporcionados, mas de 5500 a 6000 e até 9000 grammos.

Como criterio anthropometrico, tem o peso significação puramente individual immanente ao sexo, á idade, á nutrição, á profissão e aos demais factores que actuem sobre a constituição anatomica.

E' certo que por vezes notamos certa correlação entre o peso e a altura, principalmente nos individuos em que o desenvolvimento e o crescimento se processaram normalmente, como resultantes biologicas da assimilação e desassimilação, expressões terminaes do metabolismo physiologico.

Assim é que, na generalidade das mensurações, o peso avaliado em kilogrammos se aproxima e ás vezes até iguala ao numero de centimetros que superiormente a um metro de altura tiver o individuo.

Desde que, por exemplo, tenha de altura o individuo 1<sup>m</sup>,50, 1<sup>m</sup>,60, etc., pesará 50, 60 kilogrammos, de modo que o numero de centimetros excedentes a um metro exprime o numero de kilogrammos, correlação esta muitas vezes observada.

Nas oscillações ponderaes que se manifestam com o tempo, phases occorrem na vida em que notamos o maximum de peso: trinta e cinco annos para o homem e cincoenta para a mulher, phases estas em que raramente se observa a relação de igualdade entre o peso e o numero de centimetros superiores a um metro de altura.

Assim como phases ha da vida, em que adquirimos o maximum de peso, assim dous limites existem na altura do individuo em que geralmente se approximam, se correspondem o peso e a altura, guardadas as condições que consignámos.

Estes dous limites oscillam entre 1<sup>m</sup>,60 e 1<sup>m</sup>,65, de modo que, nas estaturas inferiores a 1<sup>m</sup>,60, o numero de kilogrammos geralmente excede ao de centímetros além de um metro, ao passo que nas estaturas superiores a 1<sup>m</sup>,65 o peso não attinge ao numero de kilogrammos, correspondentes ao numero de centímetros além do metro da altura.

A este ponto, pondera Arnould, raramente pesa 70 kilogrammos o individuo de 1<sup>m</sup>,70.

Desconhecendo os criminologos a relação entre o peso e a altura, além das diferentes variações e divergencias, tomaram-no como um dos criterios na semeiotica da criminalidade.

A correlação entre os factores anthropometricos— peso, altura e grande abertura— apenas serve como dados anthropologicos na seriação zoológica.

Anthropologistas houve que, como características differencias da superioridade de umas sobre outras raças e de uns sobre outros individuos, tomaram o peso do corpo, o do cerebro e a equação entre a altura e a grande abertura, condições estas geralmente falliveis.

Estas noções anthropologicas, as proporções somaticas, as modalidades do cabello e da côr dos olhos, o gráo de pigmentação cutanea, apenas constituem indices morphologicos immanentes ás differenciações exteriores dos individuos ou dos grupos ethnologicos.

Sob o ponto de vista geral da anatomia e physiologia, são iguaes os individuos humanos, apezar dos preconceitos a que, pelos systemas sociaes, se acha presa á humanidade desde os seus primordios.

As raças, os povos mais nobres são aquelles que, havendo mais cedo penetrado na vida historica, dispõem então de maior patrimonio intellectual que se foi organizando e accumulando através das gerações.

Superiorizam-se pois os povos e as raças pelo maior

gráo de desenvolvimento a que houverem attingido na sciencia, artes, letras, religião, industria e politica, como creações fundamentaes da humanidade.

Todas as raças têm seus caracteres somaticos, suas proporções morphologicas immanentes como unidades ethnologicas que de uma para outra raça offerecem differenças apenas de especificidade, mas não de superioridade, visto não possuirmos no dominio da anthropologia um padrão por onde possamos estatuir o confronto differencial.

Além d'isso, o homem sob o ponto de vista physico é um producto do espaço, isto é, dos differentes factores mesologicos, ao passo que moralmente é um producto do tempo, isto é, do momento historico a cuja constituição presidem os factores sociologicos.

Assim pois o peso a altura, a grande envergadura, o systema muscular e o osseo, o peso das visceras, as variações differenciaes de fórmias exteriores e proporções morphologicas constituem indices anatomicos destituídos da importancia que lhes attribuem os anthropologistas, principalmente para elucidarmos a alitrogenia.

Por vezes, é certo, occorre uma relação inversa entre a intensidade do peso individual e as manifestações exteriores da actividade cerebral, como característica da synergia physiologica das funcções psychicas.

Nas mulheres geralmente e em muitos homens por effeito do genero de vida se ampliam as proporções e as fórmias exteriores: assim, tornando-se mais predispostos á adiposidade, á steatose e ao augmento correlato do peso, perdem por vezes nas manifestações da actividade psychica e cerebral.

Subordinado pois o peso a differentes condições e oscillações no proprio individuo adulto, não poderia entrar na semeiotica da criminalidade e das predisposições individuaes, como um criterio positivo e seguro, conforme quizeram Lombroso, Marro, Franchini, Thompson, Biliakow, Bischoff, Baer e outros erroneamente.

E tão divergentes e contradictorios são os resultados a que chegaram esses auctores que uns dão o peso dos criminosos superior á normal e á medida geral dos individuos normaes, outros o dão inferior: por fim outros mais logicos e

coherentes não acham diferenças sensíveis que, servindo ao menos de fundamento, mereçam ser invocadas como estygmata criminalidade.

Pensamos com estes ultimos : as relações ponderaes, as fórmulas exteriores, as diferenças anatomicas nos segmentos somaticos não offercem discrepancia tangivel quando as perquirimos comparativamente nos individuos normaes, nos delinquentes e até nos proprios alienados, affectos de uma das modalidades psychiatricas.

Até as proprias mensurações cephalometricas que tivemos de applicar ás dimensões exteriores da cabeça não nos ministraram elementos precisos por onde pudessemos elucidar a genese da criminalidade e os estados psychiatricos constituídos por aberrações das funcções cerebraes.

Assim plenamente nos convencemos de que os pretendidos estygmata anatomicos, correspondentes semieioticamente a degenerações psychicas, constituem um mytho architectado por Lombroso, cujas doutrinas não obtemperam a uma systematização geral onde se concatenem os factos expostos, como condição fundamental a qualquer doutrina.

As fórmulas exteriores, as diferenças morphologicas, como indices puramente individuais e variaveis, não se subordinam a um processo de systematização e, pretendendo explicarmos por ellas as predisposições e tendencias psychologicas, cahimos nas phantasiosas theorias de Lavater e Gall, no seu systema phrenologico.

Alem d'isso, attentas as relações entre o organ e a funcção, é logico que quaesquer modificações que se operassem na dinamica psychica se estereotypassem antes na estatica da massa cerebral do que na conformação craneana.

Seja embora a cabeça o modulo por excellencia das proporções do corpo desde a phase fetal até o periodo adulto, não constitue um criterio para surprehendermos e avaliarmos as funcções complexas da vida cerebral.

Gratiolet e outros sabios houve que sem o minimo fundamento affirmaram que no predomínio exterior dos ossos craneanos se compassavam os grãos de desenvolvimento psychico das circumvoluções cerebraes.

Assim distribuiram os individuos e as raças em *frontaes*,

*parietaes e occipitales*, conforme o grão de desenvolvimento exterior da região frontal na raça branca, da parietal na amarella e da occipital na preta.

Até para a historia dos typos autochthones primitivos esta divisão não tem o menor valor, comquanto tenha elle resurgido com Broca e outros, revestida sob as novas denominações de brachycephalia, mesaticephalia e dolichocephalia.

Alem d'isso, estes dados ethnographicos declinam tanto mais da sua significação scientifica quanto mais se approximam, se cruzam os povos e os individuos, como condição organica do progresso e do desenvolvimento ethnico.

Mais nitidamente se patenteia a inanidade desses caracteres nos brasileiros em que a diversidade dos typos humanos constitue a regra, a condição geral, immanente ao nosso desenvolvimento ethnologico a que presidem, além dos elementos fundamentaes, sempre novos factores ethnicos.

Mais nos Estados do Norte do Brazil do que nos do Sul é que evoluíram os typos brasileiros natural e espontaneamente, pois não experimentaram tão directamente, como no Sul, o concurso de elementos ethnogenicos multiplos.

Assim, quanto mais subirmos em nossa carta chorographica para o Norte, tanto mais se accentua a caracteristica ethnica dos brasileiros e mais vivas as nossas tradições.

Estes caracteres que assim se crystalizam nas fórmulas exteriores, mais se assignalam nas dimensões e volume da cabeça, cujos diametros e contornos exteriores imprimem aos individuos septentrionaes uma feição ethnica singularmente especial, em que sobressae o typo brachycephalo.

Relativamente porém ás proporções somaticas e ao complexo das fórmulas exteriores, todos esses typos brasileiros são organizados de accordo com as normas geraes em que assentam os canones anthropologicos.

Assim expostas as condições de proporcionalidade de fórmulas exteriores a que obtempera o typo humano, passemos á applicação das doutrinas, á investigação dos pretendidos estygmata anatomicos, como factores dynamicos na alitrogenese e nas modalidades da alienação mental.

Antes porém de tractarmos d' esta secção da nossa These, perlustremos ao menos succintamente, sob o ponto de vista propedeutico, as differentes entidades, estados e condições pathologicas que se delineiam á exploração clinica e diagnostica por alterações nas fórmulas exteriores e interrupção do rhythmico, attinentes ás proporções somaticas e morphologicas.

## DEDUÇÕES MEDICAS

Depois de havermos perlustrado as condições morphologicas em que assenta a construcção humana, exponhamos perfunctoriamente as modificações pathologicas que, evertendo o rhythmico das proporções somaticas, servem de criterio differencial e semeiologico na perquirição diagnostica de estados morbidos geraes ou regionaes.

Obtemperando ás condições anthropometricas, na sua morphologia exterior, salvo dissidencias ontographicas ou ethnicas, as proporções somaticas que se assignalam na generalidade dos individuos se podem alterar sob a acção diurna de molestias, affecções, processos morbidos ou syndromos pathologicos.

No individuo humano, portanto *a capite ad pedes*, é natural que se quebrem temporaria ou definitivamente as proporções somaticas geraes ou locaes, exteriorizando-se o phenomeno por alterações nas formas e volume anatomico, observaveis á simples inspecção propedeutica e averiguados por processos de mensurações clinicas.

Para nos cingir á norteação que imprimimos á nossa dissertação, revistaremos as tres grandes regiões anatomicas — a cabeça e o pescoço, o tronco e, por fim, os membros annotando aligeiramente as modificações materiaes que, de origem pathologica, lhes alteram as fórmulas exteriores.

Assim estatuiremos tres grandes secções em que bosquejaremos as alterações morphologicas attinentes á cabeça e pescoço, ao tronco e aos membros, mas apenas sob o ponto de vista elementar e propedeutico.

### A CABEÇA E PESCOÇO

Seja qual fôr o aspecto ou forma exterior que, como variação individual ou condição ethnographica, affecte a cabeça, sempre a poderemos filiar a um dos typos fundamentaes : — a

brachycephalia, a dolicocephalia e a mesaticephalia, que tende a ser o typo mais geral, resultantes dos dous outros.

Decorrem estas noções anthropometricas do comprimento dos diametros cephalicos—antero-posterior e transverso, a cuja relação obedece o indice cephalico que se exprime mathematicamente, como formula immanente á conformação exterior do cranio.

A cabeça guarda relações proporcionaes com os segmentos somaticos a que serve de modulo, como unidade anthropometrica para perquirirmos a altura do individuo e as relações d'esta com a grande abertura ou envergadura.

Mas, como nem sempre se realizam na natureza os phenomenos com a exactidão das formulas theoricas, as variações e dissidencias que neste sentido surgem na pratica não invalidam por certo os canones anthropometricos, relativos ás proporções do corpo.

As irregularidades de conformação exterior e de proporções que mais se salientam na cabeça do individuo são a microcephalia e a macrocephalia, originando estados e condições pathologicas, de diagnose positiva.

Os casos que occorrem de macrocephalia se exteriorizam por augmento do volume da cabeça e o concomitante exaggero da abobada cephalica em relação á base do cranio cujas proporções entretranto se mantêm geralmente normaes.

Na região frontal, que então se mostra ingentemente alargada, e na cabeça se alteram de tal modo as proporções organicas, que se traduz o phenomeno por uma deformidade morphologica nos contornos exteriores do ovoide cephalico.

A macrocephalia constitue uma função pathologica da hydrocephalia cuja etiologia se prende ao accumulo de grande quantidade de liquido seroso na cavidade craneana, principalmente nos ventriculos e na cavidade arachnoidea.

Sem lhe excogitarmos a pathogenia e a physiologia pathologica, parece-nos que a etiologia do liquido se prenda a um phenomeno de irritação da arachnoide em que, como membrana serosa, se exaggerem as secreções, do mesmo modo que se observam alguns casos de ascite, sem compressão da veia porta nem lesão hepatica, determinada apenas por irritação da serosa peritoneal.

Quando congenita, como sóe acontecer, se torna esta affecção uma das causas da dystocia em obstetricia e, sempre que advem na phase do crescimento, se symptomatiza pela amplitude progressiva dos diametros cephalicos.

Além das desordens psychicas e tropicas concomitantes, advêm perturbações mechanicas na marcha, devidas ao peso da cabeça, que, tornando-se desproporcional, supera a synergia potencial dos musculos do pescoço.

Assim nos macrocephalos a cabeça ora oscilla para um lado ora para outro, produzindo-se uma como embriaguez nos centros nervosos, difficultando-se por tal modo a marcha que o individuo é forçado a deitar-se.

A idade adulta raramente attinge o macrocephalo, porquanto geralmente outras affecções o salteiam.

Processou-se a desproporcionalidade dos diametros e arcos cephalicos por afastamento dos ossos craneanos que por effeito da pressão constante do liquido cerebral não se soldaram nas suturas craneanas e fontanellas.

A macrocephalia se contrapõe a microcephalia, cuja etiologia, embora controvertida, nos parece elucidada por Wirchow e outros para quem se explica pela synostose precoce e intempestiva das suturas craneanas, constituindo geralmente uma função pathologica da idiotia.

Nestas condições, não se podendo no ambito craneano desenvolver a massa cerebral, antes se atrophiando cada vez mais, não progridem as funções psychicas, de sorte que então se manifestam os phenomenos symptomatizantes da idiotia e outras modalidades de alienação mental.

Além d'estas duas affecções pathologicas que examinamos, outras ha geralmente congenitas que alteram as formas exteriores da cabeça, taes como a natiformidade craneana, os tumores venosos, as bossas sanguineas, os abscessos, a pneumatocelle, a meringocelle, as exostoses e outras affecções organicas.

A essas diferentes affecções que compromettem a forma exterior da cabeça ainda advêm os tumores, os neoplasmas cuja diagnose differencial abrange um vasto capitulo da Pathologia cirurgica.

O pescoço constitue um dos segmentos anatomicos

que, servindo de passagem a órgãos importantes, deve ser intimamente conhecido dos médicos e cirurgiões.

A's vezes lhe alteram as formas exteriores e as proporções os neoplasmas, o bocio, o torticollis, a parotidite simples ou dupla e outras affecções medicas ou chirurgicas.

Pouco nos occorre dizer sobre o pescoço cujas proporções já consignámos no corpo da nossa These.

## O TRONCO

Passemos ao tronco cuja conformação exterior e proporções morphologicas variam com os individuos ou sob a influencia diuturna de causas diversas.

« A forma do thorax no estado physiologico, diz Lavrand, resulta de dous grupos de forças: de uma parte, o pulmão, por sua elasticidade, tende a voltar sobre si mesmo; de outra, applica-se contra a parede thoracica, graças á pressão atmospherica actuante de dentro para fóra.»

As mudanças, pois, que se operarem na conformação exterior do thorax repercutem pathologicamente sobre a forma interior dos pulmões e as suas condições resistentes, como succede nos casos de cyphose.

Nas duas metades, que morphologicamente symmetricas que constituem a arca thoracica, se delineiam as saliencias e reintrancias musculares mais no homem do que na mulher onde então se attenuam e até se apagam por effeito da maior profusão de tecido adiposo.

No exterior se desenhão os relevos das costellas, as saliencias mamelonares; superiormente os concavos claviculares; lateralmente e mais para a parte inferior os arcos costaes; posteriormente as apophyses vertebraes e as arias anatomicas do omoplata.

Modificações pathologicas ha que augmentam ou diminuem e por vezes até apagam estes lineamentos anatomicos, alterando total ou parcialmente as proporções do thorax; e outras vezes apenas regiões circumscriptas.

Salvo nas deformidades congenitas, o diametro antero-posterior do thorax e o do abdomen, devem ser menores do que o transverso, de sorte que numa secção horisontal offereça o

thorax a forma de um feijão, cujo hilo ou depressão corresponda á situação da columna vertebral.

Casos occorrem em que, como no emphysema, se alteram as relações entre os dous diametros, modificando-se por isso a conformação exterior do thorax e o seu indice anthropometrico.

A's vezes até, tal a marcha da affecção que se equivallem os dous diametros: o thorax, diz Lavrand, se assemelha a um tonel, o pescoço parece encurtar-se devido ao desenvolvimento anormal dos musculos sternocleido-mastoides.

Assim, pathologicamente alterado, torna-se o thorax indice de manifestações emphysematosas ou thorax inspiratorio permanente; outras vezes indica qualquer alteração do parenchyma muscular cuja semeiotica differencial então depende de outras condições propedeuticas.

Desde que seja a alteração de forma ou alargamento apenas unilateral, correrá por conta de um derrame pleurítico, um tumor do mediastino, um emphysema vicariante ou suplementar.

Além d'estas alterações nas formas exteriores dependentes das affecções acima, outras ha puramente secundarias, que, oriundas da propulsão ou paratopia dos grandes órgãos como o coração, o figado, o baço, se assignalam nas arias do tronco correpondentes á séde anatomica d'aquelles.

Outras vezes porém as formas exteriores do thorax se alteram em pontos circumscriptos, como na hypertrophía do coração, no pneumothorax enkystado, nos tumores da pleura e do mediastino.

Além d'essas affecções, uma se processa que, de ordinario congenita, pesa constantemente sobre individuos da mesma familia, evidenciando um dos estygmas da predisposição á tuberculose.

E' o thorax paralytico que assim se especifica por se effectuarem na hematose as excursões respiratorias, fraca e lentamente e tanto mais fracas quanto menores os diametros e a amplitude da caixa thoracica.

Neste estado é que accusam as mensurações clinico-anthropometricas diminuição de todos os diametros, accentuação nitida dos concavos claviculares e a maior obli-

quidade das costellas, cujos espaços intercadentes se estreitam e quasi se apagam.

Cabindo então as espaduas, formam com o pescoço angulos mais obtusos, de modo que as regiões escapulares se afastam sob a fórma de duas azas.

Além d'estas alterações exteriores, que se processam nas regiões symmetricas, outras occorrem apenas em uma das metades do thorax que, ao confronto propedeutico, logo se revelam á exploração clinica: tal a repercussão do phenomeno, como um disequilibrio, sobre as fórmas exteriores das regiões similiares.

E' o que communmente se averigúa nos casos de pleuriz em que, operando-se naturalmente a absorpção do derrame ou a aspiração therapeuticamente, se processou o estreitamento de um dos diametros do thorax no lado correspondente á séde da lesão.

Outrosim as alterações somaticas que então se manifestam no thorax mais claramente se accentuam, si advém atrophia e retracção dos musculos da parede thoracica cujas relações proporcionaes passam a destoar das do conjuncto das fórmas exteriores do tronco.

Assim como ás vicissitudes anatomo-pathologicas do pulmão se obstringe a fórma do thorax, por sua vez a conformação organica d'este se modela e se adapta áquelle, de modo que anthropometricamente são organs que mutuamente se influem e se proporcionam.

E' o que succede ordinariamente nas affecções organicas da columna vertebral: estas por tal modo repercutem e influem sobre a caixa thoracica que esta por sua vez se deforma a si e ao parenchyma pulmonar, como attestam a cyphose, lordose e até a propria scoliose.

Estas tres affecções constituem a trilogia pathologica cujos effeitos nefastos mais influencia exercem sobre as proporções geraes do tronco individual e repercutem maleficamente até sobre a marcha do crescimento, apezar da função do corpo thyroide.

As modificações das fórmas exteriores do thorax se correlacionam por vezes com as do abdomen transitoria ou definitivamente, como regiões approximadas e solidarias.

Ao juizo propedeutico pois se impoem e se denunciam todas estas affecções que, além de vultuarem as fórmas exteriores proximas, levam pathologicamente os seus damnosos effeitos ás vezes até regiões somaticas longinquoas, graças á solidariedade funcional dos organs e systemas anatomicos.

E' assim que nas affecções renaes se declaram os edemas na face primitivamente; nas lesões cardiacas nos membros inferiores e nas hepaticas se installa a ascite na região abdominal, como symptoma predominante.

Ao grupo dos estados pathologicos que evertem as proporções normaes do abdomen, ainda se annexam a molestia de Glenard ou enteroptose, a obesidade, os neoplasmas da cavidade, os kystos e outras affecções, como a splenomegalia e a ectasia gastrica.

Nas mulheres mais avultam as probabilidades clinicas de taes affecções em que se subverte o rhythmio das proporções do corpo em relação ao conjuncto systematico das fórmas exteriores, porquanto, além das affecções communs aos dous sexos, occorrem os kystos, os fibromas, os neoplasmas dependentes do utero e seus annexos.

Além disso, casos ha que, como epiphenomeno ou episodio da hysteria e menopausa, advém temporariamente manifestações abdominaes, simulando o gravidismo.

Muitos outros factos poderiamos consignar para attestarmos a amplitude do ponto que constitue o assumpto da nossa dissertação; mas passemos á analyse dos membros.

## OS MEMBROS

Ao revistarmos os membros thoracicos e principalmente os abdominaes, deparam-se muitas entidades pathologicas que lhes deturpam as proporções exteriores.

Molestias e affecções ha que têm por ponto de predilecção as extremidades dos membros para operarem as suas delapidações organicas, symptomaticas, como em algumas dependentes da medulla spinal, taes como a syringomyelia, a pachymeningite hypertrophica e as intoxicacões do arsenicismo, a autoinfecção do rheumatismo deformante chronico.

Aos membros inferiores accommetem as alterações da



coxalgia, o genu-valgum e o varum, o pé equino, as arthrites específicas, os hygromas, as anquiloses, as deformações da gota, as atrophias musculares, as contracturas, a phlegmatia alba dolens e outras affecções alterantes das fórmas exteriores.

Ao lado d'estas destaca-se a elephantiase dos Arabes, que, como determinação morbida da filariose, geralmente ataca os membros inferiores, originando a proliferação do tecido conjunctivo com tal uberdade que as fórmas exteriores e as proporções somaticas do membro invadido se avultuam consideravelmente, em relação ao conjuncto geral do corpo humano.

Vastissimo é, pois, o campo que na sua passagem pelas fórmas exteriores do corpo humano perlustra a Anatomia medico-cirurgica, como uma das sciencias a que mais deve presidir o espirito de synthese philosophica na sua applicação á medicina e á cirurgia.

São estas as principaes illações medico-cirurgicas que defluiram da perquirição e analyse das fórmas exteriores e da apreciação das proporções geraes do individuo, expostas na parte geral da nossa These.



## DEDUÇÕES ALITROLOGICAS

As deducções medicas que inferimos das alterações nas fórmas exteriores exprimem illitigavelmente verdades scientificas, ao passo que sob o ponto de vista da anthropologia criminal e da propria psychiatria surgem dissidencias sensiveis sobre o valor das fórmas exteriores e até da propria conformação do craneo.

Systemas se têm installado desde as fantasiosas asserções de Gall e Spurzheim e outros que procuraram levantar a phrenologia ao estado de uma sciencia positiva e com o methodo da crancoscopia suppuzeram desvendar os mysterios da dinamica cerebral, no presuppoto de lobrigarem os phenomenos psychologicos correspondentes ás tendencias individuaes.

Ao influxo das doutrinas de Gall e Lavater surgiram os primeiros albores da criminologia, tanto que, antes do advento de Lombroso, Rolandis na Italia em 1835 publicou a necroscopia de um criminoso, na França em 1841 Lauvergne, e na Allemanha Attomyr em 1842 applicaram ao exame dos condemnados as theorias phrenologicas.

Além d'isso, em 1846 Sompson na America, diz Ferri, indicara a relação da criminalidade com a organização cerebral; Camper em 1854 discorre sobre a physionomia dos assassinos e Ave Lallemannt sobre a psychologia dos criminosos de 1858 a 1862.

Neste criterio phrenologico se inspirou a criminologia cujas conclusões exaggeradas impendem a ordem social, quando não se dirigem pelo conceito da psychiatria, como sciencia organizada, de que a alitrologia deve ser um dos seus ramos.

O problema é mais complexo, exige solução mais segura

e legitima, porquanto a dynamica cerebral se origina de um systema de forças e synergias mentaes a que, como resultantes, obedecem as nossas faculdades.

Ao equilibrio, pois, das synergias cerebraes correspondem os actos normaes e ao disequilibrio d'ellas os actos anormaes nas suas diferentes manifestações.

Além d'isso, as faculdades cerebraes se têm de subordinar ao gráo de composição da materia encephalica, ao seu estado de textura ou constituição histologica, á quantidade e intensidade dos elementos materiaes, isto é, ao potencial das cellulas nervosas fundamentaes.

A variação ou diferenciação apenas na quantidade, na composição ou na constituição da materia cerebral ou concomitantemente nestes tres factores das funcções cerebraes nos pode explicar as diferenças individuaes de dynamica cerebral.

Mais plausível nos é admittir esta hypothese do que appellarmos para as anomalias e modificações exteriores attinentes á conformação organica do craneo.

Não vemos na chimica corpos de igual composição e quantitativamente iguaes gozarem de propriedades integralmente diferentes, apenas por terem constituição chimica diversa, como o alcool e o oxydo de methyla?

Como explicar as diversas modalidades de alienação e demais syndromos psychiatricos pertencentes ao grupo das affecções *sine materia*, cuja noção repugna á sciencia?

A' materia cerebral como organ correspondem como funcções as faculdades cerebraes, mas estas não se podem descortinar pela conformação exterior do craneo - mediante mensurações cuja expressão mathematica pouco discrepa de um a outro individuo.

São estas as conclusões a que chegamos nas mensurações applicadas tanto aos individuos normaes como a individuos anormaes, representados por alienados e criminosos, conforme os dois grupos de observações.

As modificações que se observam na conformação exterior do craneo não podem symptomatizar alterações nas funcções cerebraes, pois estas não têm por organ o craneo, mas a massa encephalica, onde então se deveriam imprimir as modificações, de origem funcional.

O craneo serve apenas de involucro e, salvo nos casos de deformações proprias e de algumas formas particulares, não nos ministra informações positivas sobre as faculdades do individuo, de tal modo que apenas pela inspecção e cephalometria lhe possamos avaliar e julgar os actos cerebraes.

Além d'isso, a dynamica cerebral se elabora antes nos ganglios centraes, nucleos de materia cinerea, centros de actividades physiologicas, do que na substancia branca que apenas serve de meio interno onde se processam as funcções psychologicas, de origem glanglionar.

Mais plausiveis são estas asserções do que as de Camper com o criterio do angulo facial, do que a divisão de Retzens em craneos dolichocephalos e brachicephalos, do que a de Gratiolet em individuos frontaes, parietaes, occipitales, conforme o predominio da conformação exterior dos ossos da abobada craneana para explicarem as tendencias e a superioridade de certos individuos sobre outros.

Fallecem, portanto, de base todas essas noções, porquanto tão commumente, tão geralmente occorrem essas variações anthropometricas que as encontramos no seio de uma mesma raça e até entre individuos de uma mesma familia.

O auctor da *Criminalidade Comparada* e da *Philosophia Penal*, o professor Tarde, para quem a etiologia do crime antes obtempera aos factores sociaes, acha, com justa razão, falta de methodo, insufficiencia de critica e complicação desordenada de factos heterogeneos nas doutrinas de Lombroso.

A este entretanto advem a gloria de haver fundado a nova escola penal com o publicar o *L'Uomo Delinquente*, apesar de suas theorias exaggeradas se terem inspirado em Winslow, Mayhew, Thompson, Wilson, Nicolson, Maudsley, Despine, nas doutrinas medico-legaes de Orfila e Tardieu e na propria psychiatria, cujos lineamentos geraes de ha muito se achavam traçados por Pinel na França, Tuke na Inglaterra, Chiarugi na Italia e desenvolvidos por Esquirol e Morel.

Em torno de Lombroso se gruparam, como colaboradores da nova escola penal, Morselli, Puglia, Frigerio, Marro, Ottolenghi, Laschi e outros, enquanto na França Lacassagne

funda os *Archivos de Anthropologia Criminal* e com o auxilio de Corre, Emile Laurent, Kocher, Bournet, Baux, não invoca o atavismo, para explicar a criminalidade innata, mas appella para a degenerescencia e interrupção de desenvolvimento psychologico em que exercem larga influencia os factores sociaes, como pondera Enrico Ferri na *Sociologia Criminal*.

Na Austria, o professor Benedikt, apesar da obscuridade de suas doutrinas, publica os resultados das investigações applicadas ao craneo, á sensibilidade dos typos criminosos; na Russia, Pauline Turnowski analysa a criminalidade das mulheres e Domitri Drill, a criminalidade das crianças.

A estes estudos de anthropologia criminal trazem contingentes as investigações de Maudsley, Thompson, Havelocq Ellis, Hack Tuck, na Inglaterra; von Hamel, na Hollanda, Alvarez Talatritz, na Hespanha e no Brasil, se seguiram os estudos de Clóvis Bevilacqua, Viveiros de Castro e Tobias Barreto, como critico da escola lombrosiana e mais alguns publicistas.

Porém, quanto mais perlustramos as publicações d'estes vultos que acabamos de citar, tanto mais nos convencemos de que entre elles reina a maior divergencia nos methodos, na orientação, nas conclusões.

E' que na morphologia do typo criminoso, os pretensos estygmata anatomicos apenas têm importancia secundaria; antes significam variedades morphologicas individuaes, destituidas de valor na semeiotica da criminalidade, mas obtemperante esta aos estygmata physiologicos, á dinamica psychologica e aos factores sociaes.

A esta conclusão chegaram os mais preclaros sabios no Congresso realizado em 1889 em Paris do qual o typo criminoso, diz Emile Laurent, «sahi estropiado, reduzido antes ao estado de phantasma prestes a desaparecer.»

A prova mais tangivel da inanidade dos estygmata anatomicos na alitrogénese é que até aqui não houve dous criminologos que apresentassem uma classificação identica dos typos criminosos, anthropologicamente encarados.

E' que o problema tem que ser resolvido pela psychiatria, pela observação da dinamica cerebral que, expressa

nos actos do individuo, nos ministre os elementos por onde possamos aferir as condições do equilibrio das funcções cerebraes, affectas aos centros nervosos, segundo os dados da physiologia.

Assim Ferrus e Haussonville classificaram os criminosos conforme o grau de perversidade; Lacassagne os distribuiu em *frontaes, parietaes e occipitales*, conforme o predominio de um dos ossos da abobada craneana aos quaes deviam corresponder as circumvoluções onde para elle se elaboram os germens psychologicos do delicto, predominando a *intelligencia* nas circumvoluções *frontaes*, a *actividade* nas *parietales* e o *sentimento* nas *occipitales*.

Garofalo, poetizando o direito penal, considerou o delicto psychologicamente como um acto infringente dos sentimentos de probidade ou de piedade, conforme visasse as cousas ou as pessoas.

Alem de outras classificações, parece-nos mais logica a de Emile Laurent por se achar baseada apenas na psychologia do crime, unico criterio para a discriminação dos typos criminosos.

Assim distingue elle:

1º Os criminosos accidentaes, para quem o crime é um facto meramente fortuito, um accidente infeliz a que qualquer individuo pode succumbir.

2º Os criminosos occasionaes, constituídos por individuos aparentemente honestos, para quem o crime em estado latente apenas aguarda occasião favoravel para se manifestar, individuos que pela audacia e habilidade vivem felizes, honrados e se subtraem facilmente ás penas sociaes.

3º Os criminosos habituaes, constituídos por individuos que praticam o mal naturalmente, como outros o bem, individuos que, fornecendo o maior contingente ao crime, formam a população fixa das prisões.

Após estes tres grupos de criminosos, o auctor se occupa de mais tres grupos: os *degenerados criminosos*, os *loncos morats* ou *criminosos natos* e os *alienados criminosos*, que, ao nosso ver, se devem incluir sob a rubrica de criminosos *psychopathas*.

Esses pertencem todos ao dominio da psychiatria;

soffrem de uma nevrose ou psychose congenita ou adquirida; não gozam da responsabilidade social e moral, e nas manifestações ou execuções do acto delictuoso se equiparem aos epilepticos, aos hystericos, aos loucos, aos paranoias, aos imbecis, isto é, aos neuro-psychopaths em geral.

A este grupo se prendem todos os individuos que praticaram o crime sob a acção de qualquer molestia, affecção, processo morbido ou mesmo estado physiologico, como a menopausa, o puerperio ou qualquer outro factor que, alterando-lhe a dynamica cerebral, conduza o individuo á execução irresistivel do crime.

Assim é que nas legislações o alcoolismo constitue uma das circumstancias dirimentes ou attenuantes da responsabilidade penal, quando o espirito dos legisladores deveria convergir para este ponto, tornando o alcoolismo uma circumstancia aggravante.

Si assim fosse, individuos não se entregariam á libação alcoolica muito de pensado, para praticarem o delicto e se subtrahirem ao rigor da sanção penal.

Além d'isso, a maior parte dos individuos que mais povoam os hospitaes, os asylos, as prisões, são alcoolistas ou descendentes d'estes: não gozam de resistencia organica sufficiente, achando-se em condições de receptividade morbida imminente.

Até está experimentalmente provado que o alcoolismo contribue para a diminuição das proporções do corpo e alteração organica das fórmas exteriores nos descendentes de alcoolistas ou nos individuos que, desde a tenra idade, se entregam ás libações alcoolicas.

Seja como fór, o alcool constitue um dos factores directos ou indirectos da criminalidade e da degeneração mental como vemos no Hospicio Nacional, e na Detenção onde colhemos especimens exaradas em nossas observações.

São estes e outros factores sociaes, como a educação que, influindo na dynamica cerebral dos predispostos ao crime, se devem perquirir na semeiotica da criminalidade, na indagação das causas occasionaes da alitrogenese, independente das fórmas exteriores anatomicas.

Até aqui os criminologos anthropologistas ainda não

convergiram para um accordo, uma unidade de vistas, uma systematização positiva, a que se deve subordinar qualquer ordem de conhecimentos para gozar dos direitos de sciencia, estabelecer as suas leis, de onde decorre o criterio da previsão, como característica intrinseca a toda architectação scientifica.

Das proprias investigações de Broca, ao fundar a anthropologia, apenas nos ficou de positivo a localização da linguagem articulada que as experiencias physiologicas e o methodo anatomo-clinico procuram abalar, affirmando ser antes função do lobulo da insula do que do pé da 3.<sup>a</sup> circumvolução frontal esquerda, ascendente, de sorte que continuam as maiores incertezas em materia de localizações cerebraes.

Difficuldades se nos deparam até para a explicação dos mais simples phenomenos sensitivos, motores e sensoriaes e muito mais ainda, quando pretendemos elucidar os phenomenos psychologicos attinentes aos actos moraes e intellectuaes.

Além de lhes estudarmos as fórmas exteriores, os estygmata anatomicos como pretensos elementos diagnosticos da alitrogenese, applicamos aos alienados e aos criminosos as leis das proporções individuaes a que todos se adaptaram identicamente aos individuos normaes, como provam as observações annexas.

Outrosim, praticamos as mensurações mais importantes relativas á altura, á grande abertura ou envergadura, ao busto, ao angulo facial, ao indice cephalico, aos arcos e diametros craneanos, além das avaliações attinentes ao pé, ao antebraço, á orelha e outras mensurações que julgamos convenientes para aclarar o assumpto.

As conclusões porém a que chegamos, conforme documentamos com as observações, nos auctorizam a affirmar a inanidade dos estygmata anatomicos, como caracteres do criminoso nato cujas condições organicas são mais de ordem psychopathica do que de ordem morphologica.

Estes individuos são criminosos apenas por haverem violado a lei penal; mas para o psychiatra possuem estygmata physiologicos a cuja existencia obedece o delicto como uma nevrose ou syndromo psychopatico.

Não constitue tão pouco o criminoso uma manifestação atávica do homem primitivo que, irrompendo no seio da civilização, quebra as normas da construção social.

Seria preciso que sempre nas sociedades cultas os crimes revestissem as mesmas modalidades que nos povos barbaros, onde actos habitualmente occorrem como normaes, capitulados entretanto de crimes pelos povos civilizados, porquanto, como phenomenos sociaes, dependem os crimes na sua apreciação do momento historico de um povo.

Ao contrario, nas suas variações historicas e anthropologicas se modelam aos vicios da civilização, accommodam-se ao gráo de desenvolvimento de um povo, evolvem com a sociedade em que se operam e por fim se especializam nos individuos. Do mesmo modo nos attesta a historia psychiatrica dos povos que as psychopathias se modelam nas suas manifestações exteriores ao espirito dos tempos, ao influxo dos factores sociaes da época, como a neurasthenia hodiernamente, a demonomania na idade média.

Assim, dous aspectos de um mesmo delicto, duas formas de uma mesma nevrose não são de todo identicas, do mesmo modo que, dependentes das condições individuaes anatomicas e physiologicas, geralmente se diferenciam duas fórmulas clinicas ou casos morbidos de uma mesma entidade pathologica, de igual diagnose.

Por tal modo variam os delictos com as circumstancias individuaes e mesologicas que revertem elles uma caracteristica propria, uma physionomia especifica.

Apresentam-se pois com a sua figura juridica a que no estado actual da sciencia chamamos formula alitrológica do delicto, porquanto, em vez de o encararmos abstractamente, como a escola classica, o devemos estudar anthropologicamente, isto é, na psychologia do proprio criminoso.

Individuos ha que, physiologicamente predispostos ao crime e cuja dinamica cerebral sempre no estado de equilibrio instavel, não adquiriram estabilidade psychologica, estão sujeitos a manifestações extemporaneas, por contagio ou comunicação, de nevroses ou psychopathias a que latentemente se acham predispostos.

Assim se explica por que, nas habitações collectivas,

onde coexistem conjunctamente epilepticos, hystericos e outros psychopathas, ao accesso de uma nevrose se seguem accessos de muitos d'elles por um como phenomeno de indução nervosa, como nas transmissões electricas.

Constantemente observamos que aos ruidosos delictos, aos suicidios, aos assomos do anarchismo se seguem outros como echos proximos ou longinquos, ás vezes até similares, como explosões de nevroses cujos elementos, lentamente accumulados, irrompem e se descarregam ao menor abalo.

Esses factos ha quem supponha que se regem pelas leis de imitação, mas parece que antes obedecem á lei do contagio directo ou indirecto, assim como não ha leis de imitação, quando uma molestia se transmite de um a outro individuo organicamente predisposto.

Fallece razão aos proselytos da escola anthropologica que, esquecendo-se de que o crime é a manifestação de uma psychose ou nevrose, conferem aos estygmas anatomicos valor diagnostico na semeiotica da criminalidade, quando as psychoses e nevroses apenas se caracterizam por estygmas physiologicos, como estatuiu Charcot para a hysteria.

Ainda que, conforme as tendencias da sciencia actual, dependam de affecções ou lesões, até agora ignoradas, não poderiam influir sobre as condições da conformação exterior, das fórmulas e lineamentos anatomicos, constitutivos dos pretendidos estygmas, taes como as asymmetrias organicas, a falta de equação entre altura e a grande abertura, a ligeira desigualdade entre os arcos cephalicos oppostos, etc.

Assim na semeiotica da alitrogenese fallecem de importancia os pretendidos estygmas anatomicos; constituem apenas variações puramente individuaes, accidentaes, taes como o estrabismo, as modalidades do olhar, o prognathismo, a bastidão do systema piloso, a falta de barba, as depressões craneanas e outras modalidades organicas amontoadas sem methodo, sem ordem scientifica pela escola de Lombroso.

Tanto assim que muitos individuos, apesar de portadores d'estes caracteres anatomicos, não accusam manifestações de desequilibrio mental, de degeneração psychica; não povoam as prisões nem os asyls e até muitas vezes são uteis á humanidade, á patria e á familia.

Valeriam os estygmata anatomicos na alitrogenese da criminalidade, si a cada um ou a um grupo d'elles, syndromaticamente consociados, correspondesse uma ordem de phenomenos psychologicos, de modo que sempre os pudessemos interpretar como signaes alitrognomonicos positivos e infalliveis.

Assim o problema da alitrogenese conclama por uma soluçao antes do dominio da physiologia e da psychiatria do que da exploraçao anatomica das fórmas exteriores, por onde pretendem lobrigar os actos individuaes oriundos da actividade ou dynamica cerebral.

Ao menos, os criminosos que analysamos são individuos de construcção anatomica regular, de fórmas exteriores proporcionadas na conformidade dos canones antropometricos, salvo variações ligeiras, pessoas, existentes até na generalidade dos individuos normaes.

Até nos auctorizam os factos a considerar a nova escola penal antes uma anthroposcopia ou phrenoscopia do que um systema de doutrinas: analogo, portanto, aos postulados d'aquellas aberrações medievas, taes como a alchimia, a astrologia, a chirosocopia, a metoposcopia e outras architectações da mentalidade dos Chaldeus, dos Egypcios e outros povos primitivos.

E' de esperar porém que, desprezando a nova escola alitrologica os estygmata anatomicos com o proclamar e reconhecer os de ordem psychiatria e psychologica, se torne para a humanidade o que foram para a chimica a alchimia, para a astronomia a astrologia e para a psychiatria a demonologia.

A predisposiçao ou diathese alitrogenica, como manifestação pathologica da vida cerebral, não se stereotypa na estatica anatomica, no disequilibrio das fórmas exteriores, do mesmo modo que não se assignalam por estas a epilepsia, a choréa, a paralytia agitante, a tetania, a hysteria e as diversas modalidades da alienação mental, taes como a lipemania, a paranoia, a confusão mental, a psychose systematica progressiva, etc.

Todas estas psychopathias são expressões differenciaes de perturbações constantes ou transitorias na dynamica cerebral, sempre que o seu rhythmico por uma causa muitas

vezes desconhecida, por uma lesão latente, se deixa de compassar pelas condições physiologicas normaes.

Até, rigorosamente fallando, é erronea a expressao criminoso nato, pois o individuo supomos nascer apenas com a predisposiçao ao crime, do mesmo modo que pelas condições de hereditariedade nasce um individuo predisposto á tuberculose, a uma psychopathia, a um syndromo neuriatrico, ás manifestações do arthritismo.

Além d'isso, pelo regimen, as influencias mesologicas, a educaçao e outros factores da adaptaçao, as condições do individuo se podem melhorar e corrigir, operando-se uma reconstituçao organica, ás vezes integral.

Não ha criminosos natos, o que ha são psychopathas que num dado momento, por uma explosao da nevrose, commettem actos symptomaticos punidos pela lei para segurança dos individuos e a existencia da ordem social, como convenção necessaria á estabilidade social.

Assim, cabe á psychiatria, para extremal-os de outra ordem dos criminosos propriamente ditos, estudar-os nas suas manifestações, nos actos moraes, nas diversas circumstancias individuaes para estatuir-lhes o criterio positivo da responsabilidade de onde deflue o principio legal da sancção penal.

Para patentearmos a inanidade dos estygmata anatomicos da dupla interpretaçao do problema da criminalidade e da alienação mental nas suas modalidades psychiaticas, apresentamos numerosas observações construidas sobre mensurações anthropometricas, por onde vemos que os criminosos e os alienados não differem, sob o ponto de vista anatomico exterior, dos individuos normaes.

Até nos idiotas e cretinos as desordens mentaes que, sempre congenitas, correm por conta de interrupção e alterações de desenvolvimento das circumvoluções e centros cerebraes, podem deixar de se manifestar exteriormente por estygmata anatomicos francamente objectivados, salvo em alguns microcephalos em que a face augmenta desproporcionalmente em detrimento do craneo, como se observa na descençao da escala zoologica.

São, portanto, fantasiosas as doutrinas de Lombroso; o typo criminoso, anatomicamente caracterizado, se torna um

mytho, do mesmo modo que não temos um typo epileptico, um typo hysterico, salvo nos casos de molestias e affecções *distrophicas* em que podemos caracterizar o typo morbido apenas pela exploração propedeutica dos delineamentos anatomicos.

As molestias, as affecções, as malformações congenitas ou accidentaes offerecem um typo anatomico, quando repercutem a sua acção malefica sobre a constituição organica do individuo, como no viraginisimo, no infantilismo, o nanismo, a acromegalia, a cyphose, a lordose, o mal de Pott, etc., conforme exaramos em nossas deducções medicas.

Pretender pois diagnosticar e explicar a alitrogenia por estygmata anatomicos exclusivamente, é amontoar uma congerie de factos heterogeneos sem systematização positiva, sem leis geraes, sem corpo de doutrinas.

Seguem-se as observações que tomamos sobre criminosos e individuos affectados de alienação mental; aquelles internados na Detenção e estes no Hospicio Nacional de Alienados.

O confronto dos dous grupos de observações attesta-nos que tanto nos criminosos como nos alienados e psychopathas não podemos com as mensurações anthropometricas explicar-lhes os estados mentaes degenerativos.

O typo do criminoso nato, revestido anatomicamente dos caracteres estigmaticos que lhes emprestou Lombroso, constitue um mytho, uma visualidade alitrológica; aquelle antes se define pela sua característica e formula psychiatrica, mas apenas quando o crime assignalar um symptoma de uma das modalidades da alienação mental.

Nas tendencias e predisposições mentaes que se attenuam ou se revigoram sob a acção do meio e dos factores sociaes, se incluem os germens psychicos da criminalidade, como se incluem os grandes sentimentos malignos ou benignos: a astucia, a paixão, a actividade, o altruismo, o egoismo, etc.

Assim como estas manifestações da vida psychica não se exteriorizam por estygmata morphologicos, assim a predisposição ao crime cujo criterio depende do momento historico de um povo e do gráo de moralidade, synthese variavel da opinião publica da epoca.

Si aos dous grupos de observações annexassemos outro relativo aos individuos normaes, mais reforçariamos a nossa opinião de que as variações morphologicas exteriores sob a rubrica de estygmata, não discrepam de um a outro individuo normal ou anormal, não podendo por isso ser invocadas para a semeiotica etiologica da criminalidade ou alienação mental.

O problema antes se elucida pelo physiologismo ou dinamica psychica e, posto que lesões materiaes ou affecções occurram no systema cerebral, não se traduzem nunca por estygmata, além de que se subtrahem geralmente ás perquirições anatomo-pathologicas.

Exprimem estes estados pathologicos perturbações de funcções cerebraes a cujo rythmo obedece o equilibrio mental.

Não duvidamos que actuem, como causas occasionaes do desequilibrio mental, temporario ou definitivo, diversas molestias ou affecções, desordens trophicas cellulares, condições vaso-motoras, meoprugas cellulares, as infecções e auto-intoxicações endogenas ou exogenas, gudas ou chronicas, e principalmente diversos factores sociaes, taes como a politica, o jogo, os vicios, as paixões infrenes, o amor, etc.

Nestas manifestações mentaes é menos difficil perquirirmos a etiologia do que a pathogenia e a physiologia pathologica com a mesma certeza e convicção com que as conhecemos em certas molestias, taes como a tuberculose, a syphilis, a pneumonia e em muitas affecções medicas e chirurgicas.

Por mais exploradas e conhecidas que sejam a anatomia e a histologia dos centros nervosos, sempre as funcções cerebro-psychicas constituirão uma interrogação no terreno das hypotheses. A sciencia que se contente de lhes systematizar os effeitos, como na electricidade e nos agentes physicos, independentemente da noção de causa, até hoje além da alçada scientifica.

Passemos agora ao valor semeiotico e á apreciação das mensurações anthropometricas expressas pela altura e a grande abertura ou envergadura, o busto, os arcos, diâmetros, grande circumferencia e índice cephalicos, e os comprimentos dos membros thoracicos e abdominaes.

A relação de igualdade ou approximação entre a grande

abertura e a altura vale mais como significação zoológica do que como índice alitrológico ou psychopathico.

Varia esta relação com os individuos, a idade, o sexo e augmenta nas raças inferiores em que a grande abertura excede, ás vezes, além de  $0^m,15$ , de sorte que nos representantes autochtones, os braços attingem á rotula, como diz Vogt.

Nesta longura excessiva dos braços, pretendem alguns anthropologistas achar certa analogia entre os individuos da raça ethiope e os grandes anthropoides—o chipanzé, o orango e o gorilla.

Para os auctores italianos, a estes macacos se approximam os individuos das raças inferiores e os homens primitivos, de sorte que, sendo para elles os criminosos natos identicos aos homens primitivos, devem estes ter a grande abertura superior á altura, como criterio alitrológico differencial.

Esta opinião que sustentaram os auctores italianos, se esboroou com as investigações de Baer, Gould e Ranke que, mediante dados estatísticos, provaram ser na generalidade dos casos,  $75 \%$  a grande abertura superior á altura.

Além d'isso, os alienados e os criminosos provem mais das classes inferiores da sociedade, entregam-se por isso a trabalhos materiaes, de curta influencia physiologica, sobre o desenvolvimento longitudinal dos braços, conforme as investigações de Baer, applicadas a 868 delinquentes.

A resultado analogo chegou Naecke, quanto aos alienados e, diz elle, na média, a grande abertura excede a altura na maioria dos casos, mas nas mulheres é o que frequentemente se observa.

A conclusão a que chegamos, é que entre nós a egualdade entre os dous dados anthropometricos é rarissima, como nas observações de ns. 3, 9, 10, 21, 49; e, conforme observamos, a grande abertura excede a altura, na proporção de  $80 \%$ , eguala na de  $15 \%$  e se torna inferior na de  $5 \%$ .

Entre os  $80 \%$  notam-se differenças médias até  $0^m,06$  (na proporção de  $50 \%$  dos individuos e, nos demais casos, isto é, nos  $30 \%$  dos individuos restantes, a differença se

move entre  $0^m,07$  a  $0^m,15$ , geralmente nos degenerados, nos criminosos e individuos de baixa condição e stirpe. (Observações ns. 2, 4, 6, 7, 15, 16, 27, 33, 40, 47.)

Ainda assim, os factos não nos auctorizam a tomar esta grande differença centimetrica, como um dos estygmas anatomicos; consideramos-a antes variações e peculiaridades individuaes ou ethnicas.

Além d'isso, os criminologos se limitaram a registrar, como estygma, a differença entre a altura e a grande abertura; não a interpretaram como um phenomeno normal que se adstringe a leis regulares.

Foi preciso que Bertillon, perquirindo minuciosamente o facto, demonstrasse concludentemente mediante estatísticas que quanto mais diminue a estatura tanto mais differencialmente sobe a grande abertura.

Assim, diz Richer exemplificando o phenomeno, para uma altura de  $1^m,65$  a grande abertura será de  $1^m,69$ , ao passo que para uma de  $1^m,84$  será a grande abertura de  $1^m,85$  na generalidade dos casos.

As investigações concludentes de Bertillon ainda nos esclareceram que, tendo sido os individuos primitivos mais altos do que os modernos, possuíam portanto a grande abertura igual á altura, de sorte que de braços abertos na attitude crucial se podiam inscrever no quadrado anthropometrico.

Assim o quadrado dos antigos, conforme Richer, é «um desacerto para a estatura média» mais commum nos tempos modernos e na qual, segundo a lei Bertillon, a grande abertura fatalmente excelle sobre a altura nas proporções metricas que estatuímos.

Assim provando as estatísticas que entre nós a grande abertura excede a altura na proporção de  $80 \%$ , não podemos invocar esta differença como manifestação de um estygma anatomico, na semeiotica da criminalidade e dos estados mentaes degenerativos.

Entre 800 soldados delinquentes presos na Algeria Lacassagne e Vincent apenas acharam 86 em que a grande abertura igualava á altura, 91 em que era inferior e 623 em que excedia.

A conclusão analogo chegou Baer, examinando 97 delin-



quentes em que achou a grande abertura superior á altura; mas não attribuiu ao facto a menor importancia para o criterio da criminalidade.

As observações de Knecht, referentes a 1214 delinquentes em que a grande abertura e a altura se aproximavam e não destoavam da media anormal, abalaram ao nosso ver grandemente as doutrinas de Lombroso.

Divergem tão radicalmente as observações attinentes á altura como estygma da criminalidade que Lucia e Virgilio a acharam superior á normal nos criminosos piemontezes, emquanto em outros pontos da Italia Lauvergne a achou inferior á media normal.

Deslumbraram-se por tal os seus proselytos e Lombroso que este, sem dados sufficientes de estatistica, affirmou que os corcundas forneciam grande contingente á criminalidade, quando, pelo menos entre nós, estes individuos pouco avultam nas prisões e asylos, conforme observamos.

A' vista pois das investigações de Lacassagne, Vincent, Ranke, Neake e as nossas observações, a superioridade differencial da grande abertura sobre a altura não constitue um criterio alitrológico; antes porém uma modalidade somatica immanente á maior parte dos individuos normaes ou anormaes, dependentes de varios factores.

Outrosim desigualdades metricas e morphologicas se encontram a cada passo nos membros homologos, nos organs duplos e nas regiões pares, sem que se quebrem as condições materiaes da symmetria anatomica e da normalidade individual.

Não assiste pois razão ao professor Rossi e outros attribuir-lhes valor no problema da criminalidade pelo facto de haver achado entre 160 delinquentes 43 vezes o braço direito mais comprido do que o esquerdo e 54 vezes mais curto.

Esta discrepancia de symmetria que depende de varias causas, as encontramos frequentemente nas nossas regiões anatomicas pares, nos arcos cephalicos lateraes, nas duas metades do thorax, nos dedos homologos, nos dous pés, nas mãos e até por vezes nos segmentos homologos dos membros thoracicos e abdominaes, conforme provou Rollet com as mensurações dos ossos longos.

Estes factos que se nos deparam na pluralidade dos individuos normaes nos convencem com segurança da inanidade dos pretensos estygmataes anatomicos invocados por Lombroso para a semeiotica da criminalidade.

Acceptamos pois a anthropologia criminal antes nas suas inducções psychologicas, statisticas e sociologicas do que nas inducções oriundas dos estygmataes morphologicos e das condições anatomicas, anthropometricamente explorados para explicarem a genese natural da criminalidade e das fórmulas da alienação mental.

Igualmente, como elementos semeioticos, as indicações que nos ministra o busto nas suas relações com os membros não têm a importancia que lhes attribuem os psychiatras e os criminologos.

Avaliado como factor da altura, offerece o busto as maiores variações individuaes de conformação e longura, dependentes de condições hereditarias e de causas differentes cuja interpretação se nos torna por vezes difficultosa.

O que geralmente observamos é que, quanto mais alto o individuo, tanto mais curto o busto, por serem mais longos os membros inferiores.

Assim geralmente os homens baixos têm o busto longo e os membros abdominaes curtos, contrariamente ao que se observa nos individuos altos.

Tanto assim que na obs. 29 temos um individuo de 1<sup>m</sup>,58 de altura e 0<sup>m</sup>,85 de busto, ao passo que vemos na obs. n. 9 um busto de 0<sup>m</sup>,82 para um individuo de 1<sup>m</sup>,78 de altura, de sorte que, apesax da differença de 0<sup>m</sup>,20 na altura, occorre a differença de 0,3 nos bustos.

Ha individuos de bustos iguaes a que entretanto correspondem alturas differentes, como nas obs. 31, 34 e 42, em que para bustos de 0<sup>m</sup>,84 occorrem as alturas de 1<sup>m</sup>,70 1<sup>m</sup>,64 e 1<sup>m</sup>,74.

Facto analogo se dá em relação á igualdade de alturas a que correspondem bustos de valor differente, como nas obs. 22 e 28.

O que é raro é encontrarmos individuos em que a igualdade da altura corresponda á igualdade do busto, porquanto

a natureza sempre tende á differenciação dos typos, apesar da lei da semelhança morphologica, como condição zoologica.

Seja como fór, a cabeça, como unidade modular e parte integrante do busto, preside ao proporcionalismo morphologico, contendo-se sete vezes e meia no todo individual, ainda que occurram essas desproporções entre os membros inferiores e o busto.

Esta desproporcionalidade é meramente relativa, porquanto todos os segmentos do corpo, diz Richer, são em medida absoluta maiores no individuo de alta estatura do que no de pequena.

Como parte fundamental do busto, o thorax vale em anthropologia apenas por suas relações com o aparelho respiratorio, como pondera Dallemagne, pois quanto mais bem proporcionado tanto mais força e saude indica.

Assim, a analogia entre o thorax dos criminosos e dos anthropoides, assignalada por Francotte, não corresponde á realidade dos factos, do mesmo modo que a pretendida inferioridade da circumferencia thoracica das criminosas e prostitutas russas achada por Mme. Tarnowsky.

As deformações, a asymmetria entre as duas metades e outros estygmata são peculiaridades individuaes muitas vezes normaes, independentes de qualquer valor como indice semeiotico da allitrogenia e dos estados mentaes degenerativos.

Serve, pois, antes o busto de assignalamento anthropometrico como um dos elementos para a perquirição da identidade do individuo, conforme o systema de Bertillon.

Ainda assim pode falhar, porque, tendo como organo principal a columna vertebral está sujeito a uma diminuição, ora sob a influencia dos discos musculares intervertebraes, ora com as curvaturas da columna devidas á idade e a muitas causas pathologicas, como a lordose, a cyphose, a scoliose e as affecções osseas proprias á região.

Não achámos pois nesta parte do busto elementos morphologicos que pudessem assignalar como estygmata na semeiotica da criminalidade e da alienação mental.

As observações que publicámos mostram que nos individuos criminosos e nos alienados as condições anthropome-

tricas do busto conformam com as dos individuos normaes, sob o ponto de vista alitrogenico e psychiatrico.

A escola anthropologica criminal, para a sua phantasiosa architectação, descobriu por todas as regiões do corpo pretensos estygmata, como os neuropathologistas a multiplicidade das zonas hystericas.

As modificações pois do thorax e do abdomen, como partes integrantes do busto, correm por conta de affecções medicas ou cirurgicas destituidas de valor semeiotico para a criminalidade e alienação mental.

A vista do que expomos, não podemos tomar, como criterio alitrogenico ou psychiatrico, as condições anthropometricas do busto cuja grandeza obtempera á altura da cabeça, do pescoço e abdomen que, como partes constituintes e integrantes do individuo, estão subordinados ás oscillações anatomicas individuaes.

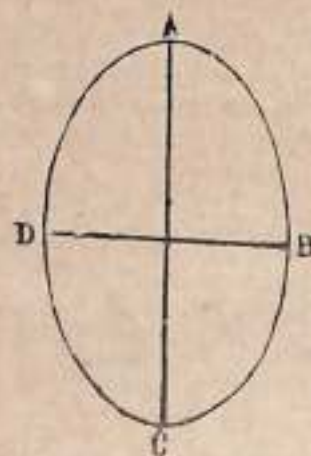
Ao perquirirmos as curvas, cephalicas ou, antes os arcos, apenas nos limitamos aos mais geraes e mais importantes, como indices anthropometricos de mais valor para o nosso assumpto.

Varios arcos cephalicos podemos construir, porquanto differentes pontos de reparo há que, assignalados pela topographia craneo-cerebral, podem servir de ponto de applicação para as extremidades de um arco qualquer.

Assim, construiremos o arco *antero-posterior*, que tracamos da glabella ao inion, os tres arcos transversaes — o *biauricular*, o *bizygomatico* e o *bimastoiden*, cujas extremidades partem dos pontos respectivos, conforme as proprias denominações.

Isto feito, estatuímos a circumferencia cephalica, cujos valores assignalámos nas observações e sobre ella figuramos quatro arcos ou curvas: dous lateraes, divididos pelo diametro antero-posterior; um anterior e outro posterior, separados por sua vez pelo diametro transverso biparietal.

Os diametros, pois, que se inscrevem na circumferencia cephalica estabelecem o indice cephalico a que correspondem, como vemos nas observações, os typos *brachycephalos*, *dolichocephalos* e *mesaticephalos* da anthropologia.



AC—Diametro antero-posterior  
DB—Diametro transverso. ABC—  
Arco lateral direito. ADC—Arco  
Arco lateral esquerdo. DAB—Arco  
anterior ou frontal. DCB—Arco  
posterior ou occipital.

Estes arcos são todos horizontaes, ao passo que são verticaes o arco antero-posterior, o bizygomático, o biauricular e o bímastoidéu.

Com o conhecimento d'estes arcos e o valor dos diâmetros correspondentes podemos apreciar e representar a conformação exterior do ovoide cephalico e reduzi-lo a uma das fórmulas anthropometricas, de accordo com o methodo stereographico de Broca.

Assim, inquiriremos da symmetria ou dyssymmetria das partes integrantes do craneo, o gráo de inclinação das linhas, as peculiaridades nos contornos cephalicos, ora como condições morphologicas individuaes, ora como caracteres ethnographicos.

Assim é que os anthropologistas estabeleceram com o auxilio do methodo stereographico as seguintes fórmulas de craneo :

Acrocephalia : craneo em forma de ponta.

Cymbrocephalia : craneo deprimido no bregma.

Macrocephalia : craneo alongado.

Megalocephalia : craneo de capacidade exaggerada.

Microcephalia : craneo de capacidade reduzida.

Oxycephalia : craneo de bossas frontaes apagadas.

Plagiocephalia : craneo obliquamente oval.

Platycephalia : craneo de abobada achatada.

Scaphocephalia : craneo em forma de batel.

Apezar d'estas classificações morphologicas do craneo, o problema da criminalidade e da psiquiatria nada auferiu como criterio semeiotico positivo, salvo quando, exaggerando-se estas fórmulas, constituem então modalidades pathologicas, de facil apreciação scientifica.

As dyssymmetrias cephalicas, o desequilibrio das fórmulas exteriores constantemente se encontram em muitos individuos e nas raças, independentemente de aberrações psiquiatricas,

até por vezes em individuos notaveis como succedeu a Bichat e Kant.

Não achamos pois esclarecimentos plausiveis nas investigações de Roussel e Corre que mediante laminas de chumbo perquiriram as fórmulas particulares de craneos de criminosos para esclarecerem subsidiariamente o problema da criminalidade.

Assim é que, como indices semeioticos na alitrogenia, assignalaram sem o minimo fundamento as fórmulas acrocephalias, scaphocephalias, oxycephalias, platycephalias, cymbrocephalias e trococephalias.

Além d'estes, Baer notou a plagiocephalia, Laurent a acrocephalia, Cascella a occipitocephalia e parietocephalia, Rossi oxycephalia, a platycephalia, a scaphocephalia e a plagiocephalia, Ferri apenas a oxycephalia, a platycephalia e a scaphocephalia.

Para provarmos a inanidade d'estas inducções anthropologicas, basta lembrarmos que todas as fórmulas anthropometricas foram encontradas e se acham por elles referidas como condições occasionaes ou determinantes na semeiotica da criminalidade e dos estados psiquiatricos anormaes.

Conforme a escola de Lombroso, não ha individuo em que não descubramos ao menos alguns dos estygmas de criminoso nato ou do degenerado mental : é o caso até de darmos a humanidade como um conjuncto de degenerados e psychopatas.

Lombroso achou dyssymmetrias craneanas na proporção de 7 % nos loucos, 23,1 % nos criminosos e 3,7 % nos individuos normaes, quando, ao nosso ver, raros são os individuos, até mesmo normaes, em que se não nos deparem dyssymmetrias craneanas, cephalometricas e somaticas.

Ten Kate e Paolowski acharam 39 % Monti 27 %, Flesch 43 %, Beljackow 58 % e Benedikt 33 % nos individuos normaes e 50 % nos criminosos.

Tanto essas dyssymmetrias nada exprimem como estygmas alitrogenicos, que o professor Knecht nas suas investigações em 1214 criminosos apenas achou anomalias em 118, de sorte que, diz Dallemagne « a proporção se reduz a 10 % », o que nada prova, dizemos nós.

Assim, as investigações de Naeke constituem um dos mais poderosos argumentos contra as doutrinas de Lombroso, investigações aquellas que se conformam com as que praticamos em muitos dos criminosos do nosso meio social, nos quaes não occorrem estygmata dignos de menção na semeiologica da criminalidade da Capital Federal.

Para patentearmos a inanidade da maior parte das inducções anthropometricas, neste sentido, estampamos circumferencias cephalicas de diferentes cidadãos illustres em nosso meio social nos varios ramos da actividade publica.

Si qualquer d'estas circumferencias submettessemos á apreciação dos proselytos da escola lombrosiana ou ao criterio dos psychiatras, julgariam assignalarem ellas indices de criminalidade ou alienação mental, tão grandemente nellas se manifestam irregularidades e dyssymmetrias nos contornos das ovas cephalicas e na avaliação comparativa dos arcos homologos.



Dr. Campos Salles



Dr. Rosa e Silva



Dr. Joaquim Nabuco



Almir. José Alves Barbosa



Dr. Augusto Montenegro



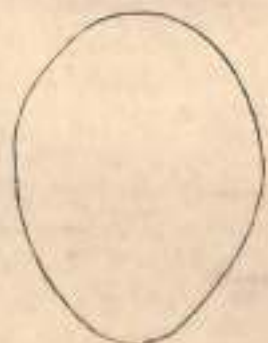
Dr. Arthur Rios



Dr. J. J. Seabra



Dr. Rodrigues Alves



João Neiva



Suziela, Minista. do Uruguay



Dr. Alberto Torres



Dr. Afonso de Miranda



Dr. Justo Chermont



Dr. J. Felipe Pereira



Dr. Lauro Sodré



Dr. Alfredo Maia



Dr. Alcides da Rocha



Alberto de Oliveira



Conego Dr. J. E. Braga

Com a inspecção d'essas ovaes cephalicas que, pertencentes a cidadãos illustres do nosso meio social, se manifestam com irregularidades de contornos, desigualdade nos arcos correlatos, affectando até fórmulas exquistas, nos convencemos de que as dyssymmetrias cephalicas assignaladas pela anthropologia criminal e a psychiatria não resistem á analyse e nada exprimem objectivamente na semeiotica da criminalidade e da alienação mental.

Estas ovaes que aqui estampamos foram tiradas com o maximo cuidado, exprimem por isso a realidade anthropometrica e a maior parte d'ellas figuram em um dos numeros da *Universal*, uma das nossas melhores revistas, sob a direcção dos illustrados Drs. Thomaz Delphino, Manuel Bomfim e Rivadavia Correia.

O gráo de redução em que se acham estas ovaes cephalicas antes lhes realça as irregularidades dos contornos do que desvirtua, porquanto desaparecem estas tanto mais quanto mais crescerem os dous diametros principaes, de que depende a ampliação da area da figura.

Assim pois a circumferencia cephalica determinada pelo *conformador* não se desvirtua; apresenta-se-nos com o seu legitimo aspecto, sobresahindo então as irregularidades por effeito do extremo gráo de redução relativamente ao tamanho normal da area circumferencial.

O resultado cephalometrico a que chegamos mediante o *conformador* até nos parece mais seguro e positivo do que com a lamina de chumbo que, por mais que a adaptemos á circumferencia cephalica, não nos pôde ministrar as depressões, as irregularidades, devido á interposição do couro cabelludo e dos musculos da região cephalica.

O resultado cephalometrico a que chegamos mediante o *conformador* até nos parece mais seguro e positivo do que com a lamina de chumbo que, por mais que a adaptemos á circumferencia cephalica, não nos pôde ministrar as depressões, as irregularidades, devido á interposição do couro cabelludo e dos musculos da região cephalica.

A vista d'esses factos, fica plenamente provado que a irregularidade nos contornos da oval cephalica, a desigualdade de seus arcos constituem phenomenos normaes; ne-

nhum valor positivo assumem portanto na semeiotica da criminalidade e da alienação mental.

Como dissemos, preferimos o processo do *conformador* ao da lamina de chumbo que, desvirtuando os contornos da oval cephalica, não exprime a verdade dos factos anthropometricos.

Por isso é que na maior parte dos alienados que se acham no Hospício e nos criminosos que se acham na Detenção apenas se notam ligeiras diferenças entre os dous arcos cephalicos lateraes, indicadas pela lamina de chumbo e avaliadas pela fita metrica.

Si submettessemos pois esses individuos ao processo do *conformador*, obteriamos dados mais seguros sobre as ovaes cephalicas, ainda que estas para nós não tenham valor semeiotico positivo, porquanto antes obtemperam as predisposições e tendencias psychologicas á dynamica cerebral do que dependem da estatica craneana.

Assim, na conformação da oval cephalica, no valor da sua área e diâmetros ou cordas, na igualdade ou desigualdade dos arcos não se reflectem as diversas modalidades das funções cerebraes a que correspondem os actos individuaes.

E assim as observações que apresentamos, attinentes aos criminosos e alienados, baseadas nas mensurações, attestam que analogos resultados obteriamos si as praticassemos nos individuos normaes.

Exprimindo-nos com todo o senso geometrico, o contorno cephalico que anteriormente passa pela glabella, lateralmente pelo angulo superior do pavilhão auricular e posteriormente pelo inion, antes constitue uma verdadeira oval do que uma circumferencia, como nos mostram as figuras das paginas 72, 73, 74, 75.

A esta oval que nos defineia o contorno geral de uma secção horizontal divide a linha biauricular que, segmentando-a em uma metade anterior e outra posterior, serve ao mesmo tempo de corda a dous arcos concordantes correspondentes ao craneo anterior e o posterior.

As linhas que nos arcos cephalicos lhes passam pelas extremidades, os anthropologistas as consideram diâmetros,

quando são antes verdadeiras cordas, mathematicamente avaliadas.

Concordam com as dos profs. Broca e Debierre as investigações que fizemos attinentes á oval cephalica que para elles tem por média 0.<sup>m</sup>52,56 e para nós 0.<sup>m</sup>52, conforme attestam todas as observações cuja média geral deduzimos.

A maior parte dos anthropologistas allemães, principalmente Welcker, acharam por media 0.<sup>m</sup>52,10, ao passo que Benedikt apenas achou 0.<sup>m</sup>51,5, mas por haver subtrahido 0.<sup>m</sup>030, visto ter praticado no craneo revestido dos elementos musculares.

Si por isso aos 0,51,5 do professor Benedikt sommarmos os 0.<sup>m</sup>030, obteremos 0.<sup>m</sup>54,5, resultado este que, excedendo á media assignalada por quasi todos os anthropologistas, parece indicar a superioridade da oval cephalica dos Allemães em relação aos demais povos.

Apenas nos interessam a mensuração e conhecimento da oval cephalica pela comparação do arco anterior ou frontal com o posterior ou occipital nos individuos normaes, nos criminosos e nas alienados.

Antes como peculiaridades characteristics individuaes, pensamos nós, do que como estygmas alitrológicos, acharam em alguns criminosos o arco anterior relativamente menor do que o posterior os professores Bordier, Benedikt, Corre, Dallemagne, Ferri, Heger, Lombroso, Monti, Ten Kate e Palowski.

Tanto assim que, segundo as investigações de Baer, de 532 delinquentes 370, portanto mais de dous terços, tinham ao contrario o arco anterior maior do que o posterior, ao passo que nos 162 restantes apenas a metade, 81, tinha o arco anterior menor, na outra metade havia a igualdade dos arcos.

As investigações de Baer se acham mais approximadas da realidade dos factos anthropometricos do que as dos demais anthropologistas, tanto que relativamente aos nossos alienados e criminosos, como provam as nossas conclusões, achamos 44 % em que o arco anterior excede ao posterior, 30 % em que iguala e apenas 26 % em que é menor.

Assim, qual o criterio semeiologico que nos ministra a avaliação comparativa dos arcos, si na maioria dos alienados

e criminosos nem sempre occorre, como condição propedeutica e semeiotica, o predominio positivo de um arco sobre outro homologo ou ao menos a igualdade?

Nas regiões anatomicas similares não constituindo a symmetria morphologica uma condição positiva, não passa portanto das concepções theoricas a que por multiplas intercurencias na generalidade dos casos não obtemperam os factos.

Foi, por se haver desviado d'este criterio na apreciação dos factos na morphologia individual, que a escola de Lombroso arguiu insubsistentemente de estygmata anatomicos condições somaticas normaes e communs.

Além d'isso, limitando-se mais ao estudo dos criminosos e alienados independente do confronto com os individuos normaes, desvirtuou as condições do problema anthropologico, assentando as suas doutrinas em bases puramente falsas.

Dos tres arcos verticaes de que consignamos as observações, tomamos como de maior importancia o biauricular que, partindo de um a outro conducto auditivo, passa pelo bregma, dividindo o craneo em duas partes: anterior e posterior.

Relativamente se torna tanto maior este arco quanto mais desenvolvidos os ossos temporaes e os parietaes, isto é, quanto mais brachycephalos os individuos.

A este arco attribue o professor Broca a media de 0,<sup>m</sup>312,4, Benedikt 0,<sup>m</sup>315, Debierre 0,<sup>m</sup>310 Orchansky 0,<sup>m</sup>304,5 e nós achamos 0,<sup>m</sup>330, que reduzimos 0,315 com o subtrahirmos 0,<sup>m</sup>015, referentes ás partes musculares, porquanto as nossas mensurações são cephalometricas e não craneometricas, como as d'aquelles auctores.

Assim felto, podemos afirmar que nos craneos dos nosos alienados e criminosos a media é de 0,<sup>m</sup>315, resultado este analogo aos de Heger e Dallemagne, que nos criminosos de Bruxellas acharam 0,<sup>m</sup>317, nos de Liège 0,<sup>m</sup>313, nos de Gand 0,<sup>m</sup>311.

Nos individuos normaes são estas mais ou menos as medidas do arco biauricular vertical, tanto que Heger, Dallemagne e outros, assignalando a media de 0,<sup>m</sup>307 para aquelles individuos, as differenças millimetricas nada podem significar na semeiologia alitologica e psychiatrica.

A nossa media cephalometrica é pois de 0,<sup>m</sup>330, a cra-

neometrica de 0,315 e, emquanto o professor Marro e outros apenas acharam 39 % acima e 5 % abaixo, o nosso arco cephalico oscilla de 0,280 a 0,360 e na razão de 20 % abaixo da media e 80 % acima.

Tanto aos proselytos de Lombroso seduziu a nova escola penal que o professor Corre pretendeu achar e estatuir mediante uma serie de craneos de delinquentes variações metricas no arco biauricular correspondentes semeioticamente á natureza juridica do delicto.

Assim, organizou elle uma tabella que, puramente fantasiosa e destoante da realidade geral dos factos anthropometricos, não resiste á critica, ao menos quanto ao nosso meio.

Os tres arcos cephalicos verticaes — o bizygomatico, o biauricular e o bímastoideu com as respectivas cordas, a oval cephalica horizontal, o grande arco antero-posterior ou inion-glabellar com a corda correspondente, antes nos assignalam os pontos tangenciaes por onde, passando a superficie craneana, podemos avaliar a morphologia descriptiva do ovoide cephalico.

Não offerecem, portanto, induções sufficientes em que fundamentemos o criterio objectivo na semeiologia alitologica e psychiatrica, como pretende a generalidade dos auctores.

Perlustrando analyticamente o grande numero de observações que consignámos, deduzimos que em todas ellas os arcos e as cordas cephalometricas apresentam valores metricos analogos aos da pluralidade dos individuos normaes e se mantêm nas devidas proporções com os demais elementos somaticos na conformidade dos canones anthropometricos.

Assim pois as doutrinas de Lombroso, na sua maioria, não passam de uma fugaz visualidade em que nos seduzimos apenas ao primeiro aspecto, com a exterioridade dos factos, das conclusões e na congerie apparatusa de dados estatisticos desordenados.

Além dos arcos cephalicos, como elementos anthropometricos mais eloquentes por se referirem ao craneo, tambem apresentamos os valores longitudinaes do pé, do dedo médio e do minimo manuaes, do antebraço e da orelha.

Nos criminosos e alienados qualquer d'estes segmentos ou organs não differe tangivelmente, nos seus valores e cor-

relações anthropometricas, dos attinentes aos individuos normaes.

Quanto ao angulo facial apenas o inquirimos nos alienados, pois no gabinete anthropometrico annexo á Detenção não ha goniometros e demais instrumentos imprescindentes a todas as mensurações anthropometricas.

Apenas ha os indispensaveis á identificação individual de ordem policial pelo processo de Bertillon, serviço este que, apesar da sua necessidade e utilidade, não tem merecido a protecção do Governo, quando nos paizes estrangeiros constitue uma realidade.

Neste particular não tivemos dados para confrontarmos mediante observações as mensurações dos alienados com as dos criminosos para lhes apreciarmos as correlações ou divergencias materiaes anatomicamente objectivadas.

Os angulos faciaes que mais se usam em anthropometria são o de Jacquart, o de Cloquet, o de St. Hilaire e principalmente o de Camper, mais antigo.

O angulo facial se determina por duas linhas: uma *horizontal*, passando pelo conducto auditivo e a borda inferior das narinas, outra *facial*, tangenciando a glabella e a borda anterior dos dentes incisivos.

Nos alienados a que se referem as nossas observações a média é de 66°, 68 e oscilam os angulos de 62° a 76°, como extremos anthropometricos, conformando-se por isso com a média geral da especie humana que, segundo Camper, está entre 70 e 80°, de sorte que se torna o valor do angulo antes uma condição normal do que um indice psychiatrico nos individuos por nós mensurados.

Divergem os auctores quanto ao valor do angulo facial na semeiologia criminal: Lombroso estatue de 71 a 73°; Ten Kate e Palowsky 64°; Corre e Roussel de 70 a 74°; Ricciardi de 68 a 74°; Orchansky 69°, 3.

O prof. Debierre julgou resolver o problema com o angulo de Cloquet e então admittiu, como condição semeiotica dos individuos normaes, a média de 70° oscillante entre os extremos de 68 a 73°, ao passo que para os criminosos estatuiu a média de 66° entre os extremos 64 a 72°.

Do confronto analytico das médias nos individuos

normaes, nos criminosos e alienados, inferimos a inanidade da apreciação dos angulos faciaes, para a elucidação semeiologica da psychiatria e da criminalidade individual e comparada.

Para proval-o, basta tomarmos qualquer d'elles e compararmos com a altura ou a grande abertura, então lhes notaremos as correlações somaticas assignaladas pelos canones anthropometricos, como nos individuos normaes.

Tanto assim que, si tomarmos o valor da altura em qualquer das observações e o dividirmos, por exemplo, pelo valor do dedo médio, acharemos uma relação oscillante de 13 a 16 mais ou menos, como quociente, isto é, teremos o numero de vezes em que o dedo médio se inclue na altura.

E' certo que os canones primitivos, anteriores portanto ao advento da anthropologia, como os canones egypcios, estatuiam que o dedo médio deveria representar a decima nona parte da altura, como condição esthetica e artistica.

Sobre estas medidas passamos ligeiramente; são ainda menos importantes para a semiologia alitrológica e psychiatrica do que as proprias mensurações attinentes ao craneo onde se incluem os centros nervosos e psychicos de cujas funções se originam os nossos actos.

Assim o problema attinente á dupla interpretação da alitrogenese e dos estados psychiatricos conclama por outra solução, mais consentanea á razão e á realidade dos factos.

Outros são pois os factores dos estados psychiatricos e alitrológicos; antes invoquemos os factores sociaes e mesologicos, as condições physiologicas anormaes da dynamica cerebral, segundo as leis da hereditariedade e adaptação.

Nos delineamentos anatomicos individuaes, nas proporções cephalometricas e somaticas, na morphologia exterior enfim não se estereotypam estygmias diferenciaes como indices semeioticos da alienação e da criminalidade, salvo casos excepcionaes e esporadicos.

Passemos agora a uma das medidas a que na anthropologia conferem suprema importancia e que para nós vale tanto quanto as demais pela fallibilidade do seu criterio semeiotico, como as ovaes cephalicas cuja irregularidade de



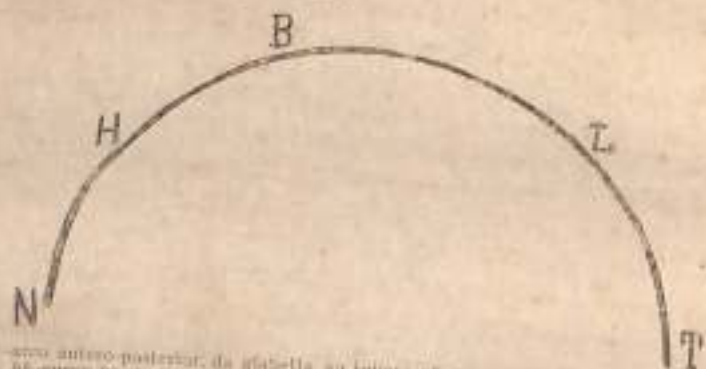
contornos parece constituir a condição geral de normalidade psychologica (1)

Referimo-nos ao grande arco antero-posterior que se estende da glabella aoinion na protuberancia occipital posterior e cujo diametro ou corda, como vimos, constitue o divisor para a avaliação do indice cephalico.

Na sua trajectão encontra este arco pontos de reparos que o dividem em segmentos curvos correspondentes a regiões cerebraes, perquiridas nas induções da topographia craneo-cerebral.

Este arco que, por se dirigir da glabella ou nasion ao occipital, representamos por *nt*, offerece quatro segmentos ou curvas concordantes e successivas que assignalamos com as letras *nh*, *hb*, *bl*, *lt*, de accordo com os respectivos pontos de reparo.

Para litteralizarmos o caso, apresentamos o seguinte arco que podemos considerar uma secção vertical da parte superior do ovoide cephalico.



*nt*—arco antero-posterior, da glabella aoinion; *nh*—curva metopica, da glab. á raiz do cabello; *hb*—curva fronto-bregmatica, da raiz do cabello ao bregma; *bl*—curva inter-parietal ou linguo-lambdatica, do bregma ao lambda; *lt*—curva occipital ou lambdo-iniac, do lambda aoinion.

A significação anthropologica deste arco antero-posterior e das suas curvas segmentaes vale, diz Dallemagne, tanto quanto valem ainda actualmente as hypotheses concernentes á materia de localizações cerebraes.

(1) E' assim que, apuz de não nos haver sido possível publicar, estudamos as circumferencias cephalicas de nossos illustres collegas Drs. Laurdello Vecire, Nelson de Vasconcellos e professores Candido Jucá e Hemeterio dos Santos, nas quaes se notam irregularidades nos contornos e nos arcos homologos, como nas demais circumferencias que publicamos.

O nosso arco antero-posterior que aqui exaramos apenas se estende da glabella aoinion; desprezamos a *curva cerebellosa* que, descendo doinion ao opisthion, constitue uma parte cuja apreciação se torna quasi impossivel no vivo, visto ser o opisthion o ponto medio da borda posterior do buraco occipital.

A média nos alienados e delinquentes conferida pelos anthropologistas ao arco integralizado, isto é, da glabella ao opisthion, sobe a 0<sup>m</sup>,372.

Nas observações que publicamos desce porém a nossa média a 0<sup>m</sup>,348, com a differença de 0<sup>m</sup>,024 attribuida á curva cerebellosa que desprezamos.

Constantemente casos occorrem em que em dous ou mais craneos achamos a mesma corda para arcos de valores differentes, dependentes da flecha que por sua vez varia com o raio de curvatura cephalica.

Os dous extremos d'esta variação achamos nos individuos acrocephalos e nos cymbrocephalos: naquelles a flecha cresce extraordinariamente em relação á corda, nestes decresce por effeito da depressão que o arco cephalico experimenta no bregma e no obelion.

Ainda aqui não conferimos valor semeiotico, na alitrogenese e nos estados psychiatricos, aos segmentos ou curvas; pois o facto mais geral na pluralidade dos individuos é que as curvas intermediarias *hb* e *bl* crescem, á medida que decrescem as curvas extremas *nh* e *lt*.

Estas variações constituem caracteres ontologicos ou puramente ethnicos, independentemente de qualquer correlação apreciavel com o estado das funções cerebraes e da dynamica psychica.

A altura da frente que em nossas observações representamos por *nh*, correspondente á curva metopica ou frontal, oscilla entre nós de 0,03,5 a 0,011, tendo por media 0<sup>m</sup>,05,08 qualquer que seja a conformação exterior da frente—vertical, inclinada, ou convexa tanto nos alienados e delinquentes, como nos individuos normaes, de sorte que decae de sua importancia semeiotica.

Das curvas segmentaes constitutivas do arco antero-posterior destaca-se a interparietal que excelli sobre as de-

mais, visto corresponder á zona motora do cerebro, do bregma ao lambda, segundo a topographia craneo-cerebral.

A esta curva attribuiram os anthropologistas e especialmente o prof. Benedikt o valor minimo de 0<sup>m</sup>,120 como condição geral, correlatamente necessaria ao estado de equilibrio mental e psychico.

Mas achamos ser demasiado absoluta a affirmação do prof. Benedikt, pois nas observações que se seguem a media d'esta curva em nossos alienados e criminosos sobe a 0<sup>m</sup>,140, condizendo por isso com os casos normaes.

Em nosso meio oscilla o valor d'esta curva de 0<sup>m</sup>,10 a 0<sup>m</sup>,170 e nos proprios alienados apenas achamos 1/4 mais ou menos, isto é, 25 % em que esta curva desce de 0<sup>m</sup>,120, como attestam as observações.

A affirmação do prof. Benedikt antepomos as observações que colhemos no Hospicio Nacional e na Detenção; e, quando não bastassem, nos serviriamos das investigações criteriosas do prof. Baer que na maior parte dos delinquentes e alienados acharam o valor da curva superior a 0<sup>m</sup>,120.

São pois variações normaes, pondera Baer, puramente individuaes e ethnicas, como provou com uma serie de craneos germanicos, diz Dallemagne.

Valor positivo, de ordem semiologica, não nos advem pois da analyse d'esta curva, ainda que lhe correspondam, como indice da zona motriz, centros cerebraes importantes: — as duas circumvoluções rolandicas — a parietal e a frontal ascendentes, os pés da 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> frontaes e o lobulo paracentral na face interna dos hemispherios cerebraes.

Sendo o delicto a manifestação morbida da actividade cerebral e do sentimento moral, achariamos mais plausivel o valor das demais curvas que não a interparietal exclusivamente, por corresponderem ellas ás zonas latentes do cerebro: a anterior, séde provavel da actividade intellectual, a posterior, séde do sentimento affectivo.

Ainda assim, não teriamos resolvido o problema, pois nos phenomenos cerebraes, mais do que em quaesquer outras manifestações somaticas e physiologicas, a solidariedade funcional que deriva da correlação das funcções constitue uma das condições fundamentaes nos processos vitaes.

Portanto, não achamos fundamento plausivel nos valores das curvas integrantes do arco antero-posterior que sirvam de criterio objectivo para admittirmos um typo criminoso, anatomicamente caracterizado por estygmas morphologicos.

Caracterizam os typos morbidos e anormaes sob o ponto de vista anatomico aquelles casos em que occorrem molestias ou affecções dyscrasicas e dystrophicas ou as manifestações de ordem teratologica, como a idiotia, o gigantismo, o myxedema etc.

Os actos, as tendencias, as predisposições individuaes são manifestações funcionaes da actividade cerebral, que, obtemperando ao meio physico e social, aos phenomenos objectivos, não se crystalizam nas fórmulas exteriores, de modo que originem typos morphologicos especiaes, anatomicamente caracteristicos.

O homem moral é um producto do tempo e do momento historico; o homem physico um producto do espaço, desde que tomemos esta palavra na accepção do conjuncto dos factores mesologicos.

Si houvessemos disposto de elementos, teriamos igualmente pesquisado as visceras, os organos internos, as cavidades splanchnicas para neste particular mais patentemente demonstrarmos o valor das doutrinas de Lombroso.

Na congerie de factos em que se escudam as doutrinas lombrosianas, são verdadeiras ou ao menos scientificamente provaveis as asserções que, referentes á estrutura cerebral e aos caracteres psychologicos dos delinquentes, constituem a parte aproveitavel da anthropologia criminal.

No cerebro é que brotam os germens do delicto que, qualquer que seja a etiologia, constitue na sua expressão exterior um movimento da actividade cerebral, dependente de anormalidades psychicas.

Neste ponto as doutrinas lombrosianas, constituindo a parte mais importante da anthropologia criminal, desentenebreeram os processos syllogisticos da escola classica que desprezava o estudo experimental do criminoso, para apenas inquirir da natureza do delicto de modo abstracto e independente da pessoa do deliquente, como na Nosologia se estudam

as affecções medicas e cirurgicas, independentemente dos individuos.

E assim como ás condições destes se devem compassar os recursos therapeuticos conforme o criterio da medicina actual, assim ás condições pessoas do delinquente deve obdecer o criterio da penalidade como condição da defeza social ou juridica.

Comquanto a importancia do cerebro humano, sob o ponto de vista anatomico e physiologico attinente ao peso, volume, fórma e circumvoluções, já estivesse proclamada nas suas condições de superioridade sobre o cerebro dos outros animaes, a escola classica, iniciada por Beccaria, procurou resistir aos dados da anthropologia criminal cujas inducções parecem legitimas, no que se referem á physiologia e á anatomia pathologica do systema nervoso cerebral da maior parte dos delinquentes, embora não se traduzam os factos nas formas exteriores, como temos provado.

E' assim que nas necropsias se têm achado cerebros de criminosos e alienados pesando mais do que na normal, como nas investigações de Lelut, Bischoff e Huscke; outras vezes pesando menos, conforme as referencias do professor Penta no Congresso de Roma, em 1894.

Prévost, Esponto, Gasparone, Tegami, Tenchini e Benedikt encontraram anomalias representadas por circumvoluções frontaes extranumerarias, alterações no lóbulo da insula, no cerebello, nos nucleos intracerebraes, na corôa radiante de Reil, diminuição do corpo calloso, persistencia da scisura simiesca e outras condições modificadoras da dinamica psychologica individual.

Outras vezes se encontraram desigualdade dos hemispheros, fusão de circumvoluções proximas, sulcos extraordinarios e, além d'estas modalidades teratologicas, lesões cuja physiologia pathologica resiste á exploração diagnostica. Estes factos por isso, no sentir de Debierre, são vagos; não nos auctorizam pois a conclusões, porquanto, não se manifestando nas fórmas exteriores, não constituem estygnas apreciaveis á interpretação clinica.

Alterações pathologicas outrossim foram encontradas por

Broca e Robin no cerebro do criminoso Lemaire, por Hesch no de Hackle, por Decaisne no de Prunier.

Analogas alterações necropsicas se revelaram nos cerebros de delinquentes famosos, taes como Agnoletti, Passananti, Milani, Pranzini, Guiteau, Menesclou, cujas formas exteriores não destoavam entretanto das condições de normalidade.

Mas não deduzamos d'ahi que, como relação de causa a effeito, sempre occurram estas alterações cerebraes e, como pondera Debierre, estes signaes de degeneração que se nos deparam nas necropsias antes denotam uma organização inferior do que caracteres symptomaticos de criminalidade.

Mas, como poderíamos perlustrar estes dados necropsicos, si nas proprias investigações sobre os criminosos vivos luctamos com supremas difficuldades para conseguirmos praticar as mensurações no Gabinete anthropometrico?

Combatendo a existencia do typo delinquente, morphologicamente caracterizado, seguimos e abraçamos as inducções da anthropologia criminal apenas referentes ao individuo criminoso como obtemperante a duas ordens de factores — os psychologicos e os sociologicos.

Este é pois o aspecto mais brilhante e positivo da doutrina de Lombroso; não constitue uma hypothese, antes assignala uma aquisição da sciencia, confirmada pela Psychiatria e coroada pela Medicina legal, quando esta, ao serviço do Direito penal ou civil, aponta ao magistrado e á sociedade o grau da responsabilidade juridica de certos delinquentes.

Escudando-nos nas principaes autoridades que excogitaram a materia, exaramos schematicamente a etiologia do delicto, apontando simultaneamente o contacto, a fusão intima, por vezes, de certos delinquentes que observamos com os alienados e os psychopathas em uma das suas modalidades psychiatricas.

Servindo-nos da palavra *anormalidade*, utilizada por Ferry, modificamos-lhe a synopse em que este auctor synthetizou as opiniões de diferentes auctores sobre a etiologia do delicto ou crime, condições synonymas em nosso Codigo Penal.

Assim o crime obedece a :

ANORMALIDADE

PSYCHOLOGICA  
TENDO POR  
FACTORES:

uma herança psychica: a *idiotia*, a *imbecilidade*, a *mania*, etc.  
 um syndromo neuriatrico: a *epilepsia*, a *hysteria*, a *leucura*, os *estados degenerativos*; (1)  
 um estado physiologico: a *gravidez*, a *menopausa*, o *puerperio*, a *senilidade*;  
 uma intoxicação exogena ou endogena: o *alcoolismo*, o *etherismo*, as *affecções dystrophicas e dyscrasicas*;  
 um estado suggestivo: o *hypnotismo*, a *suggestão*, o *espiritismo*.

OU

SOCIOLOGICA  
TENDO POR  
FACTORES:

a influencia economica: a *miseria publica e privada*;  
 a influencia politica: o *anarchismo*, o *despotismo*, a *revolta*, a *sedição*;  
 a influencia moral: o *jogo*, os *vicios*, a *educação*, a *irreligiosidade*;  
 as *paixões sensuaes*.

Concluimos com o professor Ferri para quem na generalidade dos casos o delicto isolada ou concomitantemente obtempera a estas duas ordens de factores, que devemos perquirir ao estudarmos experimentalmente o typo delinquente e não o delicto do modo abstracto e syllogistico, como procedia a escola classica.

Aquí pois se esbate a nossa dissertação nas condições requeridas para uma Faculdade de Medicina, afim de nos adstringirmos ás clausulas regulamentares e consuetudinarias, de sorte que, si houvessemos de escrever para uma Faculdade de Direito, poderiamos neste sentido dar ao assumpto mais amplo desenvolvimento, como fôra mister.

(1) A palavra *neuriatrica*, magistralmente formada, devemos ao nosso collega Dr. Augusto de Freitas, distincto clinico.



## OBSERVAÇÕES MEDICAS

DO

HOSPICIO NACIONAL

**B. S. C.**, branco, 25 annos de idade, solteiro, sapateiro, brasileiro.

ENTROU EM 15 DE MARÇO DE 1901

I

DIAGNOSTICO—EPILEPSIA

Altura.....	1m,49	Arco n 1.....	0,34		
Busto.....	0,79	*    b1.....	0,15		
Grande abertura.....	1m,52	} <i>bi</i> <i>ant. ou cord.</i>	antero posterior.....	0,190	
Grande circumferencia.....	0,55		transverso.....	0,156	
} <i>br</i>	anterior.....	0,28	bi-zygomatico.....	0,13	
	posterior.....	0,27	bi-mastoiden.....	0,142	
	lateral direito.....	0,27	bi-auricular.....	0,13	
	*    esquerdo.....	0,28	Indice cephalico.....	82,1	
	bi-zygomatico.....	0,34	Angulo facial.....	62	
	bi-auricular.....	0,34	} <i>comp.</i>	pé esquerdo.....	0,238
	bi-mastoiden.....	0,35		d. medio esquerdo.....	0,11
	n h.....	0,06		d. mi. esquerdo.....	0,083
	h b.....	0,09		ante-braco esquerdo.....	0,28
	(1) It.....	8,04	orelha direita.....	0,056	

Typo Subbrachyphalo (82,10)

(1) nh -- altura da fronte.

hb -- da fronte ao bregma.

h -- do lambda ao inion.

bl -- distancia do bregma ao lambda, correspondente ao cerebro motor.

nt -- arco antero-posterior, isto é, da glabella ao inion, na protuberancia occipital posterior.

Estas medidas se referem ao arco nt antero-posterior e ás quatro secções ou segmentos deste, como figuramos na pagina 82.

**F. J. V.** preto, 44 annos de idade, solteiro, trabalhador, brasileiro

ENTROU EM 20 DE FEVEREIRO DE 1901

II

DIAGNOSTICO — EPILEPSIA

Altura.....	1m,72	Arco nt.....	0,31,5	
Busto.....	0,89	*    bl.....	0,12,5	
Grande abertura.....	1m,89	} <i>bi</i> <i>ant. ou cord.</i>	bi-zygomatico.....	0,142
Grande circumferencia.....	0,55		bi-auricular.....	0,13
} <i>br</i>	anterior.....	0,28	bi-mastoiden.....	0,190
	posterior.....	0,27	antero posterior.....	0,182
	lateral direito.....	0,27	*    transverso.....	0,150
	*    esquerdo.....	0,28	Indice cephalico.....	82,41
	bi-zygomatico.....	0,34	Angulo facial.....	66
	bi-auricular.....	0,36	Comp. pé esquerdo.....	0,27,0
	bi-mastoiden.....	0,35	*    d. medio.....	1,12,1
	n h.....	0,06	*    d. minimo m. esq.....	0,092
	h b.....	0,08	*    orelha direita.....	0,06
	It.....	0,08	*    ante-braco esquerdo.....	0,32

Typo Subbrachycephalo (82,41)

A. V. M., branco, de 23 annos de idade, estado solteiro, brasileiro

ENTROU EM 6 DE FEVEREIRO DE 1901

III

DIAGNOSTICO—EPILEPSIA

Altura.....	1 <sup>m</sup> ,61	Arco nt.....	0,33
Busto.....	0,85	"    bl.....	0,10
Grande abertura.....	1,61	"    bi-mastoiden.....	0,13,6
Grande circumferencia.....	0,55	"    bi-auricular.....	0,12
anterior.....	0,27	"    bi-zigomatico.....	0,13
posterior.....	0,28	"    antero-posterior.....	0,19
lateral direito.....	0,27,5	"    transverso.....	0,14,2
"    esquerdo.....	0,27,5	Indice cephalico.....	74,73
bi-zigomatico.....	0,33	Angulo facial.....	62
bi-auricular.....	0,34	"    pé esquerdo.....	0,25,5
bi-mastoiden.....	0,36	"    d. m. esquerdo.....	0,10,2
n h.....	0,04	"    d. mi.    ".....	0,08,1
h h.....	0,08	"    ante-braco esquerdo.....	0,27,2
h.....	0,11	"    orelha direita.....	0,057

Typo Dolichocephalo (74,73)

F. F. S., pardo, 28 annos, solteiro, trabalhador, brasileiro

ENTROU EM 9 DE FEVEREIRO DE 1901

IV

DIAGNOSTICO—EPILEPSIA CONVULSIVA

Busto.....	0,79	Arco nt.....	0,31
Altura.....	1 <sup>m</sup> ,52	"    bl.....	0,10
Grande abertura.....	1 <sup>m</sup> ,62	"    bi-zygomatico.....	0,136
circumferencia.....	0,55	"    bi-auricular.....	0,128
anterior.....	0,28	"    bi-mastoiden.....	0,133
posterior.....	0,27	"    antero-posterior.....	0,182
lateral direito.....	0,28	"    transverso.....	0,160
"    esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	87,91,2
bi-zygomatico.....	0,36	Angulo facial.....	7,3
bi-mastoiden.....	0,35	"    pé esquerdo.....	0,24,4
bi-auricular.....	0,36	"    d. me. esquerdo.....	0,11,1
n h.....	0,05	"    d. mi. esquerdo.....	0,38,4
h h.....	0,09	"    ante-braco esquerdo.....	0,28,7
h.....	0,06	"    orelha direita.....	0,06

Typo Brachycephalo (87,91)

J. R. C. S. pardo, 25 annos, solteiro, lavrador e brasileiro

ENTROU EM 25 DE MARÇO DE 1901

V

DIAGNOSTICO—EPILEPSIA (FORMA PSYCHICA)

Altura.....	1 <sup>m</sup> ,74,5	Arco nt.....	0,35
Grande abertura.....	1 <sup>m</sup> ,86	"    bl.....	0,17
Grande circumferencia.....	0,54	"    bi-mastoiden.....	0,142
Busto.....	0,86	"    bi-zygomatico.....	0,446
anterior.....	0,27	"    bi-auricular.....	0,14
posterior.....	0,27	"    antero-posterior.....	0,186
lateral direito.....	0,28	"    transverso.....	0,154
"    esquerdo.....	0,26	Indice cephalico.....	82,70
bi-zygomatico.....	0,36	Angulo facial.....	69
bi-auricular.....	0,34	"    pé esquerdo.....	0,288
bi-mastoiden.....	0,34	"    d. me. esquerdo.....	0,117
n h.....	0,05	"    d. mi. esquerdo.....	0,093
h h.....	0,08	"    orelha direita.....	0,065
h.....	0,05	"    ante-braco esquerdo.....	0,33

Typo Subbrachycephalo (82,70)

M. J. L. portuguez, solteiro, de 24 annos de idade, branco

ENTROU EM 4 DE FEVEREIRO DE 1901

VI

DIAGNOSTICO—EPILEPSIA CONVULSIVA

Altura.....	1 <sup>m</sup> ,62	Arco nt.....	0,33
Busto.....	0,85	"    bl.....	0,12
Grande abertura.....	1 <sup>m</sup> ,54	"    bi-zygomatico.....	0,10,2
Grande circumferencia.....	0,54	"    bi-auricular.....	0,12,2
anterior.....	0,27	"    bi-mastoiden.....	0,12,6
posterior.....	0,27	"    antero-posterior.....	0,19,0
lateral direito.....	0,27	"    transverso.....	0,15
"    esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	0,78,94
bi-zygomatico.....	0,32	Angulo facial.....	68
bi-auricular.....	0,36	"    pé esquerdo.....	0,24,5
bi-mastoiden.....	0,36	"    d. me. esquerdo.....	0,10,6
n h.....	0,04	"    d. mi. esquerdo.....	0,08,1
h h.....	0,08	"    ante-braco esquerdo.....	0,28
h.....	0,09	"    orelha direita.....	0,06,5

Typo Mesaticephalo (78,94)

F. V. L., branco, de 35 annos de idade, casado, trabalhador, brasileiro

ENTROU EM 22 DE FEVEREIRO DE 1901

VII

DIAGNOSTICO — EPILEPSIA CONVULSIVA

Busto.....	0,85	Arco nt.....	0,35
Altura.....	1m,63	* bl.....	0,14
Grande abertura.....	1m,74	bi-zygomatico.....	0,12,8
Grande circumferencia.....	0,53,5	bi-auricular.....	0,12,6
anterior.....	0,27,5	bi-mastoiden.....	0,13,9
posterior.....	0,26	antero-posterior.....	0,18,8
lateral direito.....	0,26,5	transverso.....	0,14,2
* esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	75,53
bi-zygomatico.....	0,37	Angulo facial.....	0,06,9
bi-auricular.....	0,35	pé esquerdo.....	0,25,5
bi-mastoiden.....	0,33	d. medio esquerdo.....	0,11,7
n h.....	0,05	d. minimo.....	0,09
h b.....	0,8,5	orelha direita.....	0,06,5
it.....	0,07,5	ante-braco esquerdo.....	0,30

Typo Subdolichocephalo (75,53)

M. T. P., branco, brasileiro, 28 annos, solteiro, empregado no commercio

ENTROU EM 22 DE MARÇO DE 1901

VIII

DIAGNOSTICO — NEURASTHENIA (VICIO DO ONANISMO)

Altura.....	1m,72	Arco nt.....	0,33
Grande abertura.....	1m,62	* bl.....	0,14
circumferencia.....	0,51	bi-zygomatico.....	0,120
Busto.....	0,85	bi-auricular.....	0,122
anterior.....	0,25	bi-mastoiden.....	0,13
posterior.....	0,26	antero-posterior.....	0,174
lateral direito.....	0,25,5	transverso.....	0,144
* esquerdo.....	0,25,5	Indice cephalico.....	82,75
bi-zygomatico.....	0,31	Angulo facial.....	62
bi-auricular.....	0,32	pé esquerdo.....	0,25,5
bi-mastoiden.....	0,35	d. m. esquerdo.....	0,108
nh.....	0,04	d. minimo esquerdo.....	0,076
hb.....	0,09	orelha direita.....	0,064
it.....	0,06	ante-braco esquerdo.....	0,28,5

Typo Subbrachycephalo (82,75)

M. F. S., m., 60 annos de idade, brasileiro

ENTROU EM 6 DE MARÇO DE 1900

IX

DIAGNOSTICO — PSYCHOSE POST-OPERATORIA

Altura.....	1m,77	Arco nt.....	0,35
Busto.....	0,82	* bl.....	0,14
Grande abertura.....	1m,78	bi-zygomatico.....	0,140
circumferencia.....	0,56	bi-auricular.....	0,134
anterior.....	0,28	bi-mastoiden.....	0,138
posterior.....	0,28	antero-posterior.....	0,153
lateral direito.....	0,28	transverso.....	0,153
* esquerdo.....	0,28	Indice cephalico.....	81,38
bi-zygomatico.....	0,34	Angulo facial.....	0,067
bi-auricular.....	0,35,4	pé esquerdo.....	0,124
bi-mastoiden.....	0,36	d. medio esquerdo.....	} Não foi proporcionado
n h.....	0,05	d. minimo esquerdo.....	
h b.....	0,08	ante-braco esquerdo.....	
it.....	0,08	orelha direita.....	0,071

Typo Subbrachycephalo (81,38)

F. J. da S., pardo de 37 annos, casado.

ENTROU EM 19 DE ABRIL DE 1901

X

DIAGNOSTICO — ALCOOLISMO

Altura.....	1m,68	Arco nt.....	0,33
Busto.....	0,84,2	* bl.....	0,12
Grande abertura.....	1,68	antero-posterior.....	0,184
Grande circumferencia.....	0,54	transverso.....	0,14
anterior.....	0,26	bi-mastoiden.....	0,128
posterior.....	0,28	bi-auricular.....	0,124
lateral direito.....	0,27	bi-zygomatico.....	0,124
lateral esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	76,08
bi-zygomatico.....	0,32	Angulo facial.....	0,66
bi-auricular.....	0,32	pé esquerdo.....	0,11
bi-mastoiden.....	0,35	d. medio esquerdo.....	0,30
n h.....	0,06	d. minimo esquerdo.....	0,30
h b.....	0,08	ante-braco esquerdo.....	0,067
it.....	0,07	orelha direita.....	0,067

Typo Subdolichocephalo (76,08)

A. A., branco, 32 annos de idade, solteiro, operario, italiano.

ENTROU EM 24 DE JANEIRO 1901

XI

DIAGNOSTICO-ALCOOLISMO

Altura	1m,66	Arco nt.	0,32
Grande abertura	1m,65	"    bl.	0,12
Busto	0,88	"    bi-zygomatico	0,12,4
Grande circunferencia	0,54	"    bi-auricular	0,13,2
anterior	0,27,5	"    bi-mastoiden	0,13
posterior	0,26,5	"    antero-posterior	0,18,8
lateral direito	0,27	"    transverso	0,18,4
"    esquerdo	0,27	Angulo facial	0,07,0
bi-zygomatico	0,32	Indice cephalico	71,27
bi-mastoiden	0,32	"    pe esquerdo	0,24,2
bi-auricular	0,32	"    dedo me. esquer.	0,11,2
n h.	0,30	"    "    mi	0,08,5
h b.	0,04	"    ante-braco	0,28
h.	0,10	"    orelha direita	0,06,3
it.	0,06		

Typo Dolichocephalo, (71,27)

A. M., branco, 39 annos de idade, solteiro, brasileiro.

ENTROU EM 21 DE JANEIRO DE 1901

XII

DIAGNOSTICO-ALCOOLISMO

Altura	1m,57	Arco nt.	0,33
Grande abertura	1m,60	"    bl	0,13
Grande circunferencia	0,54	"    bi-zygomatico	0,12,8
Busto	0,82	"    bi-auricular	0,13,8
anterior	0,28	"    bi-mastoiden	0,12,4
posterior	0,26	"    antero-posterior	0,19,2
lateral direito	0,26	"    transverso	0,14,5
lateral esquerdo	0,26	Indice cephalico	76,04
bi-zygomatico	0,28	Angulo facial	65
bi-auricular	0,32	"    pe esquerdo	0,24,6
bi-mastoiden	0,29	"    ante-braco esquerdo	0,28,8
n h.	0,31	"    dedo medio (mao) esq.	10,5
h b.	0,06	"    "    minimo esquerdo	0,07,6
h.	0,07	"    orelha direita	0,05
it.	0,07		

Typo Subdolichocephalo (76,04).

A. A. R., branco, 28 annos, casado, portuguez

ENTROU EM 22 DE MARÇO DE 1901

XIII

DIAGNOSTICO-DEGENERACAO MENTAL. (ALCOOLISMO)

Altura	1m,69	Arco nt.	0,35
Grande abertura	1m,67	"    bl.	0,16
"    circunferencia	0,54	"    bi-mastoiden	0,139
Busto	0,86	"    bi-auricular	0,128
anterior	0,28	"    bi-zygomatico	0,133
posterior	0,26	"    antero-posterior	0,188
lateral direito	0,27	"    transverso	0,136
"    esquerdo	0,27	Indice cephalico	72,34
bi-zygomatico	0,33	Angulo facial	0,066
bi-auricular	0,33	"    pe esquerdo	0,266
bi-mastoiden	0,33	"    d. me. esquerdo	0,10
n h.	0,045	"    d. mt. esquerdo	0,084
h b.	0,065	"    ante-braco esquerdo	0,36
it.	0,09	"    orelha direita	0,051

Typo Dolichocephalo (72,34).

J. G. da S., branco, 29 annos, solteiro, trabalhador, portuguez

ENTROU EM 19 DE FEVEREIRO DE 1901

XIV

DIAGNOSTICO-DELIRIO ALCOOLICO

Altura	1m,61	Arco nt.	0,34
Grande abertura	1m,59	"    bl	0,14
Grande circunferencia	0m,55	"    bi-zygomatico	0,13,3
Busto	0,86	"    bi-auricular	0,13
anterior	0,29	"    bi-mastoiden	0,13,6
posterior	0,29	"    antero-posterior	0,190
lateral direito	0,28	"    transverso	0,148
"    esquerdo	0,27	Indice cephalico	77,89
bi-zygomatico	0,31	Angulo facial	0,065
bi-auricular	0,34	"    pe esquerdo	0,29
bi-mastoiden	0,33	"    dedo medio esquerdo	0,18
n h.	0,04	"    "    minimo esquerdo	0,082
h b.	0,07	"    orelha direita	0,082
it.	0,09	"    ante-braco esquerdo	0,275

Typo Mesencephalo (77,89)



R. O., preto, 19 annos, solteiro, trabalhador, brasileiro

XV

DIAGNOSTICO — ALCOOLISMO

Altura.....	1,969	Arco n. l.....	0,31
Busto.....	0,81	"    b l.....	0,19
Grande abertura.....	1,970	bi-mastoiden.....	0,13
Grande circumferencia.....	0,52	"    bi-auricular.....	0,13
anterior.....	0,26	"    bi-zigomatico.....	0,13
posterior.....	0,26	(antero-posterior.....	0,176
lateral direito.....	0,26	transverso.....	0,148
"    esquerdo.....	0,26	Indice cephalico.....	83,52
bi-zigomatico.....	0,33	Angulo facial.....	0,967
bi-mastoiden.....	0,32	pé esquerdo.....	0,257
bi-auricular.....	0,31	d. me. esquerdo.....	0,113
n. l.....	0,15	d. mi. ".....	0,986
h. b.....	0,09	(ante-braco esquerdo.....	0,32
l.....	0,07	orelha direita.....	0,055

Typo Brachycephalo (83,52)

J. M. E. S., preto, de 46 annos, solteiro, trabalhador, brasileiro

ENTROU EM 7 DE FEVEREIRO DE 1901

XVI

DIAGNOSTICO — ALCOOLISMO

Busto.....	0,86	Arco n. l.....	0,36
Altura.....	1m,69	"    b l.....	0,16
Grande abertura.....	1m,80	bi-zigomatico.....	0,136
Grande circumferencia.....	0,545	"    bi-mastoiden.....	0,134
anterior.....	0,28	"    bi-auricular.....	0,136
posterior.....	0,265	(antero-posterior.....	0,168
lateral direito.....	0,27	transverso.....	0,148
"    esquerdo.....	0,275	Indice cephalico.....	0,78,72
bi-zigomatico.....	0,35	Angulo facial.....	0,669
bi-auricular.....	0,35	pé esquerdo.....	0,26
bi-mastoiden.....	0,37	d. medio m. esquerda.....	0,117
n. l.....	0,06	d. minimo m. ".....	0,09
h. b.....	0,07	(orelha direita.....	0,06
l.....	0,07	ante-braco esquerdo.....	0,305

Typo Mesaticephalo (78,72)

J. P., branco, 25 annos de idade, solteiro, brasileiro.

ENTROU EM 10 DE MARÇO 1901

XVII

DIAGNOSTICO — DELIRIO ALCOOLICO

Altura.....	1m,60	Arco n. l.....	0,182
Grande abertura.....	1m,55	"    b l.....	0,15
Grande circumferencia.....	0,51	bi-mastoiden.....	0,142
Busto.....	0,82	"    bi-auricular.....	0,144
anterior.....	0,28	"    bi-zigomatico.....	0,136
posterior.....	0,26	bi-auricular.....	0,08
lateral direito.....	0,27	Angulo facial.....	82,41
"    esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	82,41
bi-zigomatico.....	0,33	Arco n. l.....	0,32
bi-auricular.....	0,35	"    b l.....	0,19
bi-mastoiden.....	0,35	pé esquerdo.....	0,25
n. l.....	0,05	(dedo me. esquer.....	0,108
h. b.....	0,09	"    mi. ".....	0,682
l.....	0,08	(ante-braco ".....	0,30
		orelha direita.....	0,063

Typo Subbrachycephalo (82,41)

G. M. S., preto, 59 annos de idade, brasileiro, trabalhador.

ENTROU EM 6 DE MARÇO DE 1901

XVIII

DIAGNOSTICO — ALCOOLISMO

Altura.....	1m,31	Arco n. l.....	0,35
Grande abertura.....	1m,77	"    b l.....	0,14
Grande circumferencia.....	0,54	bi-zigomatico.....	0,139
Busto.....	0,86,7	"    bi-auricular.....	0,12
anterior.....	0,28	"    bi-mastoiden.....	0,124
posterior.....	0,26	(antero-posterior.....	0,182
lateral direito.....	0,27	transverso.....	0,146
"    esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	76,92
bi-xygomatico.....	0,35	Angulo facial.....	0,64
bi-auricular.....	0,33	pé esquerdo.....	0,245
bi-mastoiden.....	0,33	(ante-braco esquerdo.....	0,39
n. l.....	0,065	dedo medio esq.....	0,112
h. b.....	0,07	"    minimo esquerdo.....	0,95
l.....	0,07	(orelha direita.....	0,482

Typo Subdolichocephalo (76,92)

J. L. G., branco, 61 annos, italiano, casado, calde-ferreiro.

ENTROU EM 21 DE FEVEREIRO DE 1901

XIX

DIAGNOSTICO—ALCOOLISMO CHRONICO

Altura.....	1m,62	Arco bl.....	0,13
Busto.....	0,89	Grande circunferencia.....	0,52
Grande abertura.....	1m,68	bi-zygomatico.....	0,128
anterior.....	0,26	bi-auricular.....	0,126
posterior.....	0,26	bi-mastoiden.....	0,113
lateral direito.....	0,26	antero-posterior.....	0,196
"    esquerdo.....	0,26	transverso.....	0,138
bi-zygomatico.....	0,30	Indice cephalico.....	70,40
bi-auricular.....	0,32	Angulo facial.....	0,068
bi-mastoiden.....	0,33	pé esquerdo.....	0,255
n h.....	0,06	d. medio esquerdo.....	0,117
h b.....	0,07	d. minimo esquerdo.....	0,09
lt.....	0,06	ante-braco esquerdo.....	0,065
nt.....	0,32	orelha direita.....	0,30

Typo Dolichocephalo (70,40)

J. J. C., pardo, 28 annos, solteiro, brasileiro, cozinheiro.

ENTROU EM 21 DE MARÇO DE 1901

XX

DIAGNOSTICO — ALCOOLISMO

Altura.....	1m,59,5	Arco nt.....	0,33
Busto.....	0,83,4	bl.....	0,16
Grande abertura.....	1m,60	antero-posterior.....	0,176
Grande circunferencia.....	0,53	transverso.....	0,152
anterior.....	0,27	bi-mastoiden.....	0,14
posterior.....	0,26	bi-auricular.....	0,158
lateral direito.....	0,26	bi-zygomatico.....	0,14
lateral esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	86,36
bi-zygomatico.....	0,32	Angulo facial.....	00,60
bi-auricular.....	0,33	pé esquerdo.....	0,245
bi-mastoiden.....	0,35	d. medio esquerdo.....	0,108
n h.....	0,05	d. minimo esquerdo.....	0,30
h b.....	0,07	ante-braco esquerdo.....	0,265
lt.....	0,06	orelha direita.....	0,085

Typo Brachycephalo (86,36)

F. S. C., branco, de 79 annos, casado, portuguez, alfaiate

ENTROU EM 19 DE MARÇO DE 1901

XXI

DIAGNOSTICO - ALCOOLISMO

Altura.....	1m,61	Arco nt.....	0,34
Grande abertura.....	1m,64	bl.....	0,16
Busto.....	0,81	bi-mastoiden.....	0,128
Grande circunferencia.....	0,54	bi-zygomatico.....	0,124
anterior.....	0,27	bi-auricular.....	0,124
posterior.....	0,27	antero-posterior.....	0,188
lateral direito.....	0,27	transverso.....	0,13,0
"    esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	72,34
bi-zygomatico.....	0,34	Angulo facial.....	0,050
bi-auricular.....	0,32	pé esquerdo.....	0,26,5
bi-mastoiden.....	0,34	d. m. esquerdo.....	0,014
n h.....	0,05	d. mi. ".....	0,086
h b.....	0,08	ante-braco esquerdo.....	0,29
lt.....	0,05	orelha direita.....	0,07

Typo Dolichocephalo (72,34)

A. J. O. B., pardo, 32 annos, solteiro, brasileiro

ENTROU EM 28 DE MARÇO DE 1901

XXII

DIAGNOSTICO — ALCOOLISMO

Altura.....	1m,67	Arco nt.....	0,35
Grande abertura.....	1,07	bl.....	0,16
"    circunferencia.....	0,54	antero-posterior.....	0,19
Busto.....	0,80	transverso.....	0,144
anterior.....	0,275	bi-zygomatico.....	0,127
posterior.....	0,265	bi-auricular.....	0,127
lateral direito.....	0,27	bi-mastoiden.....	0,129
"    esquerdo.....	0,27	Angulo facial.....	0,76
bi-zygomatico.....	0,32	Indice cephalico.....	75,78
bi-auricular.....	0,34	pé esquerdo.....	0,26
bi-mastoiden.....	0,36	d. me. esquerdo.....	0,118
n h.....	0,05	d. mi. esquerdo.....	0,091
h b.....	0,05	orelha direita.....	0,091
lt.....	0,07	ante-braco esquerdo.....	0,285

Typo Subdolichocephalo (75,78)

S. A., pardo, 33 annos de idade, solteiro, trabalhador, brasileiro

ENTROU EM 1 DE ABRIL DE 1901

XXIII

DIAGNOSTICO—ALCOOLISMO

Altura.....	1m,645	Arco nt.....	0,35	
Busto.....	0,914	" bl.....	0,16	
Grande abertura.....	1m,60	Diam. ant. vert.	antero posterior.....	0,108
Grande circunferencia.....	0,53		transverso.....	0,150
anterior.....	0,285		bi-zygomatico.....	0,13
posterior.....	0,275	bi-mastoiden.....	0,134	
lateral direito.....	0,28	bi-auricular.....	0,131	
" esquerdo.....	0,28	Indice cephalico.....	75,75	
bi-zygomatico.....	0,32	Angulo facial.....	0,064	
bi-auricular.....	0,32	Comp. ment.	pe esquerdo.....	0,248
bi-mastoiden.....	0,35		d. medio esquerdo.....	0,109
n h.....	0,06		d. mi. esquerdo.....	0,087,5
h b.....	0,08		ante-braco esquerdo.....	0,275
ll.....	0,05		orelha direita.....	0,057

Typo Subdolichocephalo (75,75)

F. C., branco, 41 annos de idade, solteiro, portuguez

ENTROU EM 23 DE FEVEREIRO DE 1901

XXIV

DIAGNOSTICO—ALCOOLISMO

Altura.....	1m,60	Arco nt.....	0,33	
Busto.....	0,94	" bl.....	0,142	
Grande abertura.....	1m,55	Diam. ant. vert.	bi-zygomatico.....	0,130
Grande circunferencia.....	0,53		bi-auricular.....	0,120
anterior.....	0,265		bi-mastoiden.....	0,128
posterior.....	0,265	antero posterior.....	0,185	
lateral direito.....	0,27	" transverso.....	0,134	
" esquerdo.....	0,26	Indice cephalico.....	82,41	
bi-zygomatico.....	0,32	Angulo facial.....	0,064	
bi-auricular.....	0,32	Comp. pe esquerdo.....	0,245	
bi-mastoiden.....	0,34	" d. medio.....	1,10,8	
n h.....	0,07	" d. minimo esq.....	0,08	
h b.....	0,06	" orelha direita.....	0,082	
ll.....	0,06	" ante-braco esquerdo.....	0,275	

Typo Dolichocephalo (72,45)

J. F. P. de 28 annos casado, trabalhador, pardo, brasileiro

ENTROU EM 25 DE FEVEREIRO DE 1901

XXV

DIAGNOSTICO—PARANOIA

Altura.....	1m,60	Arco nt.....	0,37	
Busto.....	1m,66	" bl.....	0,12	
Grande abertura.....	0,56	Diam. ant. vert.	bi-zygomatico.....	0,134
Grande circunferencia.....	0,53		bi-auricular.....	0,128
anterior.....	0,29		bi-mastoiden.....	0,134
posterior.....	0,27	antero-posterior.....	0,230	
lateral direito.....	0,28	transverso.....	0,142	
" esquerdo.....	0,28	Indice cephalico.....	71,01	
bi-zygomatico.....	0,32	Angulo facial.....	0,070	
bi-auricular.....	0,29	pe esquerdo.....	0,269	
bi-mastoiden.....	0,34	d. m. esquerdo.....	0,1294	
nh.....	0,04	d. minimo esquerdo.....	0,106	
hb.....	0,11	orelha direita.....	0,060	
ll.....	0,19	ante-braco esquerdo.....	0,30	

Typo Subdolichocephalo (76,08)

J. C. C., branco, 40 annos, solteiro, portuguez

ENTROU EM 10 DE FEVEREIRO DE 1901

XXVI

DIAGNOSTICO—PARANOIA GRANDIOSA

Busto.....	0,83	Arco nt.....	0,32	
Altura.....	1m,73	" bl.....	0,11,5	
Grande abertura.....	1m,66	Diam. ant. vert.	bi-zygomatico.....	0,13,3
Grande circunferencia.....	0,53		bi-auricular.....	0,134
anterior.....	0,26		bi-mastoiden.....	0,14,4
posterior.....	0,27	antero-posterior.....	0,184	
lateral direito.....	0,27	transverso.....	0,14,0	
" esquerdo.....	0,26	Indice cephalico.....	76,08	
bi-zygomatico.....	0,32	Angulo facial.....	0,071	
bi-auricular.....	0,33	pe esquerdo.....	0,263	
bi-mastoiden.....	0,34	d. medio esquerdo.....	0,10,7	
n h.....	0,06	d. minimo.....	0,083	
h b.....	0,07	orelha direita.....	0,060	
ll.....	0,075	ante-braco esquerdo.....	0,284	

Typo Dolichocephalo (71,00)

F. L. G., branco, 40 annos, casado, profissão militar

ENTROU EM 25 DE JANEIRO DE 1901

XXVII

DIAGNOSTICO — PARANOIA

Altura.....	1m,52	Arco nt.....	0m,33		
Grande abertura.....	1m,61	Arco lb.....	0m,14		
Grande circumferencia.....	0,54	Diãms. ou circ.	}		
Busto.....	0,78			bi-mastoiden.....	0,13
} anterior.....	0,28			bi-zygomatico.....	0,13
				bi-auricular.....	0,131
lateral direito.....	0,26			antero-posterior.....	0,188
lateral esquerdo.....	0,27	transverso.....	0,146		
} bi-mastoiden.....	0,33	Indice cephalico.....	77,06		
		bi-zygomatico.....	0,31		
bi-auricular.....	0,30	Angulo facial.....	65		
n h.....	0,07	Compriment.	} pé esquerdo.....		
h h.....	0,07			d. médio esquerdo.....	0,21
h.....	0,07			d. mínimo esquerdo.....	0,10
lt.....	0,05			orelha direita.....	0,081
		antebraco esquerdo.....	0,061		
			0,275		

Typo Subdolichocephalo (76,00).

M. A. C., branco, viuvo, 60 annos, brasileiro, empregado publico

ENTROU EM 4 DE FEVEREIRO DE 1901

XXVIII

DIAGNOSTICO — PARANOIA

Altura.....	1m,67	Arco nt.....	0,33		
Busto.....	0,87	bi.....	0,13		
Grande abertura.....	1m,61	Diãms. ou circ.	}		
Grande circumferencia.....	0,57			bi-zygomatico.....	0,134
} anterior.....	0,27			bi-auricular.....	0,144
				bi-mastoiden.....	0,144
lateral direito.....	0,30			antero-posterior.....	0,192
esquerdo.....	0,28	transverso.....	0,160		
} bi-zygomatico.....	0,35	Indice cephalico.....	83,03		
		bi-auricular.....	0,33		
bi-mastoiden.....	0,34	Angulo facial.....	68		
n h.....	0,07	Compriment.	} pé esquerdo.....		
h h.....	0,06			d. me. esquerdo.....	0,257
h.....	0,06			d. mi. esquerdo.....	0,105
lt.....	0,07			antebraco esquerdo.....	0,082
		orelha direita.....	0,029		
			0,067		

Typo Subbrachycephalo (83,03)

C. S. O., branco, 24 annos, casado, empregado no commercio

ENTROU EM 24 DE FEVEREIRO DE 1901

XXIX

DIAGNOSTICO — PARANOIA

Altura.....	1m,58	Arco bl.....	0,10		
Grande abertura.....	1m,65	Busto.....	0,83		
" circumferencia.....	0,53	Diãms. ou circ.	}		
				anterior.....	0,26
posterior.....	0,27				
lateral direito.....	0,265				
esquerdo.....	0,265				
} bi-zygomatico.....	0,33	bi-mastoiden.....	0,134		
		bi-auricular.....	0,132		
bi-mastoiden.....	0,37	bi-zygomatico.....	0,174		
n h.....	0,4	antero-posterior.....	0,152		
h h.....	0,09	transverso.....	0,152		
lt.....	0,08	Indice cephalico.....	87,03		
nt.....	0,31	Angulo facial.....	0,068		
		Compriment.	} pé esquerdo.....		
				d. me. esquerdo.....	0,242
				d. mi. esquerdo.....	0,104
				antebraco esquerdo.....	0,081
		orelha direita.....	0,274		
			0,061		

Typo Brachycephalo (87,13).

J. A. M., branco, 32 annos, portuguez, profissão, envernizador.

ENTROU EM 12 DE FEVEREIRO DE 1901

XXX

DIAGNOSTICO — DEMENCIA APATHICA

Altura.....	1m,69	Arco nt.....	0,31		
Grande abertura.....	1m,68	bi.....	0,14		
Grande circumferencia.....	1m,51	Diãms. ou circ.	}		
Busto.....	0,88			bi-zygomatico.....	0,154
				bi-auricular.....	0,121
anterior.....	0,29			bi-mastoiden.....	0,131
posterior.....	0,27			antero-posterior.....	0,184
lateral direito.....	0,265	transverso.....	0,136		
esquerdo.....	0,265	Indice cephalico.....	72,9		
} bi-zygomatico.....	0,32	Angulo facial.....	0,075		
		bi-auricular.....	0,253		
bi-mastoiden.....	0,32	pé esquerdo.....	0,112		
n h.....	0,04	dado medio esquerdo.....	0,09		
h h.....	0,09	" mínimo esquerda.....	0,06		
lt.....	0,04	orelha direita.....	0,06		
		antebraco esquerdo.....	0,29		

Typo Dolichocephalo (72,06)

P. N. B., pardo, de 58 annos, casado, lavrador, brasileiro

ENTROU EM 22 DE FEVEREIRO DE 1901

XXXI

DIAGNOSTICO - DEMENCIA

Altura.....	1m,70	Arco nt.....	0,345
Grande abertura.....	1m,70	"    bl.....	0,11
Busto.....	0,84	"    bi-mastoiden.....	0,142
Grande circunferencia.....	0,55	"    bi-zigomatico.....	0,132
anterior.....	0,27	"    bi-auricular.....	0,137
posterior.....	0,28	"    antero-posterior.....	0,194
lateral direito.....	0,275	"    transverso.....	0,154
"    esquerdo.....	0,275	"    Indice cephalico.....	79,83
bi-zigomatico.....	0,33	"    Angulo facial.....	0,067
bi-auricular.....	0,34	"    pé esquerdo.....	0,28,1
bi-mastoiden.....	0,35	"    d. m. esquerdo.....	0,121
n h.....	0,04	"    d. m.    ".....	0,094
h h.....	0,115	"    ante-braco esquerdo.....	0,06
h.....	0,08	"    orelha direita.....	0,295

Typo Mesaticephalo (79,83)

M., 9 annos, brasileiro, branco

ENTROU EM 25 DE FEVEREIRO DE 1901

XXXII

DIAGNOSTICO - IDIOTIA

Altura.....	1m,09	Arco nt.....	0,32
Grande abertura.....	1,04	"    bl.....	0,135
"    circunferencia.....	0,49	"    antero-posterior.....	0,173
Busto.....	0,624	"    transverso.....	0,164
anterior.....	0,24	"    bi-zigomatico.....	0,113
posterior.....	0,25	"    bi-auricular.....	0,112
lateral direito.....	0,24	"    bi-mastoiden.....	0,115
"    esquerdo.....	0,25	"    Angulo facial.....	0,06
bi-zigomatico.....	0,31	"    Indice cephalico.....	77,94
bi-auricular.....	0,31,5	"    pé esquerdo.....	0,168
bi-mastoiden.....	0,33	"    d. me. esquerdo.....	0,067
n h.....	0,03	"    d. m. esquerdo.....	0,035
h h.....	0,05	"    orelha direita.....	0,054
h.....	0,06	"    ante-braco esquerdo.....	0,184

Typo Subdolichocephalo (77,94)

M. D. C., pardo, 29 annos, solteiro, profissao, soldado

ENTROU EM 3 DE JANEIRO DE 1901

XXXIII

DIAGNOSTICO - IMBECILIDADE

Altura.....	1m,58	Arco n. l.....	0,31
Busto.....	0,87	"    "    bl.....	0,14
Grande abertura.....	1m,67	"    antero posterior.....	0,17,6
Grande circunferencia.....	0,54	"    transverso.....	0,14,8
anterior.....	0,27	"    bi-zigomatico.....	0,13,6
posterior.....	0,27	"    bi-mastoiden.....	0,13,8
lateral direito.....	0,27	"    bi-auricular.....	0,14,6
"    esquerdo.....	0,27	"    Indice cephalico.....	74,00
bi-zigomatico.....	0,33	"    Angulo facial.....	0,07
bi-auricular.....	0,31	"    pé esquerdo.....	0,23,6
bi-mastoiden.....	0,36	"    d. medio esquerdo.....	0,10,5
n h.....	0,04	"    d. ml. esquerdo.....	0,0,9
h h.....	0,09	"    ante-braco esquerdo.....	0,28,6
h.....	0,03	"    orelha direita.....	0,5,8

Typo Brachycephalo (84,00)

J. P. L., branco, 22 annos, brasileiro

ENTROU EM 25 DE JANEIRO DE 1901

XXXIV

DIAGNOSTICO - IMBECILIDADE

Altura.....	1m,64	Arco nt.....	0,32
Busto.....	0,84	"    "    bl.....	0,13
Grande abertura.....	1m,63	"    bi-zigomatico.....	0,12,4
Grande circunferencia.....	0,55	"    bi-auricular.....	0,12
anterior.....	0,29	"    bi-mastoiden.....	0,12,4
posterior.....	0,26	"    antero posterior.....	0,192
lateral direito.....	0,27,5	"    "    transverso.....	0,14,4
"    esquerdo.....	0,27,5	"    Indice cephalico.....	75,00
bi-zigomatico.....	0,31	"    Angulo facial.....	0,09
bi-auricular.....	0,32	"    Comp. pé esquerdo.....	0,23,7
bi-mastoiden.....	0,33	"    "    d. medio.....	0,13,3
n h.....	0,04	"    "    d. minima esq.....	0,08,6
h h.....	0,07	"    "    orelha direita.....	0,06
h.....	0,08	"    "    ante-braco esquerdo.....	0,27

Typo Dolichocephalo (75,00)

**M. M.**, preto, 82 annos, casado, trabalhador, africano

ENTROU EM 7 DE JANEIRO DE 1901

XXXV

DIAGNOSTICO — DEMENCIA SENIL

Altura.....	1m,57	Arco n. l.....	0,34
Grande abertura	1m,65	"    bl.....	0,12
"    circunferencia.....	1,54	"    bi-zygomatico.....	0,13
Busto.....	0,79	"    bi-auricular.....	0,12,8
anterior.....	0,28	"    bi-mastoiden.....	0,12,6
posterior.....	0,26	"    antero-posterior.....	0,19,1
lateral direito.....	0,27	"    transverso.....	0,14,9
"    esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	73,92
Arco		Angulo facial.....	65
bi-zygomatico.....	0,29	"    pé esquerdo.....	24,3
bi-auricular.....	0,27	"    d. m. esquerdo.....	10,4
bi-mastoiden.....	0,29	"    d. minimo esquerdo.....	0,08
n. h.....	0,06	"    orelha direita.....	0,07
h. h.....	0,07	"    ante-braco esquerdo.....	0,35
l. h.....	0,09		

Tipo Dolichocephalo (73,92)

**J. A.**, branco, 55 annos, casado, italiano, carregador

ENTROU EM 27 DE JANEIRO DE 1901

XXXVI

DIAGNOSTICO — DEBILIDADE MENTAL

Busto.....	0,83	Arco n. l.....	0,33
Altura.....	1m,64	"    bl.....	0,12
Grande abertura	1m,63	"    bi-zygomatico.....	0,13,2
Grande circunferencia.....	0,55	"    bi-auricular.....	0,12,8
anterior.....	0,29	"    bi-mastoiden.....	0,12
posterior.....	0,26	"    antero-posterior.....	0,188
lateral direito.....	0,27,5	"    transverso.....	0,144
"    esquerdo.....	0,27,5	Indice cephalico.....	70,95
Arco		Angulo facial.....	67,0
bi-zygomatico.....	0,31	"    pé esquerdo.....	0,268
bi-auricular.....	0,33	"    d. medio esquerdo.....	0,115
bi-mastoiden.....	0,33	"    d. minimo.....	0,081
n. h.....	0,04	"    orelha direita.....	0,063
h. h.....	0,09	"    ante-braco esquerdo.....	0,292
l. h.....	0,08		

Tipo Subdolichocephalo (70,95)

**A. B.**, branco, 29 annos, solteiro, maritimo, inglez

ENTROU EM 9 DE FEVEREIRO DE 1901

XXXVII

DIAGNOSTICO — DEGENERACÃO PSYCHICA

Altura.....	1m,65	Arco n. l.....	0,21
Busto.....	0,83	"    bl.....	0,12
Grande abertura.....	1m,67	"    bi-mastoiden.....	0,132
Grande circunferencia.....	0m,52	"    bi-auricular.....	0,128
anterior.....	0m,26	"    bi-zygomatico.....	0,185
posterior.....	0m,26	"    antero-posterior.....	0,147
lateral direito.....	0m,27	"    transverso.....	70,04
"    esquerdo.....	0m,28	Indice cephalico.....	69,65
Arco		Angulo facial.....	65
bi-zygomatico.....	0m,28	"    pé esquerdo.....	0,245
bi-mastoiden.....	0m,33	"    d. m. esquerdo.....	0,102
bi-auricular.....	0m,39	"    d. minimo.....	0,07,55
n. h.....	0,06	"    orelha direita.....	0,062
h. h.....	0,07	"    ante-braco esquerdo.....	0,28,5
l. h.....	0,08,5		

**A. M. A. J.**, preto, de 25 annos, solteiro, commerciante, brasileiro

ENTROU EM 2 DE MARÇO DE 1901

XXXVIII

DIAGNOSTICO — DEGENERACÃO PSYCHICA

Busto.....	0,85,5	Arco n. l.....	0,33
Altura.....	1,62	"    bl.....	0,12
Grande abertura.....	1m,54	"    bi-zygomatico.....	0,13
Grande circunferencia.....	0,54	"    bi-mastoiden.....	0,132
anterior.....	0,27	"    bi-auricular.....	0,128
posterior.....	0,27	"    antero-posterior.....	0,185
lateral direito.....	0,27	"    transverso.....	0,147
"    esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	70,04
Arco		Angulo facial.....	69,65
bi-zygomatico.....	0,34	"    pé esquerdo.....	0,245
bi-auricular.....	0,34	"    d. medio m. esquerda.....	0,102
bi-mastoiden.....	0,34	"    d. minimo.....	0,07,55
n. h.....	0,05	"    orelha direita.....	0,062
h. h.....	0,09,5	"    ante-braco esquerdo.....	0,28,5
l. h.....	0,08,5		

Tipo Mesaticephalo (70,04)

R., preto, profissão, libelo, estado, naturalidade, ignorados

ENTROU EM 22 DE FEVEREIRO DE 1901

XXXIX

DIAGNOSTICO—DEGENERACÃO PSYCHICA

Altura.....	1m,63	Arco nt.....	0,33
Busto.....	0,77	bl.....	0,11
Grande abertura.....	1m,67	bi-zygomatico.....	0,132
Grande circumferencia.....	0,55	bi-auricular.....	0,138
anterior.....	0,27,5	bi-mastoiden.....	0,122
posterior.....	0,27,5	antero-posterior.....	0,190
lateral direito.....	0,28	transverso.....	0,148
" esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	77,08
bi-zygomatico.....	0,32	Angulo facial.....	0,79
bi-auricular.....	0,33	pé esquerdo.....	0,25,5
bi-mastoiden.....	0,34	d. medio esquerdo.....	0,11,5
n h.....	0,06	d. minimo esquerdo.....	0,08,1
h b.....	0,07	ante-braco esquerdo.....	0,30
ll.....	0,06	orelha direita.....	0,063

Typo Subdolichocephalo (77,80)

C. J. S., pardo, 28 annos, solteiro, brasileiro, lavrador.

ENTROU EM 5 DE FEVEREIRO DE 1901

XXXX

DIAGNOSTICO—DEGENERACÃO PSYCHICA

Altura.....	1,809	Arco n t.....	0,34
Busto.....	0,84	b l.....	0,10
Grande abertura.....	1m,79	antero-posterior.....	0,17,8
Grande circumferencia.....	0,52	transverso.....	0,140
anterior.....	0,26	bi-mastoiden.....	0,130
posterior.....	0,26	bi-auricular.....	0,134
lateral direito.....	0,25	bi-zygomatico.....	0,134
" esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	78,75
bi-zygomatico.....	0,32	Angulo facial.....	0,66
bi-auricular.....	0,33	pé esquerdo.....	0,207
bi-mastoiden.....	0,33	d. medio esquerdo.....	0,113
n h.....	0,03,5	d. minimo esquerdo.....	0,088
h b.....	0,03,5	ante-braco esquerdo.....	0,32
ll.....	0,11	orelha direita.....	0,05,7

Typo Mesaticephalo (78,65)

A. J. D., branco, 25 annos, solteiro, portuguez, commerciante

ENTROU EM 27 DE MARÇO DE 1901

XXXXI

DIAGNOSTICO—DEGENERACÃO PSYCHICA  
POR ONANISMO

Altura.....	1,626	Arco nt.....	0,36
Busto.....	1,63	Arco bl.....	0,14
Grande abertura.....	0,55	bi-mastoiden.....	0,130
Grande circumferencia.....	0,87	bi-zygomatico.....	0,132
anterior.....	0,275	bi-auricular.....	0,130
posterior.....	0,275	antero-posterior.....	0,102
lateral direito.....	0,275	transverso.....	0,148
lateral esquerdo.....	0,275	Indice cephalico.....	77,00
bi-mastoiden.....	0,37	Angulo facial.....	0,68
bi-zygomatico.....	0,329	pé esquerdo.....	0,254
bi-auricular.....	0,33	d. medio esquerdo.....	0,117
n h.....	0,04	d. minimo esquerdo.....	0,089
h b.....	0,09	orelha direita.....	0,60
ll.....	0,09	ante-braco esquerdo.....	0,27

Typo Subdolichocephalo (77,00)

J. A. G., pardo, solteiro, soldado, brasileiro

ENTROU EM 1 DE ABRIL DE 1901

XXXXII

DIAGNOSTICO—DEGENERACÃO PSYCHICA

Altura.....	1,74	Arco bl.....	0,32
Busto.....	0,84	bl.....	0,11
Grande abertura.....	1,78	bi-zygomatico.....	0,12
Grande circumferencia.....	0,50	bi-auricular.....	0,12
anterior.....	0,25	bi-mastoiden.....	0,124
posterior.....	0,25	antero-posterior.....	0,174
lateral direito.....	0,25	transverso.....	0,13
" esquerdo.....	0,25	Indice cephalico.....	78,07
bi-zygomatico.....	0,32	Angulo facial.....	0,600
bi-auricular.....	0,31	pé esquerdo.....	0,267
bi-mastoiden.....	0,34	d. me. esquerdo.....	0,109
n h.....	0,07	d. ml. esquerdo.....	0,08
h b.....	0,08	ante-braco esquerdo.....	0,329
ll.....	0,06	orelha direita.....	0,635

Typo Mesaticephalo (78,07)

J. L. G., branco, 44 annos, solteiro, brasileiro.

ENTROU EM 11 DE FEVEREIRO DE 1901

XXXXIII

DIAGNOSTICO — DEBILIDADE MENTAL

Altura .....	1m,72	Arco nt.	Antero-posterior .....	0,106
Grande abertura .....	1m,71	" bl.	(transverso .....	0,146
Grande circumferencia .....	0,54		bi-mastoiden .....	0,150
Busto .....	0,90		bi-zygomatico .....	0,122
anterior .....	0,26		bi-auricular .....	0,128
posterior .....	0,28		Angulo facial .....	0,083
lateral direito .....	0,27		Indice cephalico .....	74,04
" esquerdo .....	0,27		Arco nt. .....	0,35
bi-zygomatico .....	0,30		" bl. .....	0,15
bi-auricular .....	0,34		pé esquerdo .....	0,25,8
bi-mastoiden .....	0,36		dedo me. esquer. ....	0,11
n b. ....	0,04		" ml. ....	0,08,4
h b. ....	0,095		ante-braco .....	0,31
lt. ....	0,065		orella direita .....	0,06

Typo Dolichocephalo (74,04)

J. S., branco, 23 annos, solteiro, portuguez.

ENTROU EM 5 DE FEVEREIRO DE 1901

XXXXIV

DIAGNOSTICO — DEBILIDADE MENTAL

Altura .....	1m,49	Arco nt.	.....	0,34
Grande abertura .....	1m,44	" bl.	.....	0,10
Grande circumferencia .....	0,55		bi-zygomatico .....	0,138
Busto .....	0,81		bi-auricular .....	0,120
anterior .....	0,28		bi-mastoiden .....	0,136
posterior .....	0,29		antero-posterior .....	0,104
lateral direito .....	0,27,5		transverso .....	0,148
" esquerdo .....	0,27,4		Indice cephalico .....	76,82
bi-zygomatico .....	0,34		Angulo facial .....	0,06,4
bi-auricular .....	0,33		pé esquerdo .....	0,21
bi-mastoiden .....	0,32		ante-braco esquerdo .....	0,26
n b. ....	0,05		dedo medio esq. ....	0,105
h b. ....	0,10		" minimo esquerdo .....	0,083
lt. ....	0,09		orella direita .....	0,057

Typo Subdolichocephalo (76,82)

P. M., branco, 30 annos, viuvo, cozinheiro

ENTROU EM 11 DE FEVEREIRO DE 1901

XXXXV

DIAGNOSTICO — LYPEMANIA

Altura .....	1m,57	Arco nt.	.....	0,34
Grande abertura .....	1m,61	bl.	.....	0,10
circumferencia .....	0,50		bi-mastoiden .....	0,142
Busto .....	0,86		bi-auricular .....	0,134
anterior .....	0,275		bi-zygomatico .....	0,14
posterior .....	0,285		antero-posterior .....	0,188
lateral direito .....	0,28		transverso .....	0,109
" esquerdo .....	0,28		Indice cephalico .....	85,01
bi-zygomatico .....	0,34		Angulo facial .....	0,070
bi-auricular .....	0,33		pé esquerdo .....	0,29
bi-mastoiden .....	0,36		d. me. esquerda .....	0,113
n b. ....	0,04		d. ml. esquerdo .....	0,09
h b. ....	0,07		ante-braco esquerdo .....	0,275
lt. ....	0,11		orella direita .....	0,064

Typo Brachycephalo (85,01)

J. L. C., branco, 42 annos, portuguez trabalhador, casado.

ENTROU EM 8 DE FEVEREIRO DE 1901

XXXXVI

DIAGNOSTICO — LYPEMANIA

Altura .....	1m,73	Arco nt.	.....	0,37
Grande abertura .....	1m,78	bl.	.....	0,16
Grande circumferencia .....	0,55		bi-zygomatico .....	0,128
Busto .....	0,86		bi-auricular .....	0,156
anterior .....	0,265		bi-mastoiden .....	0,133
posterior .....	0,255		antero-posterior .....	0,198
lateral direito .....	0,27		transverso .....	0,148
" esquerdo .....	0,28		Indice cephalico .....	74,06
bi-zygomatico .....	0,32		Angulo facial .....	0,73
bi-auricular .....	0,32		pé esquerdo .....	0,24
bi-mastoiden .....	0,34		dedo medio esquerdo .....	0,119
n b. ....	0,05		" minimo esquerdo .....	0,05
h b. ....	0,075		orella direita .....	0,358
lt. ....	0,085		ante-braco esquerdo .....	0,40

Typo Dolichocephalo (74,07)



F. R. V., branco, 27 annos, solteiro, pedreiro

ENTROU EM 7 DE MARÇO DE 1901

XXXXVII

DIAGNOSTICO — LYPEMANIA DELIRANTE

Altura .....	1,69	Arco nt. ....	0,33
Grande abertura .....	1,79	" " l. ....	0,13
Grande circumferencia .....	0,54	Antero-posterior .....	0,184
Busto .....	0,83	(transverso .....	0,140
anterior .....	0,28	bi-mastoideu .....	0,124
posterior .....	0,27	bi-zygomatico .....	0,136
lateral direito .....	0,27	bi-auricular .....	0,124
" esquerdo .....	0,27	Angulo facial .....	0,072
bi-zygomatico .....	0,34	Indice cephalico .....	74,00
bi-auricular .....	0,35	pe esquerdo .....	0,255
bi-mastoiden .....	0,36	(dedo me. esquer. ....	0,113
n h. ....	0,05	" " mi .....	0,087
h b. ....	0,01	(ante-braco .....	0,31
h. ....	0,05	orelha direita .....	0,067

Typo Subdolichocephalo (73,00)

A. V. C., branco, brasileiro, empregado no commercio, solteiro, 36 annos.

ENTROU EM 30 DE MARÇO DE 1901

XXXXVIII

DIAGNOSTICO — LYPEMANIA (VICIO DO ONANISMO)

Altura .....	1m,66	Arco nt. ....	0,33
Grande abertura .....	1m,67	" " l. ....	0,12
Grande circumferencia .....	0,53	bi-zygomatico .....	0,124
Busto .....	0,820	bi-auricular .....	0,121
anterior .....	0,26	bi-mastoiden .....	0,13
posterior .....	0,27	antero-posterior .....	0,15
lateral direito .....	0,265	transverso .....	0,149
lateral esquerdo .....	0,265	Indice cephalico .....	82,07
bi-zygomatico .....	0,33	Angulo facial .....	0,67
bi-auricular .....	0,34	pe esquerdo .....	0,23
bi-mastoiden .....	0,32	(dedo medio esq. ....	0,098
n h. ....	0,045	" " minimo esquerdo ..	0,078
h b. ....	0,085	orelha direita .....	0,061
h. ....	0,08	ante-braco esquerdo ..	0,28

Typo Subdolichocephalo (79,67)

F. P. M., branco, 25 annos, casado, commerciante, brasileiro

ENTROU EM 20 DE MARÇO DE 1901

XXXXIX

DIAGNOSTICO — PARALYSIA GERAL

Altura .....	1m,71	Arco nt. ....	0,35
Grande abertura .....	1m,65	" " l. ....	0,15
* circumferencia .....	0,56	bi-zygomatico .....	0,138
Busto .....	0,80	bi-auricular .....	0,134
anterior .....	0,28	bi-mastoiden .....	0,134
posterior .....	0,28	antero-posterior .....	0,192
lateral direito .....	0,28	transverso .....	0,148
" esquerdo .....	0,28	Indice cephalico .....	74,47
bi-zygomatico .....	0,32	Angulo facial .....	0,068
bi-auricular .....	0,34	pe esquerdo .....	0,248
bi-mastoiden .....	0,37	(d. m. esquerdo .....	0,109
nb. ....	0,08	d. minimo esquerdo ..	0,085
hb. ....	0,06	orelha direita .....	0,068
h. ....	0,06	ante-braco esquerdo ..	0,293

Typo Dolichocephalo (74,47)

G. F. G., branco, 30 annos, solteiro, lavrador, brasileiro

ENTROU EM 19 DE ABRIL DE 1901

L

DIAGNOSTICO — LOUCURA

Busto .....	0,84	Arco nt. ....	0,32
Altura .....	1m,60	" " l. ....	0,15,5
Grande abertura .....	1m,60	bi-zygomatico .....	0,127
Grande circumferencia .....	0,53	bi-auricular .....	0,123
anterior .....	0,26,5	bi-mastoiden .....	0,133
posterior .....	0,265	antero-posterior .....	0,188
lateral direito .....	0,26	transverso .....	0,141
" esquerdo .....	0,27	Indice cephalico .....	78,33
bi-zygomatico .....	0,32	Angulo facial .....	0,063
bi-auricular .....	0,31	pe esquerdo .....	0,35
bi-mastoiden .....	0,32	(d. medio esquerdo ..	0,019
n h. ....	0,06	d. minimo .....	0,086
h b. ....	0,055	orelha direita .....	0,067
h. ....	0,05	ante-braco esquerdo ..	0,28

Typo Mesencephalo (78,33)



J. S. S., branco, de 32 annos, portuguez, solteiro.  
ENTROU EM 20 DE FEVEREIRO DE 1901

L1

DIAGNOSTICO—PACHIMENINGITE

Altura.....	1m,66	Arco nt.....	0,33	
Busto.....	0,79	bl.....	0,12	
Grande abertura.....	1m,69	bi-zygomatico.....	0,128	
Grande circumferencia.....	0,54		bi-auricular.....	0,13
			bi-mastoiden.....	0,134
anterior.....	0,28		antero-posterior.....	0,180
posterior.....	0,16		transverso.....	0,146
lateral direito.....	0,27	Indice cephalico.....	81,11	
" esquerda.....	0,27	Angulo facial.....	0,065	
bi-zygomatico.....	0,32	comprimento	pc esquerdo.....	0,25
bi-auricular.....	0,33		d. medio esquerdo.....	0,10
bi-mastoiden.....	0,34		d. minimo esquerdo.....	0,08
n h.....	0,05		ante-braco esquerdo.....	0,24
h h.....	0,05		orelha direita.....	0,06
h.....	0,11			

Typo Subbrachycephalo (81,11)

B. F. C., branco, 33 annos, casado, commerciante,  
ENTROU EM 5 DE JULHO DE 1901

L11

DIAGNOSTICO—HYSTERIA

Altura.....	0,85	Arco n. l.....	0,35	
Busto.....	1m	" bl.....	0,13	
Grande abertura.....	1m,625	bi-zygomatico.....	0,182	
Grande circumferencia.....	0,53,8		antero-posterior.....	0,146
			transverso.....	0,121
anterior.....	0,275		bi-mastoiden.....	0,111
posterior.....	0,263		bi-auricular.....	0,121
lateral direito.....	0,265	bi-zygomatico.....	80,54	
lateral esquerdo.....	0,273	Indice cephalico.....	0,072	
bi-zygomatico.....	0,36	Angulo facial.....	23,028	
bi-auricular.....	0,34	comprimento	pc esquerdo.....	0,13 1/2
bi-mastoiden.....	0,32		d. medio esquerdo.....	0,80
n h.....	0,07		d. minimo esquerdo.....	0,25,5
h h.....	0,08		ante-braco esquerdo.....	0,065
h.....	0,07		orelha direita.....	

Typo brachycephalo (80,54)

## OBSERVAÇÕES CRIMINAES

DA

### CASA DE DETENÇÃO

## OBSERVAÇÕES CRIMINAES

Nas observações que se seguem chamamos a attenção para a correlação que se nos depara entre a criminalidade e o analfabetismo.

Pesa por tal modo na etiologia do delicto que o podemos considerar um dos factores sociologicos de maior preponderancia que sobremodo urge seja removido pela educação nas suas diversas modalidades, na accepção ampla d'aquelle vocabulo.

Assim pois, si mais inquirirmos minuciosamente os factos predisponentes ao delicto, podemos inferir que o analfabetismo actua no desenvolvimento da criminalidade, como o alcoolismo na historia clinica da alienação mental.

São dous elementos estes de excelso valor, mais do que os pretensos estygmata morphologicos, pois, conforme provam com exuberancia os nossos dados anthropometricos, as condições organicas exteriores dos alienados e delinquentes não discrepam de modo tangivel das immanentes aos individuos normaes.

A maior parte quasi dos casos de alienação mental no Hospicio Nacional, como demonstrou o Dr. Henrique Roxo, distincto assistente de Clinica Psychiatrica, etiologicamente promanam do alcoolismo; sobem até á proporção de 40 % directamente as victimas da intoxicação alcoolica, tanto mais nefasta quanto mais onerosas a tara psychopathica e as condições diathesicas.

Assim, diz o Dr. Henrique Roxo:

«Tendo investigado os casos de alienação mental, devemos confessar á puridade que nos surpreendeu a quota avultadissima com que concorre.

Assim, em 1895 houve 207 casos para um total de 603 entradas; em 1896, 177 para 623; em 1897, 228 para 704;



**J. A. S.**, pardo, 17 annos, natural de Portugal, empregado em hotel, analfabeto, já esteve preso por furto

III

CRIME DE FURTO

Altura.....	1m,63,6	Arco n. t.....	0,34
Busto.....	0,80,2	" b. l.....	0,08
Grande abertura.....	1m,59	Diagonal vertical	antero posterior..... 0,200
Grande circumferencia.....	0,58	" "	transverso..... 0,14,2
anterior.....	0,30	" "	bi-zygomatico..... 0,13,2
posterior.....	0,28	" "	bi-mastoiden..... 0,13
lateral direito.....	0,28	" "	bi-auricular..... 0,12,4
" esquerdo.....	0,30	Indice cephalico.....	71,00
bi-zygomatico.....	0,28	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,38	pé esquerdo.....	0,26
bi-mastoiden.....	0,33	d. medio esquerdo.....	0,107
n. h.....	0,65	d. mi. esquerdo.....	0,85
h. b.....	0,14	ante-braco esquerdo.....	0,428
ll.....	0,08	orelha direita.....	0,058
		Complement.	

Typo Dolichocephalo (71,00)

**M. J. C.**, 23 annos, natural de Petropolis, carroceiro, preso uma vez, por furto

IV

CRIME DE LESÕES CORPORAES

Altura.....	1m,65,7	Arco nt.....	0,35
Busto.....	0,87,3	" bl.....	0,07
Grande abertura.....	1m,70	Diagonal vertical	bi-zygomatico..... 0,135
Grande circumferencia.....	0,58	" "	bi-auricular..... 0,128
anterior.....	0,32	" "	bi-mastoiden..... 0,136
posterior.....	0,26	" "	antero posterior..... 0,200
lateral direito.....	0,32	" "	" transverso..... 0,159
" esquerdo.....	0,26	Indice cephalico.....	75,60
bi-zygomatico.....	0,31	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,37	Comp. pé esquerdo.....	0,261
bi-mastoiden.....	0,37	" d. medio.....	0,11
n. h.....	0,67	" d. minimo esq.....	0,85
h. b.....	0,10	" orelha direita.....	0,062
ll.....	0,09	" antebraco esquerdo.....	0,45

Typo Dolichocephalo (75,60)

**P. J. B.**, hespanhol, marítimo, 32 annos, sabe ler e escrever, preso varias vezes por desordeiro

V

CRIME DE FURTO

Altura.....	1m,665	Arco ht.....	0,34
Grande abertura.....	1,69	Arco bl.....	0,08
Grande circumferencia.....	0,55	Diagonal vertical	bi-mastoiden..... 0,129
Busto.....	0,89	" "	bi-zygomatico..... 0,118
anterior.....	0,31	" "	bi-auricular..... 0,110
posterior.....	0,24	" "	antero-posterior..... 0,183
lateral esquerdo.....	0,28	" "	transverso..... 0,140
bi-mastoiden.....	0,27	Indice cephalico.....	72,78
bi-zygomatico.....	0,32	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,32	pé esquerdo.....	0,265
n. h.....	0,37	d. medio esquerdo.....	0,115
h. b.....	0,08	d. minimo esquerdo.....	0,83
ll.....	0,09	orelha direita.....	0,064
		antebraco esquerdo.....	0,44,35
		Complement.	

Typo Mesaticephalo (72,78)

**J. F. B.**, preto, 27 annos, natural do R. G. do Norte, marítimo, esteve preso por tentativa de morte

VI

CRIME DE HOMICIDIO

Altura.....	1m,609	Arco nt.....	0,33
Busto.....	0,82,7	" bl.....	0,10
Grande abertura.....	1,89	Diagonal vertical	bi-zygomatico..... 0,195
Grande circumferencia.....	0,58	" "	bi-auricular..... 0,138
anterior.....	0,31	" "	bi-mastoiden..... 0,135
posterior.....	0,27	" "	antero-posterior..... 0,189
lateral direito.....	0,30	" "	transverso..... 0,160
" esquerdo.....	0,28	Indice cephalico.....	84,65
bi-zygomatico.....	0,30	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,38	pé esquerdo.....	0,277
bi-mastoiden.....	0,34	d. me. esquerdo.....	0,131
n. h.....	0,08	d. mi. esquerdo.....	0,100
h. b.....	0,08	ante-braco esquerdo.....	0,533
ll.....	0,07	orelha direita.....	0,06
		Complement.	

Typo Brachycephalo (84,65)

A. L. P., 19 annos, portuguez, caixeiro, já foi preso por furto, e sabe ler e escrever

VII

CRIME DE HOMICIDIO PARA ROUBAR

Altura.....	1m,679	Arco n. t.....	0,33
Busto.....	0,904	"    bl.....	0,08
Grande abertura.....	1m,65	bi-mastoiden.....	0,129
Grande circunferencia.....	0,56	bi-auricular.....	0,12
anterior.....	0,31	bi-zigomatico.....	0,136
posterior.....	0,25	antero-posterior.....	0,19
lateral direito.....	0,27	transverso.....	0,146
"    esquerdo.....	0,29	Indice cephalic.....	76,84
bi-zigomatico.....	0,28	Angulo facial.....	
bi-mastoiden.....	0,35	pé esquerdo.....	0,249
bi-auricular.....	0,37	d. me. esquerdo.....	0,112
n. h.....	0,063	d. m. ".....	0,845
h. b.....	0,105	ante-braco esquerdo.....	0,445
it.....	0,08	orelha direita.....	0,065

Typo Subdolichocephalo (76,84).

V. T. C., 18 annos, italiano, alfaiate, analphabeto

VIII

CRIME DE OFFENSAS CORPORAES

Busto.....	0,883	Arco n. t.....	0,33
Altura.....	1m,614	"    bl.....	0,08
Grande abertura.....	1m,70	bi-zigomatico.....	0,129
Grande circunferencia.....	0,56	bi-mastoiden.....	0,129
anterior.....	0,30	bi-auricular.....	0,118
posterior.....	0,26	antero-posterior.....	0,193
lateral direito.....	0,28	transverso.....	0,147
"    esquerdo.....	0,28	Indice cephalic.....	76,17
bi-zigomatico.....	0,28	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,35	pé esquerdo.....	0,253
bi-mastoiden.....	0,35	d. medio m. esquerda.....	0,109
n. h.....	0,06	d. minimo m. ".....	0,104
h. b.....	0,11	orelha direita.....	0,063
it.....	0,08	ante-braco esquerdo.....	0,446

Typo Subdolichocephalo (76,17)

J. C. S., 24 annos, natural d'esta capital, pedreiro, analphabeto

IX

CRIME DE FURTO

Altura.....	1m,67,5	Arco n. t.....	0,35
Busto.....	0,88,3	"    bl.....	0,10
Grande abertura.....	1,77,5	antero-posterior.....	0,193
Grande circunferencia.....	0,56	transverso.....	0,147
anterior.....		bi-mastoiden.....	0,33
posterior.....		bi-zigomatico.....	0,125
lateral direito.....	0,28	bi-auricular.....	0,138
lateral esquerdo.....	0,28	Indice cephalic.....	76,16
bi-zigomatico.....	0,29	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,36	pé esquerdo.....	0,273
bi-mastoiden.....	0,36	d. medio esquerdo.....	0,116
n. h.....	0,07	d. minimo esquerdo.....	0,94
h. b.....	0,14	ante-braco esquerdo.....	0,47,85
it.....	0,08	orelha direita.....	0,061

Typo Subbrachycephalo (76,17)

A. V. G. M., natural d'esta Capital, empalhador, analphabeto

X

CRIME DE FURTO

Altura.....	1,62	Arco n. t.....	0,33
Busto.....	0,85	"    bl.....	0,07
Grande abertura.....	1,66	bi-zigomatico.....	0,125
Grande circunferencia.....	0,54	bi-auricular.....	0,115
anterior.....	0,30	bi-mastoiden.....	0,132
posterior.....	0,24	antero-posterior.....	0,183
lateral direito.....	0,28	transverso.....	0,141
"    esquerdo.....	0,28	Indice cephalic.....	77,04
bi-zigomatico.....	0,37	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,35	pé esquerdo.....	0,247
bi-mastoiden.....	0,38	d. medio esquerdo.....	0,111
n. h.....	0,07	d. minimo esquerdo.....	0,85
h. b.....	0,110	ante-braco esquerdo.....	0,456
it.....	0,08	orelha direita.....	0,061

Typo Subdolichocephalo (77,04)

D. G., 23 annos, hespanhol, copeiro, sabe ler e escrever

XI

CRIME DE FURTO

Table with 4 columns: Measurement, Value, Measurement, Value. Rows include Altura (1m,60), Grande abertura (1m,62), Grande circunferencia (0,56), Busto (0,85), and various facial measurements like bi-zygomatico, bi-auricular, etc.

Typo Brachycephalo (79,36).

M. S. G., ou J. S. A., natural do E. do Rio de Janeiro, estivador, analfabeto, preso varias vezes por furto

XII

CRIME DE ROUBO

Table with 4 columns: Measurement, Value, Measurement, Value. Rows include Altura (1m,496), Grande abertura (1m,54), Grande circunferencia (54), Busto (0,788), and various facial measurements like bi-zygomatico, bi-auricular, etc.

Typo Subbrachycephalo (74,67)

E. N., 24 annos, natural da Capital Federal, pintor, sabe ler e escrever

XIII

CRIME DE FURTO

Table with 4 columns: Measurement, Value, Measurement, Value. Rows include Altura (1,60), Grande abertura (1,655), Grande circunferencia (0,53), Busto (0,895), and various facial measurements like bi-zygomatico, bi-auricular, etc.

Typo Dolichocephalo (71,57)

J. A., 28 annos, natural da Capital Federal calceteiro, branco, preso diversas vezes, sabe ler e escrever

XIV

CRIME DE FURTO

Table with 4 columns: Measurement, Value, Measurement, Value. Rows include Altura (1m,63), Grande abertura (1m,69), Grande circunferencia (0,54), Busto (0,858), and various facial measurements like bi-zygomatico, bi-auricular, etc.

Typo Subdolichocephalo (82,98)

P. M. C. ou F. S., branco 24 annos, natural da Capital Federal, não tem profissão, preto, analfabeto, ex-marinheiro d'Armada, preso diversas vezes

XV

CRIME DE FURTO (REINCIDENCIA)

Altura.....	1m,682	Arco nt.....	0,30
Grande abertura.....	1m,81	"    bl.....	0,06
"    circunferencia.....	0,55	"    bi-zygomatico.....	0,139
Busto.....	0,859	"    bi-auricular.....	0,125
anterior.....	0,32	"    bi-mastoiden.....	0,125
posterior.....	0,23	"    antero-posterior.....	0,188
lateral direito.....	0,28	"    transverso.....	0,147
"    esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	79,03
bi-zygomatico.....	0,32	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,37	pé esquerdo.....	0,262
bi-mastoiden.....	0,38	d. m. esquerdo.....	0,125
nh.....	0,07	d. minimo esquerdo.....	0,935
hb.....	0,11	orelha direita.....	0,479
lt.....	0,06	ante-braco esquerdo.....	0,585

Typo Mesaticephalo (79,03)

J. C. O., portuguez, 25 annos, vaqueiro, preso por uso de gazda, analfabeto

XVI

CRIME DE FURTO

Busto.....	0,87,6	Arco nt.....	0,35
Altura.....	1m,46,7	"    bl.....	0,09
Grande abertura.....	1m,69	"    bi-zygomatico.....	0,135
Grande circunferencia.....	0,50	"    bi-auricular.....	0,12
anterior.....	0,39	"    bi-mastoiden.....	0,13
posterior.....	0,26	"    antero-posterior.....	0,191
lateral direito.....	0,27	"    transverso.....	0,151
"    esquerdo.....	0,29	Indice cephalico.....	78,33
bi-zygomatico.....	0,32	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,38	pé esquerdo.....	0,263
bi-mastoiden.....	0,40	d. medio esquerdo.....	0,095
nh.....	0,06	d. minimo.....	0,122
hb.....	0,012	orelha direita.....	0,065
lt.....	0,08	ante-braco esquerdo.....	0,47

Typo Mesaticephalo (79,05)

A. E., 37 annos, portuguez, trabalhador, analfabeto

XVII

CRIME DE RESISTENCIA E USO DE ARMAS

Altura.....	1m,546	Arco nt.....	0,33
Busto.....	0,81	"    bl.....	0,12
Grande abertura.....	1,63	"    bi-zygomatico.....	0,134
Grande circunferencia.....	0,53	"    bi-auricular.....	0,125
anterior.....	0,28	"    bi-mastoiden.....	0,63
posterior.....	0,25	"    antero-posterior.....	0,189
lateral direito.....	0,29	"    transverso.....	0,134
"    esquerdo.....	0,24	Indice cephalico.....	79,89
bi-zygomatico.....	0,30	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,34	pé esquerdo.....	0,228
bi-mastoiden.....	0,32	d. m. esquerdo.....	0,085
nh.....	0,07	d. me. esquerdo.....	0,111
hb.....	0,09	ante-braco.....	0,44
lt.....	0,05	orelha direita.....	0,058

Typo Dolichocephalo (79,89)

J. B. M. R., 19 annos, hespanhol, copeiro, sabe ler

XVIII

CRIME DE ROUBO

Altura.....	1m,551	Arco nt.....	0,32
Busto.....	0,842	"    bl.....	0,11
Grande abertura.....	1,68	"    bi-zygomatico.....	0,127
Grande circunferencia.....	0,53	"    bi-auricular.....	0,123
anterior.....	0,28	"    bi-mastoiden.....	0,133
posterior.....	0,25	"    antero posterior.....	0,181
lateral direito.....	0,27	"    transverso.....	0,127
"    esquerdo.....	0,25	Indice cephalico.....	68,64
bi-zygomatico.....	0,28	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,35	pé esquerdo.....	0,248
bi-mastoiden.....	0,35	d. m. esquerdo.....	0,083
nh.....	0,07	d. me. esquerdo.....	0,111
hb.....	0,10	ante-braco.....	0,458
lt.....	0,04	orelha direita.....	0,030

Typo Dolichocephalo (68,64)



T. F., 40 annos, brasileiro, preto, analfabeto, lustrador, reincidente e desordeiro

XIX

CRIME DE OFFENSAS CORPORAES

Altura.....	1m,565	Arco n t.....	0,37
Busto.....	0,815	"    b l.....	0,07
Grande abertura.....	1m,67	"    bi-mastodeu.....	0,132
Grande circumferencia.....	0,56	"    bi-auricular.....	0,13
anterior.....	0,29	"    bi-zygomatiko.....	0,133
posterior.....	0,27	"    antero-posterior.....	0,1945
lateral direito.....	0,28	"    transverso.....	0,144
lateral esquerdo.....	0,28	Indice cephalico.....	75,25
bi-zygomatiko.....	0,27	Angulo facial.....	
bi-mastodeu.....	0,34	"    pé esquerdo.....	0,352
bi-auricular.....	0,36	"    d. medio esquerdo.....	0,109
n h.....	0,08	"    dedo m. esquerdo.....	0,087
h b.....	0,10	"    ante-braco.....	0,45
l t.....	0,06	"    orelha.....	0,057

Typo Subdolichocephalo (75,25)

J. S., 22 annos, brasileiro, preto, estivador, analfabeto, gatuno e vagabundo

XX

CRIME DE OFFENSAS PHYSICAS

Altura.....	1m,588	Arco n l.....	0,31
Busto.....	0,811	"    b l.....	0,07
Grande abertura.....	1m,675	"    bi-zygomatiko.....	0,132
Grande circumferencia.....	0,56	"    bi-auricular.....	0,135
anterior.....	0,29	"    bi-mastodeu.....	0,126
posterior.....	0,27	"    antero-posterior.....	0,182
lateral direito.....	0,28	"    transverso.....	0,150
lateral esquerdo.....	0,28	Indice cephalico.....	82,41
bi-zygomatiko.....	0,30	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,31	"    pé esquerdo.....	0,26
bi-mastodeu.....	0,38	"    d. mi. esquerdo.....	0,091
n h.....	0,35	"    d. me. esquerdo.....	0,116
h b.....	0,07	"    ante-braco.....	0,445
l t.....	0,11	"    orelha.....	0,458
	0,06		

Typo Subbrachycephalo (82,41)

J. C. S., 33 annos, portuguez, marittimo, analfabeto

XXI

CRIME DE FERIMENTOS GRAVES

Altura.....	1m,71	Arco n t.....	0,32
Busto.....	0,91	"    b l.....	0,09
Grande abertura.....	1m,74	"    bi-mastodeu.....	0,138
Grande circumferencia.....	0,56	"    bi-auricular.....	0,133
anterior.....	0,28	"    bi-zygomatiko.....	0,139
posterior.....	0,28	"    antero-posterior.....	0,187
lateral direito.....	0,28	"    transverso.....	0,151
"    esquerdo.....	0,28	Indice cephalico.....	86,96
bi-zygomatiko.....	0,28	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,38	"    pé esquerdo.....	0,273
bi-mastodeu.....	0,38	"    d. me. esquerdo.....	0,117
n h.....	0,07	"    d. mi. ".....	0,088
h b.....	0,10	"    ante-braco esquerdo.....	0,468
l t.....	0,06	"    orelha.....	0,065

Typo Brachycephalo (86,96)

A. S., 19 annos, natural d'esta Capital, trabalhador na estiva, analfabeto, pardo

XXII

CRIME DE HOMICIDIO

Busto.....	0,83	Arco n t.....	0,30
Altura.....	1m,617	"    b l.....	0,08
Grande abertura.....	1m,67	"    bi-zygomatiko.....	0,124
Grande circumferencia.....	0,56	"    bi-mastodeu.....	0,133
anterior.....	0,29	"    bi-auricular.....	0,130
posterior.....	0,27	"    antero-posterior.....	0,190
lateral direito.....	0,28	"    transverso.....	0,153
"    esquerdo.....	0,30	Indice cephalico.....	80,52
bi-zygomatiko.....	0,31	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,36	"    pé esquerdo.....	0,254
bi-mastodeu.....	0,34	"    d. medio esquerdo.....	0,115
n h.....	0,05	"    d. minimo ".....	0,085
h b.....	0,11	"    ante-braco.....	0,454
l t.....	0,05	"    orelha.....	0,064

Typo Subbrachycephalo (80,52)

C. J. S., branco, 33 annos, brasileiro, cocheiro, analphabeto, gatuno  
reincidente

XXIII

CRIME DE FURTO

Altura.....	1m,715	Area n. l.....	0,31
Grande circunferencia.....	0,58	"    b l.....	0,07
Grande abertura.....	1m,82	bi-zygomatico.....	0,137
Busto.....	0,988	bi-mastoiden.....	0,133
anterior.....	0,30	bi-auricular.....	0,134
posterior.....	0,28	antero-posterior.....	0,200
lateral direito.....	0,29	transverso.....	0,153
"    esquerdo.....	0,29	Angulo facial.....	
bi-zygomatico.....	0,30	Indice cephalico.....	79,12
bi-auricular.....	0,38	pé esquerdo.....	0,28
bi-mastoiden.....	0,50	dedo medio esquerdo.....	0,11
n h.....	0,07	dedo minimo esquerdo.....	0,119
h b.....	0,12	ante-braco esquerdo.....	0,482
l.....	0,05	orelha direita.....	0,066

Typo Mesaticephalo (79, 12)

S. D. C., 30 annos, portuguez, trabalhador, analphabeto, reincidente

XXIV

CRIME DE OFFENSAS PHYSICAS

Altura.....	1m,589	Area n. l.....	0,36
Grande circunferencia.....	57	"    b l.....	0,18
Grande abertura.....	1,705	bi-zygomatico.....	0,137
Busto.....	0,864	bi-mastoiden.....	0,14
anterior.....	29	bi-auricular.....	0,128
posterior.....	28	antero-posterior.....	0,193
lateral direito.....	30	transverso.....	0,142
"    esquerdo.....	27	Angulo facial.....	
bi-zygomatico.....	28	Indice cephalico.....	73,57
bi-auricular.....	35	pé esquerdo.....	0,24
bi-mastoiden.....	33	dedo medio esquerdo.....	0,107
n h.....	0,07	dedo minimo esquerdo.....	0,081
h b.....	0,10	ante-braco esquerdo.....	0,43
l.....	0,06	orelha direita.....	0,051

Typo Dolichocephalo (73,57)

A. P. ou F. P. S., 29 annos, brasileiro, calafate, preto, analphabeto,  
já esteve preso por crime de uso de armas e nome supposto

XXV

CRIME DE HOMICIDIO

Altura.....	1m,671	Area n. l.....	0,36
Busto.....	0,883	"    b l.....	0,14
Grande abertura.....	1m,75	bi-zygomatico.....	0,136
Grande circunferencia.....	0,50	bi-auricular.....	0,125
anterior.....	0,28	bi-mastoiden.....	0,13
posterior.....	0,28	antero-posterior.....	0,195
lateral direito.....	0,28	transverso.....	0,145
"    esquerdo.....	0,28	Indice cephalico.....	74,46
bi-zygomatico.....	0,30	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,35	pé esquerdo.....	0,264
bi-mastoiden.....	0,06	d. medio esquerdo.....	0,087
nh.....	0,10	d. ml.....	0,116
hb.....	0,06	ante-braco esquerdo.....	0,47
l.....		orelha.....	0,063

Typo Dolichocephalo (74,46)

J. C., 18 annos, natural d'esta Capital, servente de pedreiro, branco,  
analphabeto

XXVI

HOMICIDIO

Altura.....	1m,727	Area n. l.....	0,32
Busto.....	89,6	"    b l.....	0,68
Grande abertura.....	1m,78	bi-zygomatico.....	0,14
Grande circunferencia.....	0,55	bi-auricular.....	0,15
posterior.....	0,27	bi-mastoiden.....	0,134
lateral direito.....	0,28	antero-posterior.....	0,183
"    esquerdo.....	0,275	transverso.....	0,152
bi-zygomatico.....	0,275	Indice cephalico.....	83,00
bi-auricular.....	0,283	Angulo facial.....	
bi-mastoiden.....	0,30	pé esquerdo.....	0,271
n h.....	0,36	d. ml. esquerdo.....	0,095
h b.....	0,68	d. me. esquerdo.....	0,116
l.....	0,11	ante-braco esquerdo.....	0,464
	0,05	orelha.....	0,063

Typo Subbrachycephalo (83,00)

M. C. ou F.F.C., 28 annos, natural de Minas, cocheiro, preso varias vezes por offensas physicas, analphabeta

XXVII

CRIME DE HOMICIDIO

Altura.....	1m,693	Grande abertura.....	1m,75
Grande circumferencia.....	0,55	Busto.....	0,883
Angulo facial.....		Indice cephalico.....	07,06
anterior.....	0,29	bi-mastoiden.....	0,126
posterior.....	0,26	bi-zigomatico.....	0,134
lateral direito.....	0,28	bi-auricular.....	0,125
"    esquerdo.....	0,27	antero-posterior.....	0,193
bi-zigomatico.....	0,30	transverso.....	0,147
bi-auricular.....	0,35	Angulo facial.....	
bi-mastoiden.....	0,33	pé esquerdo.....	0,264
n h.....	0,00	d. m. esquerdo.....	0,09
h b.....	0,11	d. mi.....	0,115
ll.....	0,07	ante-braco esquerdo.....	0,47
bl.....	0,05	orelha direita.....	0,065

Typo Mesaticephalo (76,08)

R. C. ou J. S., 42 annos, Italiano, barbeiro.

XXVIII

CRIME DE FURTO

Altura.....	1m,696	Arco nt.....	0,32
Grande abertura.....	1m,715	bl.....	0,08
circumferencia.....	0,55	antero-posterior.....	0,187
Busto.....	0,875	transverso.....	0,156
anterior.....	0,31	bi-zigomatico.....	0,143
posterior.....	0,24	bi-auricular.....	0,135
lateral direito.....	0,28	bi-mastoiden.....	0,143
"    esquerdo.....	0,27	Angulo facial.....	
bi-zigomatico.....	0,28	pé esquerdo.....	0,255
bi-auricular.....	0,38	d. me. esquerdo.....	0,345
bi-mastoiden.....	0,31	d. mi. esquerdo.....	0,118
n h.....	0,07	orelha direita.....	0,066
h b.....	0,09	ante-braco esquerdo.....	0,456
ll.....	0,08		

Typo Subbrachycephalo (82,35)

C. M. P., branco, 49 annos, portuguez, cocheiro, analphabeta

XXIX

CRIME DE LESÕES CORPORAES

Altura.....	1m,416	Arco nt.....	0,33
Grande abertura.....	1m,49	bl.....	0,06
circumferencia.....	0,53	bi-zigomatico.....	0,142
Busto.....	0,847	bi-auricular.....	0,12
anterior.....	0,29	bi-mastoiden.....	0,14
posterior.....	0,26	antero-posterior.....	0,187
lateral direito.....	0,28	transverso.....	0,152
"    esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	81,28
bi-zigomatico.....	0,30	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,37	pé esquerdo.....	0,255
bi-mastoiden.....	0,36	d. m. esquerdo.....	0,112
nh.....	0,07	d. minimo esquerdo.....	0,91
hb.....	0,11	orelha direita.....	0,06
ll.....	0,16	ante-braco esquerdo.....	0,445

Typo Subbrachycephalo (81,28)

M. G., portuguez, 19 annos, profissao, maleiro, natural de Portugal, analphabeta, preso 2 vezes por gatuano e roubo

XXX

CRIME - TENTATIVA DE ROUBO

Busto.....	0,830	Arco nt.....	0,32
Altura.....	1m,638	bl.....	0,06
Grande abertura.....	1m,66	bi-zigomatico.....	0,137
Grande circumferencia.....	0,56	bi-auricular.....	0,122
anterior.....	0,32	bi-mastoiden.....	0,132
posterior.....	0,24	antero-posterior.....	0,185
lateral direito.....	0,29	transverso.....	0,153
"    esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	82,79
bi-zigomatico.....	0,32	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,36	pé esquerdo.....	0,257
bi-mastoiden.....	0,34	d. medio esquerdo.....	0,19,9
n h.....	0,08	d. minimo.....	0,09
h b.....	0,10	orelha direita.....	0,056
ll.....	0,08	ante-braco esquerdo.....	0,443

Typo Subbrachycephalo (82,79)



R. J. S., bahiano, trabalhador no café, preso 2 vezes e analphabeto

XXXI

CRIME DE LESÕES CORPORAES

Altura.....	1m,62	Arco n. l.....	0,35
Busto.....	0,835	"    bl.....	0,09
Grande abertura.....	1m,64	"    bi-mastoiden.....	0,145
Grande circumferencia.....	0,59	"    bi-auricular.....	0,12
anterior.....	0,31	"    bi-zygomatico.....	0,141
posterior.....	0,28	"    antero-posterior.....	0,194
lateral direito.....	0,29	"    transverso.....	0,166
"    esquerdo.....	0,39	Indice cephalico.....	85,67
bi-zygomatico.....	0,33	Angulo facial.....	
bi-mastoiden.....	0,39	pé esquerdo.....	0,27
bi-auricular.....	0,39	d. me. esquerdo.....	0,113
n h.....	0,07	d. ml.....	0,91
h b.....	0,11	ante-braco esquerdo.....	0,447
lt.....	0,08	orelha direita.....	0,059

Typo Brachycephalo (85,67).

T. J. C., 23 annos, natural do E. de Santa Catharina, copeiro, analphabeto

XXXII

CRIME DE DESACATO A' AUCTORIDADE

Busto.....	0,875	Arco n. l.....	0,34
Altura.....	1m,648	"    bl.....	0,09
Grande abertura.....	1m,72	"    bi-zygomatico.....	0,141
Grande circumferencia.....	0,55	"    bi-mastoiden.....	0,125
anterior.....	0,32	"    bi-auricular.....	0,12
posterior.....	0,23	"    antero-posterior.....	0,188
lateral direito.....	0,28	"    transverso.....	0,153
"    esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	81,83
bi-zygomatico.....	0,33	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,38	pé esquerdo.....	0,25
bi-mastoiden.....	0,36	d. medio m. esquerda.....	0,114
n h.....	0,06	d. minimo m.    ".....	0,95
h b.....	0,11	orelha direita.....	0,057
lt.....	0,08	ante-braco esquerdo.....	0,453

Typo Subbrachycephalo (81,83)

J. ou J. A., 18 annos, natural da Italia, vendedor de jornaes, analphabeto, preso diversas vezes por furto

XXXIII

CRIME DE FURTO

Altura.....	1m,525	Arco n. l.....	0,32
Busto.....	0,81	"    bl.....	0,08
Grande abertura.....	1m,59	"    antero-posterior.....	0,181
Grande circumferencia.....	0,55	"    transverso.....	0,159
anterior.....	0,32	"    bi-mastoiden.....	0,12
posterior.....	0,25	"    bi-auricular.....	0,139
lateral direito.....	0,28	"    bi-zygomatico.....	0,12
lateral esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	87,54
bi-zygomatico.....	0,23	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,38	pé esquerdo.....	0,246
n h.....	0,36	d. medio esquerdo.....	0,105
h b.....	0,07	d. minimo esquerdo.....	0,795
lt.....	0,10	ante-braco esquerdo.....	0,418
	0,07	orelha direita.....	0,058

Typo Brachycephalo (87,54)

J. P., hespanhol, pedreiro, 18 annos, analphabeto, preso varias vezes por furto

XXXIV

CRIME DE FURTO

Altura.....	1m,634	Arco n. l.....	0,34
Busto.....	0,843	"    bl.....	0,08
Grande abertura.....	1m,685	"    bi-zygomatico.....	0,115
Grande circumferencia.....	0,55	"    bi-auricular.....	0,11
anterior.....	0,27	"    bi-mastoiden.....	0,13
posterior.....	0,28	"    antero-posterior.....	0,184
lateral direito.....	0,27	"    transverso.....	0,147
"    esquerdo.....	0,28	Indice cephalico.....	78,80
bi-zygomatico.....	0,32	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,36	pé esquerdo.....	0,259
bi-mastoiden.....	0,34	d. medio esquerdo.....	0,78
n h.....	0,06	d. minimo esquerdo.....	0,492
h b.....	0,11	ante-braco esquerdo.....	0,445
lt.....	0,09	orelha direita.....	0,069

Typo Mesencephalo (78,80)

M. S. S., baiano, carroceiro, 16 annos, vagabundo, analphabeta, preso varias vezes por fogo e furto.

XXXV

CRIME DE FURTO

Altura.....	1,0038	Arco nt.....	0,32
Grande abertura.....	1,068,5	Arco bt.....	0,08
Grande circumferencia.....	0,53	bi-mastoiden.....	0,124
Busto.....	0,84,4	bi-zygomatico.....	0,013
anterior.....	0,30	bi-auricular.....	0,124
posterior.....	0,23	antero-posterior.....	0,178
lateral direito.....	0,28	transverso.....	0,148
lateral esquerdo.....	0,25	Indice cephalico.....	83,14
bi-mastoiden.....	0,35	Angulo facial.....	
bi-zygomatico.....	0,30	pé esquerdo.....	0,26
bi-auricular.....	0,28	d. me. esquerdo.....	0,845
n h.....	0,07	d. minimo esquerdo.....	0,11
h b.....	0,11	orelha direita.....	0,064
l.....	0,06	ante-braco esquerdo.....	0,451

Typo Mesencephalo (79,78)

F. R. R., natural do Estado do Rio de Janeiro, 18 annos, marceneiro, preso varias vezes por furto, analphabeta,

XXXVI

CRIME DE OFFENSAS CORPORAES

Altura.....	1m,665	Arco nt.....	0,34
Busto.....	0,82,7	bt.....	0,08
Grande abertura.....	1m,79	bi-zygomatico.....	0,139
Grande circumferencia.....	0,56	bi-auricular.....	0,113
anterior.....	0,31	bi-mastoiden.....	0,13
posterior.....	0,25	antero-posterior.....	0,193
lateral direito.....	0,29	transverso.....	0,144
" esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	74,61
bi-zygomatico.....	0,33	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,36	pé esquerdo.....	0,274
bi-mastoiden.....	0,34	d. me. esquerdo.....	0,274
n h.....	0,06	d. mi. esquerdo.....	0,123
h b.....	0,13	ante-braco esquerdo.....	0,493
l.....	0,07	orelha direita.....	0,053

Typo Dolichocephalo (74,61)

P. J. O., brasileiro, 41 annos, pardo, maritimo, ex-praga do exercito analphabeta, preso varias vezes por ferimentos e furto.

XXXVII

CRIME DE FURTO

Altura.....	1m,515	Arco nt.....	0,31
Grande abertura.....	1m,65	bt.....	0,07
" circumferencia.....	0,54	bi-mastoiden.....	0,123
Busto.....	0,114	bi-auricular.....	0,128
anterior.....	0,29	bi-zygomatico.....	0,139
posterior.....	0,25	antero-posterior.....	0,176
lateral direito.....	0,28	transverso.....	0,155
" esquerdo.....	0,26	Indice cephalico.....	86,86
bi-zygomatico.....	0,31	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,35	pé esquerdo.....	0,258
bi-mastoiden.....	0,35	d. me. esquerdo.....	0,086
n h.....	0,07	d. mi. esquerdo.....	0,111
h b.....	0,09	ante-braco esquerdo.....	0,462
l.....	0,08	orelha direita.....	0,057

Typo Brachycephalo (88,66)

J. S. F., portuguez, 18 annos, branco, trabalhador, analphabeta, preso varias vezes por offensas physicas.

XXXVIII

CRIME DE TENTATIVA DE MORTE

Altura.....	1m,69	Arco nt.....	0,33
Grande abertura.....	1m,71	bt.....	0,19
Grande circumferencia.....	57,5	bi-zygomatico.....	0,13
Busto.....	0,915	bi-auricular.....	0,138
anterior.....	0,28	bi-mastoiden.....	0,193
posterior.....	0,255	antero-posterior.....	0,149
lateral direito.....	0,28	transverso.....	0,149
" esquerdo.....	0,296	Indice cephalico.....	76,41
bi-zygomatico.....	0,27	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,36	pé esquerdo.....	0,261
bi-mastoiden.....	0,38	dedo medio esquerdo.....	0,117
n h.....	0,05	" minimo esquerdo.....	0,091
h b.....	0,10	orelha direita.....	0,067
l.....	0,08	ante-braco esquerdo.....	0,606

Typo Subbrachycephalo (76,41)

J. F. C., preto, 19 annos, copeiro, sabe ler e escrever.

XXXIX

CRIME DE TENTATIVA DE MORTE

Altura.....	1m,688	Arco nt.....	0,30	
Busto.....	0,857	"    bl.....	0,08	
Grande abertura.....	1m,02	Viam. em cord. } antero-posterior.....	0,187	
Grande circunferencia.....	0,56		"    transverso.....	0,140
			"    bi-zygomatico.....	0,14
posterior.....	0,30		"    bi-mastoiden.....	0,14
lateral direito.....	0,30	"    bi-auricular.....	0,125	
"    esquerdo.....	0,30	Indice cephalico.....	70,67	
Mens. } bi-zygomatico.....	0,41	Angulo facial.....		
	bi-auricular.....	0,39	"    pé esquerdo.....	0,265
	bi-mastoiden.....	0,36	"    d. medio esquerdo.....	0,114
	n h.....	0,07	"    d. ml. esquerdo.....	0,092
	h b.....	0,09	"    ante-braco esquerdo.....	0,428
	h.....	0,06	"    orelha direita.....	0,096
	".....			

Typo Mesencephalo (79,67)

C. A. de A., 35 annos, brasileiro, preto, trabalhador, analfabeto, preso varias vezes por embriaguez.

XL

CRIME DE CAPOEIRAGEM

Altura.....	1m,52,5	Arco nt.....	0,32	
Busto.....	0,786	"    bl.....	0,13	
Grande abertura.....	1m,70	Viam. em cord. } bi-zygomatico.....	0,14	
Grande circunferencia.....	0,555		"    bi-auricular.....	0,125
			"    bi-mastoiden.....	0,133
anterior.....	0,28		"    antero-posterior.....	0,183
posterior.....	0,275	"    transverso.....	0,150	
lateral direito.....	0,28	Indice cephalico.....	81,96	
"    esquerdo.....	0,275	Angulo facial.....		
Mens. } bi-zygomatico.....	0,30	Comp. pé esquerdo.....	0,256	
	bi-auricular.....	0,37	"    d. medio.....	0,110
	bi-mastoiden.....	0,35	"    d. minimo esp.....	0,088
	n h.....	0,08	"    orelha direita.....	0,06
	h b.....	0,06	"    ante-braco esquerdo.....	0,450
	h.....	0,05		
	".....			

Typo Subbrachiocephalo (81,96)

J. da S., 22 annos, brasileiro, preto, trabalhados analfabeto; preso quatro vezes por vagabundo e gatum.

XLI

CRIME DE FURTO

Altura.....	1m,658	Arco nt.....	0,31	
Grande abertura.....	1m,81	"    bl.....	0,11	
Grande circunferencia.....	0,56	Viam. em cord. } antero-posterior.....	0,188	
Busto.....	0,849		"    transverso.....	0,146
			"    bi-mastoiden.....	0,128
anterior.....	0,30		"    bi-zygomatico.....	0,135
posterior.....	0,26	"    bi-auricular.....	0,125	
lateral direito.....	0,29	Angulo facial.....		
"    esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	77,65	
Mens. } bi-zygomatico.....	0,37	"    pé esquerdo.....	0,282	
	bi-auricular.....	0,35	"    dedo me. esquer.....	0,117
	bi-mastoiden.....	0,05	"    "    "    "    ".....	0,06
	n h.....	0,08	"    ante-braco.....	0,478
	n b.....	0,07	"    orelha direita.....	0,058
	h.....			
	".....			

Typo Subdolichocephalo (77,65)

M. F. de A., brasileiro, preto, 45 annos, analfabeto, marceneiro condemnado varias vezes por furto

XLII

CRIME DE FURTO

Altura.....	1m,592	Arco nt.....	0,32	
Grande abertura.....	1m,72	"    bl.....	0,13	
Grande circunferencia.....	0,57	Viam. em cord. } bi-zygomatico.....	0,134	
Busto.....	0,82		"    bi-auricular.....	0,125
			"    bi-mastoiden.....	0,125
anterior.....	0,30		"    antero-posterior.....	0,201
posterior.....	0,27	"    transverso.....	0,148	
lateral direito.....	0,29	Indice cephalico.....	77,01	
"    esquerdo.....	0,28	Angulo facial.....		
Mens. } bi-zygomatico.....	0,32	Comp. pé esquerdo.....	0,26	
	bi-auricular.....	0,36	"    d. medio.....	0,118
	bi-mastoiden.....	0,37	"    dedo medio esp.....	0,09
	n h.....	0,09	"    "    "    "    ".....	0,059
	h b.....	0,06	"    orelha direita.....	0,069
	h.....	0,04	"    ante-braco esquerdo.....	0,469
	".....			

Typo Subdolichocephalo (77,61)

J. J., 21 annos, portuguez, pedreiro, analfabeto.

XLIII

CRIME DE OFFENSAS CORPORAES

Altura.....	1m,67	Arco n. t.....	0,33
Busto.....	0,887	"  "  bl.....	0,13
Grande abertura.....	1m,09	"  "  bi-mastoiden.....	0,131
Grande circumferencia.....	0,58	"  "  bi-auricular.....	0,13
anterior.....	0,32	"  "  bi-zygomatico.....	0,145
posterior.....	0,29	"  "  antero-posterior.....	0,200
lateral direito.....	0,31	"  "  transverso.....	0,150
"  esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	75,00
"  bi-zygomatico.....	0,33	Angulo facial.....	
"  bi-auricular.....	0,38	"  "  pé esquerdo.....	0,262
"  bi-mastoiden.....	0,34	"  "  d. me. esquerdo.....	0,87
n h.....	0,07	"  "  d. ml. ".....	0,118
h b.....	0,07	"  "  ante-braco esquerdo..	0,459
l t.....	0,06	"  "  orelha.....	0,065

Typo Dolichocephalo (75,00)

D. D. da S., portuguez, branco, empregado no commercio, sabe ler e escrever, incurso nos arts. 380, § 4º e 331 do Cod. Penal.

XLIV

CRIME DE FURTO

Busto.....	0,885	Arco n. t.....	0,33
Altura.....	1m,625	"  "  bl.....	0,13
Grande abertura.....	1m,064	"  "  bi-zygomatico.....	0,13
Grande circumferencia.....	0,50	"  "  bi-mastoiden.....	0,13
anterior.....	0,27	"  "  bi-auricular.....	0,122
posterior.....	0,29	"  "  antero-posterior.....	0,191
lateral direito.....	0,28	"  "  transverso.....	0,152
"  esquerdo.....	0,28	Indice cephalico.....	79,58
"  bi-zygomatico.....	0,28	Angulo facial.....	
"  bi-auricular.....	0,33	"  "  pé esquerdo.....	0,257
"  bi-mastoiden.....	0,35	"  "  d. medio esquerdo..	0,85
n h.....	0,07	"  "  d. minimo ".....	0,102
h b.....	0,07	"  "  ante-braco.....	0,420
l t.....	0,06	"  "  orelha.....	0,062

Typo Mesaticephalo (79,58)

F. C., brasileiro, 32 annos, brasileiro, 32 annos, corista, branco, sabe ler e escrever; incurso no art. 124 § 1º do Cod. Penal.

LXV

CRIME DE RESISTENCIA

Altura.....	1m,739	Arco n. t.....	0,32
Busto.....	0,945	"  "  bl.....	0,10
Grande abertura.....	1m,75	"  "  bi-zygomatico.....	0,138
Grande circumferencia.....	0,58	"  "  bi-auricular.....	0,128
anterior.....	0,29	"  "  bi-mastoiden.....	0,13
posterior.....	0,29	"  "  antero-posterior.....	0,191
lateral direito.....	0,29	"  "  transverso.....	0,150
"  esquerdo.....	0,29	Indice cephalico.....	76,90
"  bi-zygomatico.....	0,29	Angulo facial.....	
"  bi-auricular.....	0,38	"  "  pé esquerdo.....	0,264
"  bi-mastoiden.....	0,30	"  "  d. ml. esquerdo.....	0,82
n h.....	0,08	"  "  d. me. esquerdo.....	0,11
h b.....	0,08	"  "  ante-braco.....	0,40,3
l t.....	0,08	"  "  orelha direita.....	0,063

Typo Subdolichocephalo (76,90)

A. R. C., 28 annos, brasileiro, pardo, pintor, preso diversas vezes por gatinho sabe ler e escrever.

LXVI

CRIME DE ROUBO

Altura.....	1m,685	Arco n. t.....	0,32
Busto.....	0,879	"  "  bl.....	0,11
Grande abertura.....	1m,75	"  "  bi-zygomatico.....	0,144
Grande circumferencia.....	0,565	"  "  bi-auricular.....	0,131
anterior.....	0,235	"  "  bi-mastoiden.....	0,134
posterior.....	0,239	"  "  antero-posterior.....	0,198
lateral direito.....	0,285	"  "  transverso.....	0,150
"  esquerdo.....	0,280	Indice cephalico.....	75,75
"  bi-zygomatico.....	0,30	Angulo facial.....	
"  bi-auricular.....	0,30	"  "  pé esquerdo.....	0,270
"  bi-mastoiden.....	0,35	"  "  d. ml. esquerdo.....	0,88
n h.....	0,08	"  "  d. me. esquerdo.....	0,12
h b.....	0,09	"  "  ante-braco.....	0,472
l t.....	0,07	"  "  orelha direita.....	0,065

Typo Subdolichocephalo (75,75)

**J dos S.**, 22 annos, brasileiro, preto, estivador, analfabeto, varias vezes preso por gatuno, furto, offensas phyzicas e pelo art. 599 do Cod. Penal

XXXXVII

CRIME DE CAPOEIRAGEM

Altura.....	1m,588	Arco n t.....	0,30
Busto.....	0,81	"    b l.....	0,09
Grande abertura.....	1m,675	bi-zygomatico.....	0,132
Grande circumferencia.....	0,56	bi-auricular.....	0,129
anterior.....	0,29	bi-mastoiden.....	0,13
posterior.....	0,27	antero-posterior.....	0,183
lateral direito.....	0,30	transverso.....	0,151
"    esquerdo.....	0,29	Indice cephalico.....	87,93
Arco bi-zygomatico.....	0,31	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,37	pé esquerdo.....	0,29
bi-mastoiden.....	0,35	d. medio esquerdo.....	0,116
n h.....	0,06	d. ml.....	0,091
h b.....	0,08	ante-braco esquerdo..	0,445
It.....	0,07	orelha.....	0,058

Typo Brachycephalo (87,97)

**J. F.**, hespanhol, 30 annos, branco, carpinteiro, preso uma vez por furto, sabe ler e escrever

XXXXVIII

CRIME DE FURTO

Altura.....	1m,651	Arco n t.....	0,33
Busto.....	0,91	"    b l.....	0,13
Grande abertura.....	1m,72	bi-zygomatico.....	0,133
Grande circumferencia.....	0,57	bi-auricular.....	0,12
anterior.....	0,27	bi-mastoiden.....	0,135
posterior.....	0,29	antero-posterior.....	0,205
lateral direito.....	0,29	transverso.....	0,135
"    esquerdo.....	0,28	Indice cephalico.....	83,06
Arco bi-zygomatico.....	0,28	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,35	pé esquerdo.....	0,253
bi-mastoiden.....	0,33	d. ml. esquerdo.....	0,09
n h.....	0,07	d. me. esquerdo.....	0,116
h b.....	0,08	ante-braco esquerdo..	0,462
It.....	0,05	orelha.....	0,065

Typo Dolichocephalo (83,06)

**A. F. L.**, brasileiro, 33 annos, branco, ex-praça do exercito e da policia sabe ler e escrever.

XLIX

CRIME DE OFFENSAS PHYSICAS

Altura.....	1m,643	Arco n t.....	0,32
Busto.....	0,858	"    b l.....	0,12
Grande abertura.....	1m,63	bi-mastoiden.....	0,142
Grande circumferencia.....	0,55	bi-auricular.....	0,129
anterior.....	0,29	bi-zygomatico.....	0,139
posterior.....	0,29	antero-posterior.....	0,178
lateral direito.....	0,28	transverso.....	0,155
"    esquerdo.....	0,27	Indice cephalico.....	87,07
Arco bi-zygomatico.....	0,36	Angulo facial.....	
bi-mastoiden.....	0,34	pé esquerdo.....	0,248
bi-auricular.....	0,08	d. me. esquerdo.....	0,189
n h.....	0,08	d. ml.....	0,108
h b.....	0,05	ante-braco esquerdo..	0,442
It.....		orelha direita.....	0,059

Typo Brachycephalo (87,07)

**J. N. de A.**, brasileiro, branco, 40 annos, sem profissão, sabe ler e escrever, preso uma vez por jogador.

L

CRIME DE FURTO

Busto.....	0,90,5	Arco n t.....	0,31
Altura.....	1m,73	"    b l.....	0,12
Grande abertura.....	1m,725	bi-zygomatico.....	0,142
Grande circumferencia.....	0,58	bi-mastoiden.....	0,147
anterior.....	0,31	bi-auricular.....	0,132
posterior.....	0,27	antero-posterior.....	0,196
lateral direito.....	0,30	transverso.....	0,159
"    esquerdo.....	0,28	Indice cephalico.....	81,12
Arco bi-zygomatico.....	0,34	Angulo facial.....	
bi-auricular.....	0,40	pé esquerdo.....	0,275
bi-mastoiden.....	0,39	d. medio m. esquerda.	0,91
n h.....	0,07	d. minimo m.....	0,115
h b.....	0,06	orelha direita.....	0,07
It.....		ante-braco esquerdo..	0,468

Typo Subbrachycephalo (81,12)



J. F., chileno, carregador, analphabeto, 28 annos, preso diversas vezes por gatuno.

LI

CRIME DE FURTO

Altura.....	1m,688	Arco n t.....	0,33
Grande circunferencia.....	57	" b l.....	0,14
Grande abertura.....	1m,72	bi-zygomaticeo.....	0,13,3
Busto.....	0,90	bi-mastoiden.....	0,13,3
anterior.....	0,28	bi-auricular.....	0,13
posterior.....	0,29	antero-posterior.....	0,192
lateral direito.....	0,285	transverso.....	0,148
" esquerdo.....	0,285	Angulo facial.....	
bi-zygomaticeo.....	0,31	Indice cephalico.....	77,08
bi-auricular.....	0,36	pé esquerdo.....	0,26,3
bi-mastoiden.....	0,35	dedo medio esquerdo....	0,11,7
n h.....	0,05	dedo minimo esquerdo..	0,09
h b.....	0,08	ante-braco esquerdo....	0,46,4
l f.....	0,06	orelha direita.....	0,093

Typo Dolichocephalo (77,08)

G. F. da S., 21 annos, brasileiro, paulo, serrador, analphabeto, preso 2 vezes por furto, e uma por desordeiro.

LII

CRIME DE CAPOEIRAGEM

Altura.....	1m,706	Arco n t.....	0,30
Grande circunferencia.....	57	" b l.....	0,11
Grande abertura.....	1m,80	bi-zygomaticeo.....	0,145
Busto.....	0,91	bi-mastoiden.....	0,145
anterior.....	0,30	bi-auricular.....	0,13
posterior.....	0,27	antero-posterior.....	0,157
lateral direito.....	0,31	transverso.....	0,163
" esquerdo.....	0,29	Angulo facial.....	
bi-zygomaticeo.....	0,30	Indice cephalico.....	87,16
bi-auricular.....	0,39	pé esquerdo.....	0,26,8
bi-mastoiden.....	0,34	dedo medio esquerdo....	0,11,9
n h.....	0,06	dedo minimo esquerdo..	0,04
h b.....	0,08	ante-braco esquerdo....	0,437
l f.....	0,05	orelha direita.....	0,06,4

Typo Brachycephalo (87,16)

PROPOSIÇÕES E APHORISMOS

## CHIMICA MEDICA

### I

Nos ossos longos e corpos vertebraes onde mais actua o peso do corpo, ha relativamente maior quantidade de saes calcareos do que nos demais ossos da economia organica.

### II

Sempre que se operar a decalcificação do systema osseo, as proporções geraes do corpo humano se podem alterar sob a intercurrentia de um estado morbido.

### III

A' acção do gaz carbonico oriundo das combustões incompletas do organismo se devem as modificações pathologicas advindas no esqueleto, alterando de algum modo a conformação geral do corpo humano.

## HISTORIA NATURAL MEDICA

### I

Differentemente do que se observa na serie zoologica, o diametro transversal do tronco humano excelle ao antero-posterior, constituindo um dos caracteres distinctivos na ordem phyllogenetica.

### II

Como no individuo humano, dependem de varios factores e principalmente das influencias mesologicas o porte do vegetal e a sua configuração exterior.

### III

O homem é a ultima expressão, a forma por excellencia mais desenvolvida, mais proporcional na serie zoologica, tanto objectiva como subjectivamente perquirido.

## ANATOMIA DESCRIPTIVA

### I

Os ossos e musculos constituem as duas ordens de factores materiaes que geram as modalidades das formas exteriores e das suas correlações anatomicas.

### II

O tronco individual, pelo volume, forma e symmetria torna-se o ponto de confluencia anatomica dos membros, constituindo a arca da vida organica e material, como o cerebro o é para a vida immaterial e subjectiva.

### III

A conformação exterior da cabeça, anthropometricamente avaliada, se subordina aos valores dos diametros correlatos ás tres circumferencias fundamentaes em que a podemos inscrever.

## HISTOLOGIA

### I

O tecido extraponevrotico, com o contornear as saliencias osseas e musculares, principalmente nas mulheres e nas crianças, regula a conformação exterior do individuo.

### II

Pontos ha de predilecção em que mais profusa e abundantemente se desenvolve esse tecido e outros ha em que a quantidade d'elle oscilla com as interurrencias pathologicas, a que correspondem alterações nas fórmulas exteriores.

### III

As alterações histologicas do corpo thyroide podem gerar e manter estados pathologicos nocivos sobremodo ao desenvolvimento da estatura e ás proporções do corpo humano.

## PHYSIOLOGIA

### I

O concerto geral das funcções physiologicas é correlato ao concerto geral, á equação organica e á proporcionalidade das fórmulas exteriores.

### II

Nas condições physiologicas normaes, principalmente entre nós, a estatura do individuo se accentua definitivamente aos 25 annos, de accordo com rhythmo do crescimento a que preside o corpo thyroide.

### III

A' medida que o individuo pende para a puberdade, accelera-se o rhythmo do crescimento; porém depois vae diminuindo tanto mais quanto mais se aproxima a estase do desenvolvimento definitivo dos organs.

## BACTERIOLOGIA

### I

Assim como as fórmulas exteriores do individuo se modificam sob as condições do meio, assim nas bacterias se opera o polymorphismo a que se filia a sua differenciação pathogenica, como funcção biologica.

### II

Si assim é, representam as fórmulas esfericas os typos primordiaes nas bacterias e a concepção *monistica* das molestias microbioticas será uma verdade interpretada no dominio da pathologia geral.

### III

Para cada especie de microorganismos pathogenicos, ha sempre, de preferencia aos demais, um ponto ou organo mais adaptavel, mais sympathico a seu desenvolvimento e prolieração de ordem pathogenica.

## ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

### I

Processos morbidos ha que se symptomatizam exteriormente mediante alterações nas proporções normaes do corpo ou dos membros.

### II

Nos individuos de alta estatura se acham anatomicamente predispostos aos embaraços e desordens da circulação os membros inferiores.

### III

No curso de certas molestias se podem processar o augmento ou a diminuição dos organs interiores ou dos musculos exteriores, alterando mais ou menos as proporções do corpo.

## PATHOLOGIA CIRURGICA

### I

Quanto mais se processa o crescimento tanto mais diminue a elasticidade dos ossos, augmentando-lhes a predisposição para as fracturas e outros traumatismos.

### II

Os membros em que advem uma luxação ou fractura podem deixar de guardar e conservar temporaria ou definitivamente as relações e proporções normaes com as demais partes do corpo.

### III

As affecções articulares, principalmente nos ossos longos, perturbam-lhes o desenvolvimento, alterando-lhes as proporções posteriormente.

## PATHOLOGIA MEDICA

### I

Quanto mais amplos forem os diametros thoracometricos, tanto menos predispostos serão os individuos ás affecções e molestias pulmonares.

### II

As molestias e as affecções dyscrasicas e dystrophicas, sempre que se processarem chronicamente no decurso do crescimento, contribuem de certo modo para a altura e até embaraçar o desenvolvimento proporcional do individuo.

### III

A acromegalia e o gigantismo são entidades morbidas que, comquanto analogas, se diversificam apenas quanto ao seu momento pathogenico e differença de acção sobre as proporções do corpo.

## MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

### I

Nas malformações congenitas ou accidentaes relativas ás proporções do corpo não ha recursos nos agentes da materia medica.

### II

Agentes ha da materia medica que indirectamente concorrem para o desenvolvimento das fórmas exteriores, estimulando na phase do crescimento a nutrição do systema osseo, a cujo arcabouço anatomico se subordinam aquellas.

### III

Nas suas differentes modalidades pharmaceuticas, as doses obtemperam sempre á condição geral da idade e algumas vezes entretanto á caracteristica somatica assignaladas nas proporções exteriores do individuo.

## ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

### I

Todas as partes, quer comparadas entre si, quer com o conjuncto somatico, mantêm mutuamente uma relação mathematica, invariavel e constante.

### II

Além das proporções a que obedece a organização geral do individuo humano, obedece outrosim á lei da symmetria bilateral, salvo variações ligeiras, apenas apreciaveis aos recursos da propedeutica clinica.

### III

Os orgams duplos equidistam constantemente da linha correspondente ao eixo do corpo, ao passo que os orgams simples são por ella geralmente attingidos.

## OPERAÇÕES E APPARELHOS

### I

As intervenções cirurgicas nas epiphyses dos ossos longos, singularmente nos membros abdominaes dos individuos na phase do crescimento, podem perturbar e obstar-lhes posteriormente as proporções normaes.

### II

Nos casos de microcephalia devemos contraindicar as intervenções cirurgicas, pois a ampliação dos diametros craneanos, além de impossivel, é improficua.

### III

Estados constitucionaes occorrem a que, depois de certas intervenções operatorias e nos traumatismos, succedem affecções e lesões incompativeis com as proporções normaes do corpo ou membros.

## THERAPEUTICA

### I

No estado actual da sciencia a electrotherapia e a kine-sitherapia podem reconduzir aos seus diametros normaes e proporções os orgams atrophiados ou hypertrophiados.

### II

Até aqui a therapeutica não dispõe de meios para debellar os estados elephantiacos chronicos, constantemente nocivos ás proporções normaes, geralmente dos membros inferiores.

### III

Para debellar as desordens cardiacas e nervosas que muitas vezes irrompem na phase do crescimento, aos recursos therapeuticos se devem antepor os hygienicos, por mais proficuos.

## HYGIENE

### I

Os exercicios corporaes methodicos, a alimentação variada e sadia, a vida do campo augmentam as condições de resistencia organica e imprimem ao individuo proporções somaticas, de accôrdo com a idade e a leis da hereditariedade.

### II

O clima é um dos factores mais poderosos, mais influentes sobre a estatura dos individuos e as condições de differenciação das formas exteriores dos individuos no tempo e no espaço.

### III

Nos individuos que se estão desenvolvendo devemos evitar as attitudes viciosas para não compromettermos o rhythm normal do crescimento, gerando deformações ultteriores, contrapostas ás leis das proporções do corpo.

## MEDICINA LEGAL

### I

As proporções geraes do corpo humano em materia de identidade legal constituem caracteres de maxima importancia.

### II

Sendo-nos conhecido apenas um osso longo de um individuo, podemos reconstituir-lhe a estatura, guiando-nos pelas leis das relações proporcionaes dos ossos e assim obtermos elementos para esclarecermos a justiça publica.

### III

Não ha geralmente, como pretende a escola anthropologica, relações estreitas de proporções e signaes exteriores entre os epilepticos e certos criminosos hereditarios, ainda que sejam ás vezes typos correlatos sob o ponto de vista physiologico e anatomo-pathologico.

## CLINICA DERMATO-SYPHILIGRAPHICA

### I

A syphilis hereditaria ou antes congenita constitue um dos factores mais energicos influentes sobre as condições da estatura e as proporções reciprocas do corpo humano.

### II

As malformações do craneo e discorrelação dos indices cephalicos reconhecem geralmente por causa a syphilis hereditaria e por vezes ás condições pelvimetricas de ordem materna.

### III

O systema osseo é o ponto de predilecção para os estragos da syphilis hereditaria e d'ahi a influencia d'esta sobre o porte do individuo e as suas proporções somaticas.

## CLINICA OPHTHALMOLOGICA

### I

Ao passo que em certos casos de hydrocephalia se dilatam extraordinariamente os diametros craneanos, podem intercorrer lesões dos nervos opticos, assignaladas symptomaticamente por desordens visuaes.

### II

Nas desordens funcionaes do corpo thyroide desordens oculares podem advir contemporaneamente com as desordens antipathicas ao desenvolvimento proporcional do corpo.

### III

Os diametros do globo occular mantêm geralmente entre si uma relação constante e obtemperam, como os demais organos, ás leis geraes das proporções do corpo.

## CLINICA PROPEDEUTICA

### I

Nos individuos musculosos obscurecem-se muitas vezes os ruidos de percussão propedeutica independentemente de qualquer lesão, estado ou processo pathologico.

### II

As modificações pathologicas que occorrem nas proporções exteriores do corpo ou dos membros são signaes que logo e immediatamente se denunciam á inspecção propedeutica.

### III

Para a exploração clinica nos seus processos objectivos constroem-se na superficie do tronco, mediante linhas traçadas sobre pontos de reparo, areas anatomicas concernentes ás proporções dos organos intrathoracicos.

## CLINICA PEDIATRICA

### I

A cyphose, a lordose e a scoliose, como modalidades pathologicas que são, mais affectam aos individuos na phase do crescimento do que na phase adulta, e, deturpando por isso as proporções do corpo, se diagnosticam á simples inspecção.

### II

A delactação precoce da criança, a alimentação defeituosa são factores que, actuando ordinariamente como causas occasionaes, despertam manifestações morbidas latentes contrarias então ao desenvolvimento do systema osseo e ao equilibrio das proporções somaticas.

### III

Nas affecções osseas, de origem especifica, da columna vertebral nas crianças, quaesquer que sejam os recursos operatorios, ha sempre prejuizo para o crescimento do individuo e a harmonia das suas proporções anatomicas posteriores.

## CLINICA CIRURGICA (2ª cadeira)

### I

No genu-valgum e no genu-varum a abertura do angulo femur-tibial é uma função mechanica do peso do corpo e concomitantemente da altura individual.

### II

Por mais resultosa e proficua que nestas duas modalidades clinicas seja a intervenção cirurgica, nunca consegue restabelecer exactamente as proporções dos membros abdominaes concernentes aos demais.

### III

Com os aparelhos de extensão forçada, applicados no decurso da consolidação das fracturas, sempre procuramos preservar ao membro as suas proporções normaes anteriores.

## CLINICA MEDICA (2ª cadeira)

### I

Nos individuos de alta estatura mais depressa se enfraquece o myocardio nas affecções cardio-vasculares do que nos individuos de estatura media ou baixa.

### II

As hemorragias cerebraes se processam com maior frequencia nos individuos de baixa e media estatura e cujo comprimento do pescoço se acha inferior á media normal em relação ao tronco.

### III

A muitas affecções dos orgams interiores correspondem symptomaticamente alterações de volume, totaes ou parciais, do thorax ou dos membros, sempre concernentes ás proporções dos diametros respectivos.

## CLINICA CIRURGICA (1ª cadeira)

### I

Na hydrocephalia a base do craneo conserva as proporções ordinarias, comquanto na abobada se exaggerem as dimensões em relação ás demais proporções do corpo.

### II

Quanto maior for a quantidade de liquido endocephalico, tanto mais extensos serão os diametros cephalicos e tanto mais pesada a cabeça e por isso mais difficil a motilidade, embora os membros abdominaes mantenham exactas proporções com o tronco.

### III

Na generalidade dos casos o tractamento cirurgico ou medico não tem logrado reduzir os diametros cephalicos, reduzindo o craneo ás suas legitimas proporções.

## CLINICA MEDICA (1.<sup>a</sup> cadeira)

### I

No myxedema dos individuos, antes da phase adulta, podem advir alterações da estatura posteriormente determinadas por parada do desenvolvimento a que correspondem o *infantilismo* e o *nanismo*.

### II

Affecções occorrem que, respeitando as proporções do tronco, se assignalam por deformações dos membros a que imprimem posições viciosas contrapostas ás proporções normaes d'elles.

### III

No rachitismo geralmente o thorax, estrangulando-se no centro, alargando-se superiormente e estreitando-se inferiormente, predispõe o individuo ás affecções pulmonares e cardiacas.

## OBSTETRICIA

### I

As mulheres a que precocemente advem o fluxo catamenial, mas logo com exaggerada profusão, podem deixar de atingir ás suas legitimas proporções de estatura na phase adulta.

### II

Todas as affecções que interrompem ou attenuam a nutrição physiologica do systema osseo alteram as proporções pelvimetricas da mulher, predispondo-a aos casos de dystocia.

### III

A idade da mulher, as suas condições hygidas ou morbidas, o numero de partos anteriores influem sobre as proporções do corpo do feto.

## CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

### I

De accordo com as leis do crescimento e as das proporções do corpo e cabeça do feto, nascido a termo, podemos determinar a estatura que atingirá este ao chegar á idade adulta.

### II

No mecanismo do parto para conseguir o exito a natureza ou a arte procura accomodar os diametros do feto aos da bacia materna, respeitadas as leis das proporções reciprocas maternas e fetaes.

### III

O augmento pathologico do utero ou physiologico na gestação assignala-se exteriormente pelo exaggero dos diametros abdominaes, quebrando a harmonia normal entre as proporções do abdomen e as do thorax.

## CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

### I

Nos microcephalos dependem as desordens psychiatricas da parada de desenvolvimento das circumvoluções cerebraes ante a exiguidade dos diametros da capacidade craneana.

### II

Depois que o corpo attingiu ás proporções normaes com a estase do crescimento, rarissimas vezes se declaram as epilepsias e certas psychoses até então latentes, salvo nos casos de individuos de asymmetria facial, de malformações congenitas da caixa craneana e outros desequilibros de proporções exteriores.

### III

A hysteria muitas vezes se desenvolve nos homens cujas proporções de corpo, analogas ás da mulher, apresentam os caracteres geraes e anatomicos do feminismo individual morphologico.



## HIPPOCRATIS APHORISMI

*Qui natura sunt valdè crassi, celerius moriuntur quam graciles (Sect. II, aph. 44)*

*Athletarum boni habitus ad summum progressi periculosi, si in extremo constiterint, neque enim possunt in eodem statu permanere neque quiescere; et, quum vero non quiescant neque ultra possint in melius proficere, reliquum est ut in deterius labantur. . . (Sect. I, aph. 3).*

*Proceritas corporis in juventute liberalis et decora, in senectute incommoda et deterior brevitate. (Sect. II, aph. 54).*

*Qui gibbi ex asthmate aut tussi fiunt ante pubertatem, citò moriuntur (Sect. VI, aph. 46).*

*In omnibus morbis, partes quæ ad immum ventrem et umbilicum sunt, crassiores esse melius est; plurimum vero extenuari et contabescere malum. Sed et hoc idem non est ad purgationes quæ per inferiores fiunt. (Sect. II, aph. 35).*

*Qui crescunt, plurimum habent calidi innati; plurimo igitur egent alimento; alioquin corpus absumitur. Senibus vero parum calidi inest, paucis propterea somnibus indigent, quia multis id extinguitur. . . (Sect. I, aph. 14).*

*Quæ longo tempore extenuata sunt corpora, sensum reficere oportet; quæ verò brevi, celeriter. (Sect. II, aph. 7).*

*Quæ præter naturam crassæ non concipiunt, iis uteri ab omento comprimuntur et, priusquam extenuentur, non concipiunt. (Sect. V, aph. 46).*

*Visão.*

*Secretaria da Faculdade de Medicina de  
Rio de Janeiro, 9 de Setembro de 1901.*

O SECRETARIO,

*Dr. Eugenio de Meneses*